CRIME TERRORISTA OU SIMPLES ACIDENTE A MORTE DO AGENTE SECRETO DA MARINHA?

OS GRANDES INQUÉRITOS DO DC

Ler na 16.ª página

Diario Carioca

Fundado em 17/7/1928 por J. E. DE MACEDO SOARES
ANO XXXV — N.º 10.846

Rio, domingo, 21 e segunda-feira, 22 de julho de 1963

CONCESSIONÁRIAS: JG DISCORDA DO SEU EMBAIXADOR

O ministro Oliveira Brito, de Minas e Energia, comunicou ao embaixador dos Estados Unidos que o govêrno brasileiro não pode concordar com o memorando Roberto Campos sôbre a encampação das 10 concessionárias norte-americanas.

Esse memorando foi passado em 22 de abril dêste ano, por instruções diretas do sr. San Tiago Dantas, ministro da Fazenda, sem autorização da Presidência da República e sem a interferência do ministro do Exterior de então, o sr. Hermes Lima. Firmaram o documento o embaixador brasileiro nos Estados Unidos e o sr. William Nydrof, vice-presidente da American Foreign Power.

ALTERAÇÕES NECESSÁRIAS

O sr. Oliveira Brito considera necessárias alterações no texto e nas condições previstas no ajuste e, nesse sentido, informou ao sr. Lincoln Gordon que está redigindo sugestões, em quatro direções. A primeira se refere ao preço para a compra do acêrvo das concessionárias, a segunda ao prazo para o pagamento, a terceira à data a partir da qual o govêrno brasileiro se considerará responsável pelo ônus operacional das emprêsas do grupo e a quarta à taxa de câmbio para o pagamento do patrimônio das companhias da Bond and Share.

A COMUNICAÇÃO A ROBERTO CAMPOS

Ontem, o sr. Oliveira Brito conferenciou com o embaixador Roberto Campos e lhe comunicou a disposição do govêrno brasileiro das novas implicações que influirão no encaminhamento dos entendimentos para a nacionalização das emprêsas concessionárias de fornecimento de energia elétrica. O embaixador do Brasil nos Estados Unidos, que deverá retornar a Washington nos próximos dias, deverá ser portador de uma carta-resposta do presidente João Goulart ao presidente John Kennedy.

O ministro das Minas e Energia considera da maior importância a solução próxima da questão que se transformou em ponto de grave atrito nas relações do Brasil com os Estados Unidos, com repercussões, inclusive, na ajuda financeira norte-americana ao govêrno brasileiro.

A COMUNICAÇÃO A LINCOLN GORDON

A conferência entre o ministro Oliveira Brito e o embaixador Lincoln Gordon foi minuciosa e abrangeu todos os aspectos — jurídicos e políticos — da questão.

O diplomata norte-americano foi informado, oficialmente da disposição do govêrno brasileiro de proceder ao levantamento físico e contábil das emprêsas subsidiárias do grupo da Bond and Share, bem como sua determinação no sentido da avaliação dos investimentos realizados pelas companhias. Sòmente depois dêsse levantamento — que deverá estar completado dentro de seis meses, uma vez que se trata de operação técnica demorada pelo seu caráter suscinto — é que o govêrno do Brasil estará em condições de estabelecer prazos e preços para a nacionalização das emprêsas.

O sr. Lincoln Gordon relembrou as dificuldades enfrentadas pelo presidente John Kennedy antes e depois da aprovação do Foreign Aid Act, lei que condicionou o prosseguimento dos projetos de ajuda financeira a países amigos a que não tocassem em bens de cidadãos norte-americanos, a menos que sob indenização justa. O Foreign Aid Act está impedindo que a administração dos Estados Unidos possa, agora, encaminhar para o Brasil novas ajudas econômico-financeiras uma vez que está pendente a solução do problema da Bond and Share.

Reafirmou, entretanto, a disposição do presidente John Kennedy no sentido de colaborar com o govêrno brasileiro na superação de suas dificuldades financeiras e econômicas.

O sr. Oliveira Brito implìcitamente discordou do memorando assinado pelo sr. Roberto Campos com o sr. Nydrof, autorizado pelo ex-ministro da Fazenda, sr. San Tiago Dantas, por entender que as cláusulas constantes do documento não correspondem às possibilidades materiais imediatas do Brasil.

COMPREENSÃO DE GORDON

O sr. Lincoln Gordon concordou em que o documento deu causa a uma exploração pelos setores esquerdistas brasileiros contra os Estados Unidos, criando, ao mesmo tempo, para o presidente João Goulart, uma situação melindrosa, perante a opinião pública.

A compreensão revelada para o problema brasileiro pelo sr. Lincoln Gordon foi interpretada como manifestação do conjunto da atual administração dos Estados Unidos.

CAMINHO CERTO: A COMPRA

O ministro das Minas e Energia não considera exeqüível o caminho da desapropriação dos bens da Bond and Share, nos têrmos das leis brasileiras, nem a sua encampação, pelas intensas implicações de política internacional decorrentes de qualquer das hipóteses acima.

A solução mais recomendada, técnica e diplomàticamente, segundo o ministro está mesmo na compra do patrimônio das emprêsas e é êste o caminho que o govêrno brasileiro foi seguir, visando não apenas eliminar um foco de atritos nas relações Brasil-Estados Unidos como também para manter no mesmo nível a colaboração norte-americana.

Chineses abandonam Moscou

MOSCOU — Os delegados da China partiram, ontem, após o fracasso das sete reuniões ideológicas com os soviéticos.

Em Pequim o "Diário do Povo", órgão do partido comunista, respondeu, ontem, à carta aberta soviética de 14 de julho que defendia a coexistência pacífica com o Ocidente, afirmando que "se os imperialistas impusessem uma guerra nuclear, nem por isso a humanidade ficaria destruída, e poderia ao contrário, gozar de um futuro radioso. Os imperialistas só podem destruir a si próprios".

ESTADOS UNIDOS

Foi recebido com otimismo pela imprensa dos Estados Unidos o discurso proferido, onteontem por Kruchev, durante a manifestação de amizade russo-húngaro, em que afirmou que a União Soviética defenderá por todos os lados a coexistência pacífica com o Ocidente. O "New York Herald" salienta, sobretudo, a apaixonada defesa do primeiro-ministro pela paz, frisando que, ao contrário dos camaradas de Pequim, sedentos de sangue, essa política vai tomar "um sentido real".

Por outro lado, em Pequim, Mao Tse Tung, através do "Diário do Povo", respondeu à carta aberta soviética de 14 de julho dizendo que os líderes russos careceram em geral de autocrítica e evitaram examinar os problemas de interesse comum com os líderes dos países irmãos e que a acusação contra os comunistas chineses, e especialmetne contra o govêrno chinês, de não contar com a expensão do socialismo para uma guerra nuclear, não passa de calúnia.

PARIS

Embora com certa reserva, o discurso de Kruchev, proferido ontem, durante a reunião com os comunistas húngaros, foi recebido em Paris com interêsse cheio de otimismo.

NAMORO COM A ÍNDIA — Enquanto os delegados chineses à reunião ideológica de Moscou partem com mãos vazias, Kruchev festeja ostensivamente os indianos, fazendo o gesto tradicional de amizade da terra de Nehru. Esta radiofoto da UPI mostra a visita do "premier" russo à Exposição Industrial Indiana em Moscou.

Emenda vai ter maioria absoluta

O sr. Tancredo Neves, líder da Maioria na Câmara, considerou, ontem, muito "amplas" as possibilidades de aprovação, por maioria absoluta, da emenda constitucional do PSD.

Os entendimentos progrediram, nas últimas horas, de maneira substancial e os contatos realizados entre pessedistas e trabalhistas que se opunham à redação do trabalho sugerido implicaram na eliminação de áreas de atrito. No PSD, os problemas são, agora, muito menores, e a seção mineira do partido — que se negava a aceitar a emenda constitucional — já não apresenta agora o mesmo tipo de resistência.

IDEOLOGIA

O líder Tancredo Neves não nega haver procedência nas restrições dos grupos radicais do PTB que apontam a emenda sugerida como "acanhada, além de liberal" Do ponto de vista "ideológico", dentro do qual os integrantes do Grupo Compacto do PTB argumentam, o trabalho elaborado não satisfaz integralmente.

MÍLTON CAMPOS

O sr. Tancredo Neves considera boa a solução apresentada pelo projeto Mílton Campos de Estatuto da Terra, porém considera que o que se fêz, na UDN, em tôrno do assunto, foi na verdade uma radicalização, gerada por tentativas que separaram em campos nítidos os agrupamentos político-partidários.

Não considera possível mais a aprovação, pela Câmara, do projeto do senador Mílton Campos que, têrça ou quarta-feira, deverá ser derrotado em plenário. Já está formado o sistema de fôrças que derrotará o projeto.

PSD

O sr. Tancredo Neves reafirmou o prognóstico de que o PSD, aliando-se ao PTB, conseguirá conquistar maioria absoluta para a aprovação da emenda constitucional da reforma agrária. Sua convicção decorre não apenas da pesquisa implícita nas sondagens que realizou entre seus companheiros de bancada e de outras agremiações, como da tendência dos mais importantes blocos parlamentares.

Revista emenda para satisfazer petebistas

Já se acha reformulado o artigo 5.º da emenda da reforma agrária, contra o qual se levantaram quase todos os setores trabalhistas.

A nova redação, dada pelo sr. Oliveira Brito ainda a título de base para entendimento, preserva de desapropriação por interêsse social a pequena propriedade rural e a propriedade rural familiar, permitindo, porém, a desapropriação mediante indenização por títulos da dívida pública, das grandes áreas com qualquer localização, beneficiada por obras públicas.

A NOVA REDAÇÃO PROPOSTA

Reformulada, a sugestão de emenda constitucional passou a ter a seguinte redação:

"Aartigo 1.º — Para os fins do artigo 147 da Constituição, a desapropriação da propriedade territorial rural poderá ser feita mediante prévia e justa indenização em títulos da dívida pública, resgatáveis em prestações nos têrmos da lei.

"Parágrafo 1.º — Sòmente a União poderá promover a desapropriação na forma dêste artigo.

"Parágrafo 2.º — Os títulos vencerão juros e terão seu valor corrigidos de 30 a 50 por cento da eventual desvalorização da moeda, anualmente apurada.

"Parágrafo 3.º — A lei disporá sôbre as características dos títulos, a taxa de juros, o prazo e as condições do resgate e o processo de apuração dos índices de depreciação monetária, e fixará o limite anual das emissões.

"Parágrafo 4.º — Do orçamento de cada exercício financeiro constarão os recursos necessários ao pagamento do resgate dos títulos e dos juros devidos.

"Artigo 2.º — A desapropriação realizada nos têrmos do artigo 1.º limitar-se-á aos imóveis indispensáveis a cada plano de reforma agrária e só poderá recair em propriedade territorial rural inaproveitada ou explorada em condições antieconômicas.

"Artigo 3.º — Não poderá ser desapropriada pela forma prevista no artigo 1.º:

"I — a propriedade territorial rural de área inferior a 500 hectares situada fora de um raio de 50 quilômetros em tôrno das cidades de população superior a 50 mil habitantes;

II — a propriedade territorial rural que tenha pelo menos 50 por cento da sua área aproveitável explorada em condições econômicas, qualquer que seja sua área ou localização;

III — a casa residencial e uma área até 25 hectares de propriedade territorial rural não cultivada ou de exploração agropecuária antieconômica, qualquer que seja sua localização, desde que o proprietário tenha nela sua residência e não possua outros bens;

"IV — a propriedade familiar (artigo 8.º).

"Artigo 4.º — Na desapropriação realizada nos têrmos do artigo 1.º, será assegurada ao proprietário a reserva de metade da área desapropriada, até o máximo de 500 hectares.

"Parágrafo único — Decairá do direito de que trata êste artigo o proprietário que, no prazo de dois anos não utilizar para a exploração agrícola ou pastoril, a área reservada.

"Artigo 5.º — Excetuadas as propriedades rurais até 500 hectares, cuja área cultivável esteja integralmente explorada em condições econômicas satisfatórias, bem assim as referidas nos ítens III e IV do artigo 3.º, poderão ser desapropriadas na forma do artigo 1.º qualquer que seja a sua área ou localização, as propriedades rurais notòriamente valorizadas em conseqüência de obra pública de relevante significação econômica

"Parágrafo único — Para os efeitos dêste artigo, a lei definirá a natureza da obra pública de relevante significação econômica.

"Artigo 6.º — Quando se tratar de proprietário de um só imóvel territorial rural e que se dedique exclusivamente às atividades rurais, a indenização decorrente da desapropriação efetuada nos têrmos do artigo 1.º será paga de 10 a 30 por cento em dinheiro e o restante em títulos da dívida pública, de acôrdo com o que a lei dispuser.

"Artigo 7.º — É considerada exploração econômica satisfatória, para os fins dos artigos anteriores, a de rendimento pelo menos igual à média dos índices de produtividade de propriedade da mesma região, com análogas possibilidades e idênticas características de clima e solo.

"Artigo 8.º — Considera-se propriedade familiar a área de terra necessária, tendo em vista a natureza do solo, topografia e clima, para assegurar ao camponês e sua família, que a tornem produtiva com o seu trabalho, condições para nela viver condignamente.

"Parágrafo único — Caberá ao presidente da República, por proposta do órgão de planejamento e execução da política agrária, reconhecer a propriedade familiar.

"Artigo 9.º — O planejamento e a execução das medidas tendentes à modificação da estrutura agrária serão promovidos por órgão colegiado, constituído pelo

(Conclui na 16.ª página)

PERSPECTIVA

Danton Jobim

Carta ao leitor

O DIARIO CARIOCA, nesta nova fase iniciada na semana comemorativa do seu 35.º aniversário, foi concebido para você, leitor dinâmico e apressado dêstes tempos difíceis

Observe a fôlha que você tem nas mãos. Pode ser "vista" em 5 minutos, "percorrida" em 15 e lida em 2 ou 3 horas, se houver lazer para tanto.

E' um jornal leve, mas não superficial. Colaboram nêle nomes mais expressivos do nosso mundo intelectual, bem como especialistas em diversos ramos da atividade social.

Nêle você lê a notícia, mas não falta a interpretação da notícia. Tem objetividade na informação, mas é enfático, preciso e direto na afirmação de seus pontos de vista.

☆

QUANTO à orientação, somos independentes. Tão independentes quanto o permita a condição humana, com suas fraquezas e limitações. Não nos arrogamos o papel de palmatória do mundo, mas jamais calamos diante da injustiça, da prepotência e do farisaísmo. Nossa aversão à maledicência e à calúnia não impede que vejamos no sal da irreverência, da malícia e do bom-humor um dos ingredientes do jornal moderno.

NÃO queremos uma fôlha pessimista, calcando a nota da tragédia, anunciando catástrofes. O Brasil tem resistido a muitos profetas agourentos, que ganham a vida e fazem carreira farejando a carniça dos escândalos e alarmando o país.

☆

POR isso não prometemos um jornal "do govêrno ou contra o govêrno". Com êste não temos compromissos. Se apoiamos eventualmente o sr. João Goulart, é porque julgamos que a hora não é de abandonar o presidente à sua própria sorte. Sobretudo quando êle é rondado por correntes extremistas e pode ser empurrado, pela incompreensão ou pelo ódio de seus adversários, para uma posição radical que seria a ruina das instituições.

☆

QUANTO às instituições vigentes, nós as defenderemos como sempre o fizemos. Mas não somos nem formalistas, nem fetichistas. Para nós a Constituição não é sagrada e intocável; pode e deve ser aperfeiçoada para que a realidade social, nestes tempos de rápida transição, não extrapole dos quadros da legalidade democrática.

☆

NOSSO maior desejo é que você, leitor, compreenda o tremendo esfôrço que fazemos. Com modestos recursos, cujas deficiências são contornadas por uma equipe homogênea e inteligente, fizemos um jornal nôvo, que só podemos sustentar à custa de grandes sacrifícios, em meio à crise por que passa a imprensa brasileira.

☆

AQUI deixamos ainda o nosso agradecimento à nossa vibrante rapaziada que, partilhando das lutas da nossa emprêsa, sorri das dificuldades que encontramos. E' ela que sustenta, com a sua combatividade e o seu entusiasmo, a bandeira do velho DC no tôpo do mastro, ali onde a puseram os companheiros mais antigos, depositários de uma fé que bruxoleia às vêzes, mas nunca se apaga.

Milagre atribuído a Anchieta em Araras

Fato extraordinário acaba de ocorrer em Araras, São Paulo, atribuindo-se a impressionante cura instantânea de um menino desenganado ao padre José de Anchieta.

Essa criança de 9 anos, de nome Antônio Rodrigues do Nascimento, achava-se internado no Hospital S. Luís daquela localidade, portador de grave pneumonia com complicação nas coronárias. Estando já em estado pre-agônico, abandonando os médicos à esperança de salvá-lo, voltou pràticamente à vida logo depois que o sacerdote lhe colocou sôbre o peito uma imagem do "Santo do Brasil" e intercedeu pelo moribundo, rezando a oração pela canonização de Anchieta.

RESERVAS

Com as devidas reservas, esta fôlha divulga o fato, que não é o primeiro do gênero a verificar-se em São Paulo, de onde nos chegam novas de "milagres de Anchieta", os quais temos evitado explorar sensacionalìsticamente.

O episódio foi levado ao conhecimento da reportagem ontem à noite pelo padre Leme Lopes, que colocou o DIARIO CARIOCA em contato com o próprio sacerdote que assistiu à cura, atualmente de passagem pelo Rio. Vejamos, pois, as declarações do padre Francisco Rocha sôbre a ocorrência.

CURA EXTRAORDINARIA

— "Fui chamado, a 8 de julho, disse o sacerdote, a atender, no Hospital S. Luís, ao menino Antônio Rodrigues do Nascimento, de 9 anos de idade, filho de Alfredo Rodrígues do Nascimento e Umbelina Gouvêa do Nascimento, ambos modestos operários da Usina S. João, na Estação do Remanso, Município de Araras".

"Desenganado pelos médicos, que haviam aplicado em vão todos os recursos sem efeito no caso (pneumonia dupla com complicações nas coronárias) pediu-me a Madre Superiora do Hospital que ministrasse os últimos sacramentos ao pequeno paciente, que se encontrava em estado pré-agônico, padecendo de convulsões e em delírio".

"Coloquei-lhe no peito a estampa do venerável padre Anchieta, tendo antes rezado, junto com a família do moribundo, a oração pela impressa, pedindo a beatificação de Anchieta. Algum tempo mais tarde voltei a visitar o doente e encontrei-o em paz, mergulhado num sono profundo. Eram 21 horas da noite de 8 de julho".

"As 6 horas da manhã do dia 9, tornei a visitar o pequeno enfêrmo para ver se podia levar-lhe a comunhão. Mas o paciente ainda dormia. E quando acordou, horas depois, estava inacreditàvelmente restabelecido. Chamado o médico do hospital êste não achou uma explicação natural para o caso. No decorrer do mesmo dia 9 o doente alimentou-se perfeitamente e à tarde conversava tranqüilamente como se nada houvesse acontecido".

CURA DO CANCER

Estas foram as declarações feitas ao DC pelo padre Francisco Rocha, testemunha direta do fato, que se referiu também a um outro caso sensacional ocorrido recentemente em Salvador, qual seja o de um senhor de idade padecendo de um câncer na garganta que foi curado graças à intercessão do padre Anchieta. O milagre ainda está sendo apurado, não desejando a Igreja fazer qualquer declaração sem estar segura do ocorrido.

Pediu o padre Francisco Rocha que qualquer pessoa beneficiada com graça ou milagre do padre Anchieta comunique imediatamente o fato à Caixa Postal, 310, Estado da Guanabara (Vice Postulação da Causa de Anchieta), que remete, gratuitamente, a quem solicitar, relíquias e imagens do Venerável Sacerdote.

Justiça apóia Fazenda: contrabando

O ministro da Fazenda recebeu ontem a visita do ministro da Justiça, sr. Abelardo Jurema, que foi tratar do entrosamento dos órgãos dos ministérios interessados na repressão ao contrabando.

"Ficou acertado, em princípio, que seria promovida uma reunião entre aquêles órgãos, no sentido de encontrar maior colaboração recíproca dentro do campo de suas respectivas competências, tendo em vista uma ação coordenada e constante para prevenir e reprimir as fraudes lesivas aos interêsses da União" — declarou o ministro Carvalho Pinto.

IDENTIFICADOS

— "Estamos neste momento plenamente identificados com os problemas do interêsse econômico da Nação — continuou o sr. Carvalho Pinto — e nesse sentido, tendo em vista os noticiários dos jornais a propósito do assunto, resolvemos examinar tôda a matéria concernente ao problema e apurar as responsabilidades".

— "Nomearemos uma comissão para averiguação, composta de um representante do Ministério da Fazenda, outro do Ministério da Justiça, presididos por um membro do Ministério Público Federal, de segunda instância.

INVESTIGAÇÕES

Essa comissão, que será nomeada na próxima semana, investigará tôdas as denúncias referentes ao enorme contrabando existente no país, e apurará a responsabilidade dos implicados.

A comissão não trará prejuízo alguma às investigações que ora são levadas a efeito por órgãos competentes e em setores próprios, concluiu o sr. Carvalho Pinto.

Correspondência das Nações Unidas

Ponto nevrálgico no Sudoeste da Ásia

PIEERE J. HUSS

NOVA IORQUE — O secretário-geral U Thant apontou recentemente a área do Brunei, a sudoeste da Ásia, como um ponto nevrálgico da situação internacional. Teme, ao que parece, se esteja preparando no Mar da China uma violenta conflagração, que faria neufragar a futurosa Federação da Malásia, cuja existência oficial terá seu início a 31 de agôsto.

Antes desta data, tudo podo acontecer: uma tentativa, por exemplo, por parte da Indonésia de se apossar da área, rica em petróleo e minerais, ou ainda um movimento expansionista da China Comunista neste sentido. Para complicar a questão, o govêrno filipino reclama a posse do Bornéo Norte, parte integrante da federação que se está formando.

Em dezembro passado irrompeu a revolta no protetorado britânico de Brunei, um frágil Estado composto de florestas e pantanais insalúbres, encerrando 85.000 habitantes subdesenvolvidos dentro de suas 2.226 milhas quadradas. O levante, apoiado por elementos da esquerda, foi logo sufocado pelas tropas britânicas, mas sublinhou a existência de pesados obstáculos que se interpõem no caminho da Federação Malasia e mostrou as possibilidades de se iniciar uma luta de guerrilhas, apoiada pela China continental (comunista) e pela Indonésia contra a Inglaterra e outros aliados da SEATO!

A projetada Federação consiste de: Malaia, Singapura, Bornéo Norte, Sarawak e Brunei. Os três últimos Estados fazem parte da ilha de Bornéo. O restante desta ilha é território da Indonésia. Os cinco territórios, de ponta a ponta, reúnem oceano e terras na mesma distância que vai da costa do Pacífico à região dos Grandes Lagos, nos Estados Unidos.

A Federação, uma vez firmemente estabelecida, se interporá entre a Indonésia e a China continental, podendo assim bloquear o acesso direto e as vias de comércio entre êstes dois países. Isto dá base ao ditador Sukarno para sua plataforma propagandística, na qual se firma para invectiva o "neo-colonialismo" britânico e para incitar Pequim a seguir-lhe os passos no afã de boicotar a Federação. Pois esta dominada como está por líderes pró-Ocidente, oporá definitivamente um muro de resistência contra o qual irão desfazer-se os sonhos expansionistas da China de Mao-Tsé-Tung, nas ilhas dos Mares do Sul.

As jogadas de Sukarno começaram quando, gritando e ameaçando durante vários anos, terminou por expulsar os holandeses da Nova Guiné. Mas desta vez o ôsso é duro. Em resumo, êle se opõe à Inglatera e, a longo prazo, também aos Estados Unidos e talvez ainda às Filipinas.

Do ponto de vista britânico, a Federação é ideal. Tôdas as cinco áreas já foram colônias inglêsas. Uma Federação como a que se está formando uniria firmemente os últimos liames do antigo Império Britânico.

Os diplomatas das Nações Unidas estão convencidos de que, em qualquer parte desta área que seja penetrada por Sukarno, os generais de Pequim não tardarão a segui-lo, e que devem precedê-lo quando se tratar de expulsá-lo.

Atualmente êles escondem um pouco a mão, enquanto provocam a maior confusão atirando os antifederacionistas contra os campeões de uma única democracia parlamentar. Em conseqüência, Sukarno não perdeu tempo. Tomou a iniciativa de reclamar não só o Bornéo Norte, mas tentou subverter o govêrno da Malásia e instigou a rebelião do Brunei. Repeliu a surgir as acusações de que suas tendências comunistas eram responsáveis por seus planos, e em discursos públicos proclamou que a Federação Malásia era "uma cobertura para conservar a borracha, o estanho e o petróleo nas mãos dos imperialistas".

Pano de fundo de tôda esta explosiva situação, é a existência, em todos os territórios desta área, de grandes e homogêneas populações de origem chinesa, ligados por laços emocionais, culturais e políticos a sua terra-mãe. Pequim sempre encarou o Sudoeste da Ásia como objetivo final de sua política de *lebensraum* (*). Para Pequim, Singapura é a chave da penetração. Os chineses estão em maioria e o Partido Comunista é forte. Desde que a Malásia destruiu os sonhos da China Vermelha em relação ao Sudoeste da Ásia, Pequim talvez tome providências, tendo a Indonésia como instrumento, para destruir a Federação.

Assim, ao que parece, o secretário-geral U Thant sabe de que está falando quando avisa da existência dêste ponto nevrálgico no Sudoeste da Ásia.

(*) Espaço vital. Expressão muito usada por Hitler. N. do tradutor.

Cubanos treinados nos EUA poderão invadir Cuba a qualquer tempo

MIAMI — WASHINGTON — Um nôvo grupo de exilados cubanos, todos êles treinados nas fôrças armadas dos Estados Unidos, diz que pretende levar a cabo extensas operações militares contra o regime de Cuba.

Carlos Alberto Montaner, um dos dirigentes de "Unidades Militares Cubanas", declarou que as operações serão lançadas de uma base secreta do Caribe.

Contudo, Montaner desmentiu as afirmações publicadas de que seu grupo conta com 400 guerrilheiros que recebem treinamento na Nicarágua. "Êsses despachos carecem de veracidade. Se tivessem fundamento, não faríamos anúncios públicos que poderiam por em perigo a vida de nossos homens", disse Montaner.

Acrescentou que os cubanos que integram a agrupação "não estão em Miami nem em um país da América Central". O cônsul-geral da Nicarágua, Luís Debayle, também desmentiu êsses despachos.

APOIO A KENNEDY

O secretário da Defesa, Robert S. McNamara, declarou ontem estar de acôrdo com o presidente Kennedy, no sentido de que os Estados Unidos não poderão jamais aceitar a presença de Cuba como satélite soviético no Hemisfério Ocidental. Afirmou ainda que seu país deverá seguir pressionando para que a União Soviética retire as fôrças armadas que tem em Cuba. (UPI-DC)

Major alemão foge e vai delatar espiões

BERLIM — Um major da Polícia Secreta da Alemanha Oriental, identificado como sendo Herbert Rockstroch, fugiu para Berlim Ocidental, fornecendo aos Estados Unidos nomes dos principais agentes comunistas que operam em favor de Moscou.

O funcionário, do "Serviço de Segurança do Estado", utilizou uma das rotas usadas pelos espiões orientais, para cruzar a fronteira sem ser descoberto, trazendo os nomes de cêrca de 50 agentes, sendo que alguns já foram detidos.

VALIOSA

Rockstroch trouxe em seu poder informação valiosa porque havia trabalhado em um departamento da Polícia Secreta que tratava com espiões orientais que agiam em Berlim Ocidental. Disseram que sua informação era ilimitada porém valiosa. (UPI-DC)

Budistas preferem a morte

SAIGON — Dirigentes budistas rejeitaram um oferecimento de paz que lhes formulou o presidente católico Ngo Dinh Diem, ao mesmo tempo em que advertiam que os monges budistas preferem morrer a tolerar perseguição religiosa. Os budistas exigem a liberdade de todos os meninos detidos pela política de discriminação. (UPI-DC)

Embaixada de Cuba invadida na Inglaterra

LONDRES — Cêrca de dez membros da "Federação Londrinense de Anarquistas" invadiram ontem a Embaixada cubana, em Londres, maltratando o embaixador Frederico de Cordova Castro, depois de percorrer tôdas as dependências da casa e se instalarem cômodamente na biblioteca, de onde se recusaram sair. A Scotland Yard informou que "não encontrou dificuldades e não houve prisões". (UPI-DC)

Equador apoiará EUA contra os comunistas

QUITO — Ao tomar posse no Ministério das Relações Exteriores do Equador, o embaixador Neftali Ponce Miranda declarou que a política de seu país será de plena solidariedade com os Estados Unidos e as Repúblicas latino-americanas, para combater a subversão comunista. Disse ainda o chanceler que o Equador adotará "medidas eficazes contra os comunistas, que constituem clamorosa intervenção em nossos países, por parte de Cuba e das potências comunistas extra-continentes".

Ponce Miranda afirmou que se retornará ao regime constitucional tão logo se tenha ditado a nova legislação em projeto, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento econômico do país e instaurar reformas fundamentais de justiça social. O Equador lutará pelo ingresso no Conselho da OEA de novas nações, "desde que estas tenham os atributos necessários de soberania e personalidade internacional", como o Canadá, Jamaica e Trinidad".

BAJULADORES

O chanceler criticou os funcionários do serviço exterior equatoriano que lhe enviaram mensagens de felicitações, manifestando que os diplomatas, no exterior, deveriam guardar respeito, silêncio pela dupla razão de terem servido com reparos durante o último regime e de deverem lealdade ao atual govêrno, a menos que resolvessem renunciar e afastar-se do serviço exterior. Esta crítica foi dirigida aos embaixadores ante a OEA e do Brasil, que enviaram felicitações ao govêrno da Junta.

MANIFESTO

Em dois manifestos, ao país e às fôrças armadas, a Junta de Govêrno define suas intenções e propósitos declarando que se sujeitará sua ação à "disciplina firme de uma política de desenvolvimento", acrescentando que o seu objetivo é dar a todos a possibilidade e o direito ao bem-estar e ao progresso.

O documento adverte, no entanto, que "a administração pública marchava mal, a inércia e a desorientação administrativa terem o denominador comum do govêrno" acrescentando que fôrças antinacionais e o comunismo internacional se aproveitaram do caos e da indiferença para produzir a desintegração nacional. (UPI-DC)

DC no Mundo

União Nenni-Fanfani

ROMA — Partidário da política centrista de esquerda dos partidos Democrata-Cristão e Socialista, liderados pelo ex-"premier" Amintore Fanfani e pelo chefe socialista, Pietro Nenni, tentam impedir a formação de um nôvo govêrno de coligação, em outubro.

Os moderados democratas obrigaram Fanfani a demitir-se, depois que os comunistas alcançaram um milhão de votos, nas últimas eleições, evitando ainda, que Aldo Moro constituisse um gabinete também centrista de esquerda. O atual primeiro-ministro, Giovani Leone, deixará o cargo em outubro. (UPI-DC)

Naufrágio

MONTREAL — Como resultado de um abalroamento, os cargueiros "Roonagh Head" e "Tritonag" afundaram no Rio St. Lawrence, próximo da cidade de Quebec. (UPI-DC)

Visita

BELGRADO — Foi confirmado ontem que o primeiro-ministro soviético, Nikita Kruchev, chegará a esta capital no dia vinte de agôsto próximo em visita oficial de uma semana e se entrevistará com o presidente Tito. (DPA-TRP-DC)

Guevara em Argel ..

ARGEL — Uma exposição de fotografias foi inaugurada nesta capital, patrocinada pelo Ministério do Exterior cubano e pelo jornal "Revolução", de Havana. A exposição consta de fotos dos "10 anos de revolução cubana e ao ..to inaugural compareceu o ministro cubano da industrialização, Ernesto Guevara, ora em visita ao nosso país. (DPA.TRP-DC)

Desenvolvimento

WASHINGTON — David Bell, diretor de Administração norte-americana de Ajuda ao Estrangeiro, partirá na próxima quarta-feira para a Europa. Em Paris, participará de uma sessão do Comitê Ocidental para a coordenação da Ajuda ao Desenvolvimento. Bell estava programando uma visita também a Bonn, contudo, esta foi cancelada, uma vez que suas obrigações em Paris lhe tomarão todo o tempo. (DPA-TRP-DC).

Acôrdo

BONN — A Alemanha Ocidental concluiu ontem um acôrdo global com o Vietnan do Sul sôbre ajuda técnica e de capitais. O tratado de ajuda econômica oferece ao Vietnan as possibilidades de sacar de Bonn até 50 milhões de marcos (12,5 milhões de dólares). (DPA-TRPP-DC)

Desvio de ouro

LONDRES — Uma barra de ouro, com um valor de 2.500 libras esterlinas (7.000 dólares), desapareceu quinta-feira à noite no breve percurso de um depósito do aeroporto desta capital até um avião da "British European Airways". O metal, em uma caixa de madeira, era enviado à Malta. (UPI-DC)

Síria

BEIRUT — O govêrno sírio disse ontem que domina totalmente o país, apesar dos rumôres de levantes de supostos elementos nasseritas na região Norte do país, após a execução em massa dos participantes em uma revolta arrasada por tanques e aviões a jacto. Rádio Damasco disse que doze civis e oito militares foram executados anteontem por um pelotão de fusilamento, depois de breves julgamentos por um Tribunal de Segurança do Estado. (UPI-DC)

"X-15"

S. FRANCISCO DA CALIFORNIA — Um avião foguete norte-americano "X 15" alcançou ontem um nôvo "record" de altura ao subir até 107 quilômetros. O mesmo aparelho ostenta a marca de velocidade de vôo, com 6.566 quilômetros por hora, alcançados no mês passado. (DPA-TRP-DC).

Tchecos libertam bispos

VIENA — Os bispos católicos Josef Hlouch, Stepan Trecht e Karel Otconasok, que se encontravam presos na Tcheco-Eslováquia, foram libertados, segundo a agência CTK.

A medida está sendo interpretada como início de maior aproximação dos satélites comunistas com o Vaticano, que, durante êstes últimos anos, incluía os sacerdotes entre os "detidos em lugar desconhecido". (UPI-DC)

FRIBURGO
VIAÇÃO FRIBURGUENSE S. A.
RIO – FRIBURGO – RIO
RIO – BOM JARDIM – RIO
RIO – CANTAGALO – RIO
Horários diretos e paradores, a todo hora, dos 6 às 20 horas
Ônibus modernos e confortáveis num serviço de alta qualidade. Ônibus especiais para passeios e excursões.
TRADICIONAL EMPRÊSA LIGANDO AS CIDADES:
RIO DE JANEIRO - MAGÉ - CACHOEIRAS - FRIBURGO
BOM JARDIM - MONERÁ - CORDEIRO - CANTAGALO
INFORMAÇÕES:
Estação Mariano Procópio - Guichet 12
Tels.: 43-3130 e 43-5855

Associação Náutica Brasileira
Rua Visconde de Inhaúma n.º 64 — 2.º andar
EDITAL
São convidados todos os sócios quites e em pleno gôso de seus direitos sociais, a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, convocada de acôrdo com o artigo 19.º, alínea b, dos Estatutos desta Associação, a realizar-se no próximo dia 23, têrça-feira, às 14 e 15 horas, em 1.ª e 2.ª convocações, respectivamente, com a seguinte ORDEM-DO-DIA:
1.º — Leitura, discussão e aprovação da ata anterior.
2.º — Tratar da concessão de pecúlio às famílias de associados falecidos, em face das atuais exigências da A.N.B.
Rio de Janeiro, 19 de julho de 1963.
a) SERAPIÃO DO NASCIMENTO — Presidente.

Acidente de Transporte e Trabalho. Causas Trabalhistas — Cíveis – Criminais
AMÉRICO BRASILICO
ADVOGADO
Av. Presidente Vargas, 435 — 6º — s/603 — Edifício Rio Douro — Tel 23-0932
Das 10 às 11 e após 18 horas
Res.: R. Cândido Mendes, 850 Apto. 101 – Tel. 42-3957
Santa Tereza

MENOS REMÉDIO MAIS CIENCIA
Muitos doentes não se curam das enfermidades apesar de medicação bem indicada. Nestes casos o insucesso é atribuido a uma deficiência nos processos de defesa orgânica – Leia o livro O PODER CURATICO DO SANGUE distribuído na Clínica Dr Olicio Martins das 14 às 19 horas, na Av 13 de Maio, 13 – Ed Municipal – 19.º andar Gr 1.904 - Remessa pelo CORREIO mediante o envio de Cr$ 90,00

PRODUTOS DE VALOR DA FLORA MEDICINAL
DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam
LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combate as diarréias e o catarro intestinal estimulando o apetite
Vendem-se em tôdas as farmácias e drogarias. Peça grátis nosso útil Catálogo Científico
FLORA MEDICINAL
J. Monteiro da Silva Ltda.
193 — SETE SETEMBRO — 193
Tel. 23-2726 — Rio

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

82.ª EXTRAÇÃO — PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO, Cr$ 25.000.000,00 — PLANO IX

Lista de SÁBADO, 20 de JULHO de 1963

11.672 prêmios compreendidos nas séries A e B

Todos os números terminados em 6 (final do 1.º prêmio) têm Cr$ 4.500,00

Todos os números terminados em 77, 67, 21 e 86 têm Cr$ 4.500,00

Serão pagos integralmente os prêmios desta lista

Grupo	Número	Prêmios Cr$
0	[illegible]00	100.000,00
0	[illegible]197	5.000,00
0	[illegible]164	10.000,00
0	[illegible]401	5.000,00
0	[illegible]953	20.000,00
0	[illegible]925	10.000,00
1	1072	10.000,00
1	1167	3.º PRÊMIO
1	1330	10.000,00
1	1385	5.000,00
1	1438	5.000,00
1	1747	50.000,00
2	2192	20.000,00
2	2260	10.000,00
2	2621	10.000,00
2	2644	5.000,00
2	2857	10.000,00
3	3710	10.000,00
3	3311	5.000,00
3	3907	50.000,00
4	4055	20.000,00
4	4193	10.000,00
4	4353	10.000,00
4	4805	10.000,00
5	5729	5.000,00
5	5229	20.000,00
5	5255	5.000,00
5	5332	5.000,00
5	5548	10.000,00
5	5568	5.000,00
5	5632	10.000,00
5	5785	5.000,00
5	5800	5.000,00
6	6172	5.000,00
6	6321	10.000,00
6	6578	5.000,00
6	6707	5.000,00
7	7010	5.000,00
7	7373	100.000,00
7	7557	10.000,00
7	7579	5.000,00
7	7815	100.000,00
7	7837	10.000,00
7	7930	10.000,00
8	8048	10.000,00
8	8216	5.000,00
8	8274	10.000,00
8	8482	20.000,00
8	8562	5.000,00
8	8682	5.000,00
8	8858	10.000,00
8	8913	10.000,00
9	9078	10.000,00
9	9126	5.000,00
9	9360	10.000,00
9	9795	10.000,00
9	9839	5.000,00
10	10098	5.000,00
10	10167	10.000,00
10	10603	5.000,00
11	11698	5.000,00
11	11984	5.000,00
12	12234	10.000,00
12	12340	20.000,00
12	12114	5.000,00
12	12768	10.000,00
12	12730	5.000,00
12	12818	5.000,00
12	12977	10.000,00
13	13226	5.000,00
13	13426	5.000,00
13	13939	5.000,00
13	13965	5.000,00
14	14041	5.000,00
14	14361	10.000,00
14	14417	10.000,00
14	14457	10.000,00
14	14707	10.000,00
14	14739	5.000,00
14	14905	5.000,00
15	15082	10.000,00
15	15151	5.000,00
15	15221	5.000,00
15	15399	5.000,00
15	15577	20.000,00
15	15885	5.000,00
16	16070	50.000,00
16	16075	10.000,00
16	16118	20.000,00
16	16690	5.000,00
17	17437	20.000,00
17	17562	10.000,00
17	17616	5.000,00
17	17777	5.000,00
17	17824	10.000,00
17	17987	10.000,00
18	18147	20.000,00
18	18209	5.000,00
18	18249	5.000,00
18	18260	10.000,00
18	18309	5.000,00
18	18429	20.000,00
18	18684	5.000,00
18	18689	5.000,00
18	18843	5.000,00
19	19127	10.000,00
19	19313	5.000,00
19	19761	20.000,00
19	19816	10.000,00
20	20020	20.000,00
20	20518	20.000,00
20	20618	5.000,00
20	20833	5.000,00
20	20988	50.000,00
21	21517	50.000,00
21	21735	5.000,00
21	21942	5.000,00
22	22052	10.000,00
22	22065	5.000,00
22	22179	20.000,00
22	22269	5.000,00
22	22391	5.000,00
22	22617	50.000,00
22	22837	5.000,00
22	22873	5.000,00
22	22942	5.000,00
23	23021	4.º PRÊMIO
23	23321	5.000,00
23	23455	10.000,00
23	23606	5.000,00
23	23631	5.000,00
23	23950	5.000,00
24	24257	5.000,00
24	24279	5.000,00
24	24295	10.000,00
24	24811	10.000,00
25	25128	20.000,00
25	25271	10.000,00
25	25344	20.000,00
25	25362	5.000,00
25	25412	100.000,00
25	25693	10.000,00
25	25852	5.000,00
25	25897	10.000,00
25	25971	5.000,00
26	26042	10.000,00
26	26057	5.000,00
26	26091	10.000,00
26	26251	10.000,00
26	26592	5.000,00
26	26603	50.000,00
26	26827	20.000,00
26	26836	10.000,00
27	27600	5.000,00
27	27901	10.000,00
28	28000	5.000,00
28	28108	5.000,00
28	28196	5.000,00
28	28282	20.000,00
28	28290	10.000,00
28	28451	10.000,00
28	28983	20.000,00
29	29045	5.000,00
29	29072	20.000,00
29	29165	20.000,00
29	29177	[illegible]
29	29201	10.000,00
29	29254	5.000,00
29	29298	10.000,00
29	29632	10.000,00
29	29883	10.000,00
30	30010	50.000,00
30	30077	5.000,00
30	30249	5.000,00
30	30299	20.000,00
30	30515	10.000,00
30	30523	10.000,00
30	30755	20.000,00
30	30765	10.000,00
30	30844	5.000,00
31	31177	2.º PRÊMIO
31	31431	5.000,00
31	31509	10.000,00
31	31687	5.000,00
31	31837	5.000,00
31	31962	5.000,00
32	32013	20.000,00
32	32114	5.000,00
32	32184	20.000,00
32	32436	5.000,00
32	32653	5.000,00
33	33010	5.000,00
33	33316	10.000,00
33	33652	50.000,00
33	33775	50.000,00
33	33826	10.000,00
33	33919	5.000,00
34	34086	10.000,00
34	34218	5.000,00
34	34358	100.000,00
34	34454	10.000,00
34	34501	10.000,00
34	34653	5.000,00
34	34990	5.000,00
35	35303	5.000,00
35	35974	5.000,00
36	36344	10.000,00
36	36978	5.000,00
37	37125	5.000,00
37	37216	5.000,00
37	37278	5.000,00
37	37423	10.000,00
37	37468	5.000,00
37	37543	5.000,00
37	37637	10.000,00
37	37696	10.000,00
37	37731	10.000,00
37	37735	APROXIMAÇÃO
37	37736	1.º PRÊMIO
37	37737	APROXIMAÇÃO
38	38085	20.000,00
38	38147	5.000,00
38	38281	5.000,00
38	38403	20.000,00
38	38430	5.000,00
38	38431	20.000,00
38	38649	5.000,00
38	38686	5.º PRÊMIO
38	38946	5.000,00
39	39105	40.000,00
39	39393	5.000,00
39	39396	20.000,00
39	39767	10.000,00
39	39828	5.000,00
39	39888	10.000,00
39	39913	5.000,00

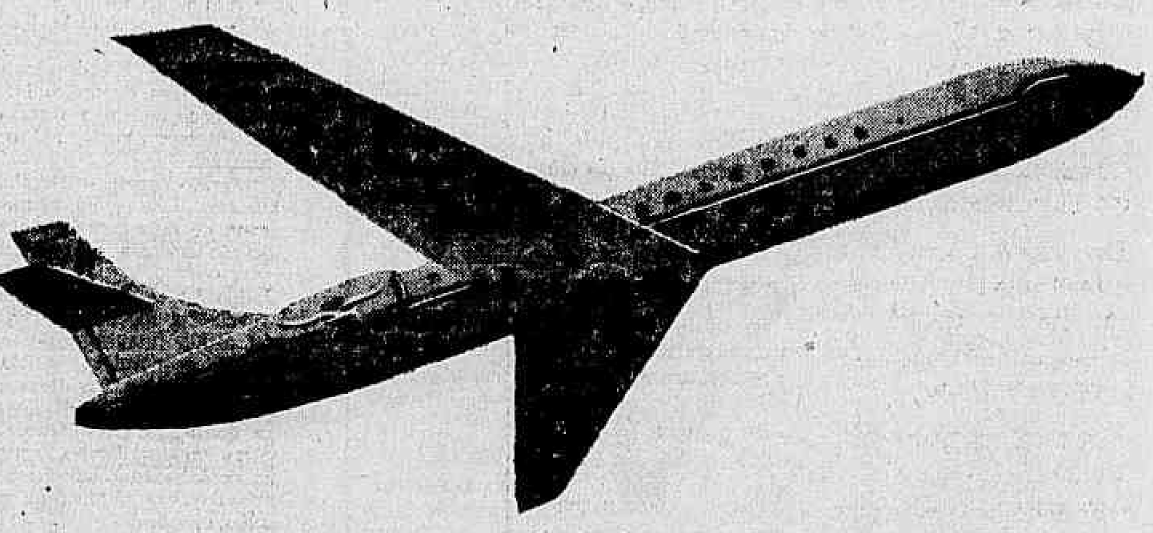
Prêmio	Número	Cr$	Local
1.º PRÊMIO	37736	25.000.000,00	SÃO PAULO
2.º PRÊMIO	31177	5.000.000,00	R. G. DO SUL
3.º PRÊMIO	1167	3.000.000,00	PARAÍBA
4.º PRÊMIO	23021	1.500.000,00	GUANABARA
5.º PRÊMIO	38686	1.000.000,00	GUANABARA
APROXIMAÇÃO	37735	500.000,00	SÃO PAULO
APROXIMAÇÃO	37737	500.000,00	SÃO PAULO

Todos os números terminados em 6 (final do 1.º prêmio) têm Cr$ 4.500,00

Todos os números terminados em 77, 67, 21 e 86 têm Cr$ 4.500,00

20 de Julho de 1963 — 82.ª Extração

CRUZEIRO A JATO



O novo jato Caravelle 6-R da Cruzeiro representa o mais moderno bi-reator do mundo.
Na sua próxima viagem experimente o prazer, o confôrto e a velocidade silenciosa do novo Caravelle.
SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL
na era do jato sempre uma bôa viagem!

Lacerda trai eleitorado e abre govêrno a negociatas

Promessa de moralidade que se transforma em escândalos sucessivos — Libelo do ministro Lira Filho: o Tribunal de Contas desconhece o que se passa dentro das emprêsas públicas e, inclusive, os recursos públicos dentro delas

(Primeira de uma série de reportagens)

"O nosso lema é mudar para salvar. Acabarei com a corrupção e os escândalos da administração pública. Ninguém ingressará nos quadros do Estado, sem a porta livre do concurso público" — assim falava o ex-candidato a governador Carlos Lacerda em seus comícios na zona suburbana.

Eleito por minoria de votos, o combativo oposicionista Carlos Lacerda determinou mudança radical nos quadros de direção do Estado, preenchendo os mesmos com elementos de sua inteira confiança.

OS PRIMEIROS ESCÂNDALOS

Logo nos primeiros dias de sua administração, teve que mudar ràpidamente o chefe de Polícia. Mais tarde, com a corrupção que lavrava no aparelho policial, novos escândalos foram aparecendo. Corrupção do "jôgo-de-bicho", cheques recebidos por Raul Barulho e entregues no Guanabara ao próprio governador e a seguir o escândalo Ardovino x Segadas, o que deu margem a dois inquéritos. Um parlamentar e outro policial.

Nôvo escândalo e desta vez o impôsto do Café — nôvo inquérito parlamentar.

SUCATA

Ainda não tinham parado os escândalos do "bicho" e do café, a opinião pública é alertada com a apreensão de milhares de peças de automóveis em Barra Mansa, peças essas retiradas da sucata de mais de mil veículos da Superintendência de Transportes. Novos inquéritos são instaurados, policial, parlamentar e administrativo. No parlamentar e administrativo é acusado o coronel Américo Fontenele, coordenador dos transportes, mas êsse inquérito até hoje se acha paralisado. No parlamentar e policial acusam frontalmente o ex-coordnador. O inquérito policial é desviado da 25ª Vara Criminal e até hoje está sendo reconstituído.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Acostumado a oposição e nunca administrar, o sr. Carlos Lacerda encontra dificuldades. Nunca administrou, pois sempre foi homem de crítica violenta. A administração do Estado é um pesadêlo.

Não podendo administrar, volta-se novamente para a oposição. Dá entrevistas violentas contra a antiga Assembléia Legislativa, manda abrir numerosos inquéritos, demite, pune, muda chefes e diretores, mas o pesadêlo continua.

Contra o empreguismo, admite em massa para os quadros do Estado. Perde até a conta das admissões. O próprio relator das contas de 62, o professor Lira Filho, diz em certo trecho: "Na admissão de empregados sob o regime de legislação trabalhista não há contrôle nem publicidade. Os atos unilaterais de nomeação do pessoal, sob o regime estatutário, sujeitam-se à publicação, ao revés, e, decorrentes, a contrôle popular. Os atos bilaterais de admissão mediante contratos administrativos, por outro lado, sujeitam-se ao contrôle dêste próprio Tribunal. Os atos de locação de serviços sob o regime da legislação trabalhista, sem publicação e sem contrato formal, só os interessados conhecem. E' espantoso o crescendo anual, a partir da inauguração do atual govêrno, das fôlhas de pagamento do pessoal assalariado. Em certos órgãos do Estado êsse pessoal já se dispôs a assumir o comando de uma partici-

(Conclui na 6ª página)

Denominador comum já une PTB e PSD: acôrdo vem aí

Os jornais de ontem divulgaram declarações, prestadas à imprensa, pelo ministro Abelardo Jurema e pelo deputado Tancredo Neves, líder da Maioria governista, ambos exibindo franco otimismo em relação às perspectivas que envolvem a emenda do PSD sôbre reforma agrária. Os srs. Abelardo Jurema e Tancredo Neves, que deixaram Brasília no mesmo avião de carreira, afirmaram aos jornalistas cariocas que o impasse entre o PSD e o PTB estava pràticamente superado, não havendo mais dúvidas em relação ao encontro de um denominador comum que conjugaria aquelas fôrças partidárias numa fórmula conciliatória para a reforma agrária.

Esta é, em suma, o espírito das declarações atribuídas àqueles dois representantes do PSD. No entanto, deve ser esclarecido, desde logo, que ou o ministro e o líder foram mal compreendidos, ou, que parece mais seguro, registraram impressões intencionalmente otimistas, tendentes à desanuviarem o clima de constrangimento que está marcando as relações entre as lideranças pessedista e trabalhista, as quais teòricamente, deviam se submeter à direção do líder governista que, em cada uma das casas do Congresso, representa fielmente o pensamento do presidente da República. Pelo que se continua observando nos bastidores da cena política, as declarações dos srs. Jurema e Tancredo não se enquadram dentro da realidade. Ao contrário, sabem aquêles dois próceres pessedistas que os seus companheiros do partido jamais concordarão com as teses defendidas pela ala radical do PTB no que diz respeito não sòmente à reforma agrária, mas às reformas de base, de um modo geral.

Deixando de lado outras possíveis implicações, explica-se êsse otimismo aparente e justifica-se o critério em torná-lo público por um objetivo imediato, comandado pessoalmente pelo presidente João Goulart: A rejeição do projeto Milton Campos, na próxima terça-feira. A proposição, cujas possibilidades de vitória ainda não foram de todo afastadas, só teria a lucrar com o acirramento das divergências entre o PTB e o PSD. Por isso mesmo, ficaram os trabalhistas de oferecer suas sugestões à emenda do PSD sòmente na manhã de têrça-feira, dia esperado para a votação do projeto Milton Campos. Recebidas essas sugestões, não se espera que o PSD as aprecie senão depois de votada a proposição, concatenando-se todos os detalhes de modo a não se permitir que aquêles políticos beneficiem o projeto condenado.

Enrementes, prossegue ativado o trabalho em tôrno da emenda do PSD sôbre reforma agrária. Na área do PTB, os deputados Temperani Pereira e Ramon de Oliveira Neto elaboram as inovações que, em nome da bancada, oferecerão ao anteprojeto de emenda constitucional. Na área do PSD ortodoxo, deslocou-se a movimentação para a Guanabara, onde se encontram, neste fim-de-semana, todos os seus comandantes. Em Brasília, os chamados "agressivos" do PSD têm encontro marcado para hoje, num almôço na residência do deputado Cid Carvalho. Entre outros, estarão presentes o ministro Expedito Machado e o deputado Humberto Lucena, que vinha liderando interinamente a liderança majoritária.

O sr. Cid Carvalho, como já noticiamos em outra oportunidade, deixou a última reunião do PSD, em meio, para não ter que votar contra a emenda oferecida pelo seu próprio partido, que classifica de "aguada" e inócua. Todos êsses indícios, como se vê, estão a indicar que êste fim-de-semana será marcado por uma atividade febril em relação a reforma agrária, embora discreta e possivelmente despercebida pelo grande público, oferecendo perspectivas de grande movimentação na semana vindoura.

Os elementos da "bossa-nova" udenista têm revelado à nossa reportagem que não acreditam na expulsão do sr. José Aparecido (Minas) das fileiras do partido. Acham que, no máximo, poderia aquêle parlamentar ser atingido por uma "advertência". Entretanto, não se pode retirar relêvo à representação, que, subscrita em primeiro plano pelo sr. Amaral Neto é articulada pelo sr. Gil Veloso, pede a expulsão do sr. José Aparecido das fileiras udenistas. O número de assinaturas vai engrossando. A hipótese ainda remota de se efetivar essa sanção contra o representante udenista mineiro não deixa de assustar a "bossa-nova" se é certo que um número indeterminado de deputados poderia acompanhar o sr. José Aparecido, igualmente desligando-se da UDN por um sentimento de solidariedade, não é menos certo que um número indeterminado de deputados, dependentes das bases estaduais e municipais, não faria o mesmo. Recorde-se que o referido sr. Gil Veloso, quem coleta as assinaturas contra o sr. José Aparecido, já foi um dos líderes da "bossa-nova", no início da atual legislatura. Êsses fatos e hipóteses são as que suscitam os rumôres relativos à criação de um nôvo partido político, que reuniria todos os descontentes mais avançados das outras agremiações partidárias.

Cunha Melo: tôdas as correntes

Fortalecem-se, cada vez mais, as notícias dando conta de que o gen. Cunha Melo vai assumir, nos próximos dias, a chefia da Casa Militar da Presidência da República. Tôdas as correntes das fôrças de terra se uniram para fazer do atual chefe do Estado-Maior do I Exército o chefe da Casa Militar, tão cedo surgiram as notícias de que o cel. Assis Brasil não aceitaria sua indicação agora.

Vale registrar apenas uma coisa: o gen. Cunha Melo continua em sua função de rotina. Pouco lhe preocupa se o escolhido para a importante função será outro qualquer dos seus companheiros. Fala mesmo em assumir qualquer função condizente com o seu pôsto. Diante dos fatos só resta uma afirmativa: o Exército quer Cunha Melo na Casa Militar. Se ela vem ou não, não é problema dos líderes e sim do presidente da República.

De qualquer forma, fica registrada a "torcida". Trata-se de uma luta entre nacionalistas-legalistas e conservadores. E só o presidente da República escolherá o vencedor.

AS NOTÍCIAS

Lamenta-se na Marinha: o lugar na Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos que o almirante Arão Reis ganhou era destinado ao almirante Décio Bustamante. Com isso êle seria agregado e evitaria uma comissão no exterior para que o almirante Aragão fôsse elevado ao comando-geral da Corporação.

• Circulando grandes boatos entre os sargentos da ilha do Governador. O certo é que, contudo, êles estão cumprindo ordens, dentro do quadro de legalidade que o Corpo de Fuzileiros Navais oferece. O mais não corresponde à verdade.

BERILO DANTAS

Doenças e operações dos olhos
DR. ADERBAL ALVES
AV FRANKLIN ROOSEVELT 84 — Gr. 204
Segundas, quartas e sextas das 13 às 19 horas
Tel.: 52-0200 — Res.: 57-0539

Clínica de Hipertensão Arterial
CARDIOLOGIA
Drs. E. ARGUELLES SOUZA e VIVEKANANDA PONTES
Consultas com hora marcada
RUA HILARIO GOUVEIA, 66 — S/ 1.205 — Tel.: 36-4640

SEBASTIÃO JOSÉ FRANÇA DOS ANJOS — LUIZ LYRA — AYRTON CARVALHO JUNQUEIRA — RAFAEL JOSÉ FRANÇA DOS ANJOS — ALIF PALIS
ADVOGADOS
Escritório: RUA SENADOR DANTAS, 117 — 14.º andar
Grupos 1431/32 — Telefone: 52-3972

RAIO-X **Dr. Victor Côrtes**
Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas
RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70
9.º andar — Tel.: 22-5330

NERVOSO?
O calor do Rio o deixa irritado? Não hesite! Vá passar algum tempo na
Clínica de Repouso Sta. Helena
onde V. Sa. terá um ambiente familiar e tranqüilo, excelente passadio e acomodações confortáveis a baixo custo. Anote o endereço: RUA DOS EXPEDICIONÁRIOS n.º 144, BINGEN — PETRÓPOLIS
Informações com Da. Zélia ou com o médico residente, Dr. Abílio, pelo telefone: Petrópolis 4561
Direção técnica: Profs. Maurício de Medeiros, Eurico Sampaio e Paulo Hervê

A ISHIKAWAJIMA DO BRASIL-ESTALEIROS S. A.

AOS SEUS OPERÁRIOS

1. Em sindicância sôbre incidente ocorrido no dia 11 último, envolvendo os operários Srs. Ludovino Garcia Filho e Hiromi Kawahata, esta Emprêsa apurou não ter havido agressão de parte a parte, mas que o Sr. Kawahata apenas agira com impetuosidade ao arrebatar das mãos do seu companheiro Sr. Ludovino uma escôva de limpeza.
2. Coerente com a orientação que sempre adotou, visando preservar a disciplina, a Emprêsa deliberou suspender o operário Kawahata por 15 dias, sem vencimentos, a partir de 15 do corrente e, a seguir, transferi-lo para outro setor de trabalho.
3. Comunicado o que fôra apurado e decidido pela Emprêsa aos representantes dos operários, êstes manifestaram a sua concordância, reconhecendo que não havia motivos para outra punição.
4. Dia 16, entretanto, eclodiu uma greve nas oficinas e uma comissão de operários deu ciência à Chefia de Pessoal de que tal paralisação, que tinha como motivo a suposta agressão praticada pelo operário Kawahata contra o seu companheiro Ludovino, só cessaria após a demissão do suposto agressor.
5. De outra parte, a Emprêsa vem de ser cientificada de que o operário Kawahata, inconformado com a punição, que considera injusta, por demasiado severa, recorreu à Justiça do Trabalho.
6. Face ao acima exposto, o procedimento de seus operários configura-se como um ato precipitado, em conflito com as normas trabalhistas e com a própria ética sindicalista, pois exige o sacrifício de um companheiro.
7. Esta Emprêsa está segura de que a grande maioria de seus empregados não pode concordar com tal procedimento, a que teriam sido levados por informações inverídicas ou deturpadas, oriundas de elementos que visam tumultuar o ambiente de trabalho, prejudicando os legítimos interêsses dos trabalhadores e do próprio País.
8. Assim sendo, a Emprêsa

CONCITA

seus operários, conscientes de suas responsabilidades e deveres para com a coletividade, a retornarem desde logo ao serviço — para o que contarão com as garantias constitucionais que asseguram o direito de trabalhar — evitando se verem envolvidos nas medidas legais que serão tomadas contra os participantes desta greve.

viaja muito melhor pela Panair!

4 vôos semanais de alta classe no mais poderoso jato do mundo! Lisboa, Paris, Roma, Londres, Frankfurt e Beirute.. todos os destinos sem mudar de avião! São vantagens que a Panair lhe oferece. E no estrangeiro a Panair é como seu próprio lar... V. é recebido sempre com o inconfundível carinho brasileiro!

VOCÊ SE SENTE EM CASA VIAJANDO PELA PANAIR

PARA MAIORES INFORMAÇÕES PROCURE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU UM ESCRITÓRIO PANAIR.

Diario Carioca — Rio de Janeiro, domingo, 21 de julho de 1963

As justas palavras

REPRESENTANDO o presidente da República na inauguração da Exposição dos Estados Unidos, instalada na Guanabara, o ministro da Justiça pronunciou as justas palavras de boas-vindas cabíveis no ato, ao examinar a satisfação de saudar o povo norte-americano em nome do povo brasileiro. Fêz o discurso que devia e que esperavam todos, inclusive as autoridades americanas presentes. Era um acontecimento festivo, resultante da amizade que une os dois países, que absolutamente não comportava manifestações estranhas ao enaltecimento dessa amizade e às induções de cooperação que dela decorrem naturalmente.

Foi dentro dessa coerência que o ministro Abelardo Jurema situou a sua saudação, sem desvirtuar-lhe a intenção e a pertinência com considerações abusivas em relação à oportunidade e à natureza da cerimônia. Um país amigo, rico, forte e desenvolvido traz-nos uma mostra da sua riqueza, fôrça e desenvolvimento tecnológico. Como recebê-la senão com a compreensão de que as qualidades demonstradas poderão ser postas a favor do incremento das nossas melhores relações com êle? Que outro sentido caberia buscar-lhe, a não ser a disposição de cooperar para que também o Brasil possa alcançar os mesmos estágios de bem-estar e progresso, nos têrmos próprios de uma amizade real e livremente consentida.

Salientou o ministro da Justiça: "Esta mostra de vossa imaginação e capacidade de produção, que nos chega no momento em que se alastra no Brasil uma ânsia incontida de desenvolvimento, é um estímulo para a maior colaboração com a nação irmã, na busca de um futuro de prosperidade e paz". Está aí, perfeitamente definido o significado com que tem de ser encarada a Exposição dos Estados Unidos, agora aberta ao público da Guanabara.

A amizade entre dois povos nutre-se de fatos e não de palavras. Positivos aquêles, traduzindo a comunhão de interêsses e sua satisfação mútua, ela cresce de maneira natural no leito da colaboração independente. Não há palavras, por mais candentes ou habilidosas, que tenham o poder de substituir-se aos citados fatos positivos ou de mascarar o pernicioso efeito dos negativos. E entre êstes destacam-se em primeiro plano o aproveitamento de uma demonstração dessa mesma amizade para fins alheios à sua natureza. Como, por exemplo, apreciações sôbre a nossa política interna.

Muito bem falou o ministro Abelardo Jurema, quando conceituou a demonstração de pujança do povo norte-americano como um estímulo ao esfôrço de desenvolvimento do povo brasileiro, que nela vê as promessas de uma colaboração desejada. Colaboração que terá sua maior justificativa no fortalecimento de uma amizade a unir os dois povos na construção de um mundo livre de opressões, cujos alicerces se fundam na liberdade, na paz e no progresso de todos os homens.

Deplorável

O sr. Carlos Lacerda pronunciou um discurso na inauguração da Exposição dos Estados Unidos na Quinta da Boa Vista. Quando saiu, foi estrondosamente vaiado, tendo sua polícia entrado de cacete nos que o apupavam.

Que aconteceu? Apenas isso, o governador da Guanabara elogiou, como devia, o grande país do Norte, mas aproveitou para insultar o presidente da República do Brasil.

Quem duvidar que leia o deplorável discurso que o sr. Carlos Lacerda mandou publicar na íntegra como matéria paga.

Inversão

Um dos fenômenos mais curiosos do nosso panorama político é a inversão que está havendo no significado dos vocábulos.

De acôrdo com uma experiência mais do que secular, em todos os parlamentos do mundo — obstrução é um procedimento de que lança mão a Minoria para impedir a tramitação de projetos da Maioria.

No Congresso da República velha ficou célebre a obstrução oposta por Paulo de Frontin ao projeto de Lei de Imprensa a ponto de permanecer várias horas na tribuna.

Para o pitoresco deputado Geraldo Freire (UDN-Minas) a Maioria, chamada por êle de "o esquerdismo e seus auxiliares" é que está obstruindo a emenda constitucional, com vistas à reforma agrária. Vai ver que êle não decorou bem o discurso e daí essa confusão tôda.

Coexistência

AO rechaçar, agora explicitamente, a posição belicista do comunismo chinês, Kruchev aprofundou talvez irremediàvelmente a divergência ideológica entre os governos da URSS e da China. Mas deu uma demonstração concreta das suas intenções de coexistência pacífica com o capitalismo.

Considerando que do ponto de vista ofensivo, a União Soviética é nitidamente superior à China, a briga sem favorecer à humanidade. Pior seria se as posições estivessem invertidas.

Exploração

Os "urubulinos" continuam a falar em fome no Brasil. Dizem que nossa produção caiu, naturalmente por culpa do govêrno, de modo que o povo terá de estender a mão à caridade internacional.

A êsse catastrofismo se apõem, felizmente, as estatísticas. Vejamos os fatos. Temos em 1963 grandes excedentes de milho. O mesmo acontece com o arroz. E com as frutas, os óleos comestíveis, os produtos hortigranjeiros, as carnes, os alimentos industrializados, que vão do peixe às ervilhas, sem falar no café. Quanto ao açúcar, que se alega estar em falta, podemos afirmar que existe em abundância. Deduzidos o consumo interno previsto e as exportações, ainda há sobra da ordem de cinco milhões de sacas de sessenta quilos.

Onde a carência de artigos de alimentação? Na verdade, o problema reside apenas na dificuldade de colocar no exterior os estoques não absorvidos pelo mercado doméstico.

Os produtos estão financiados pelo govêrno e terão de ser vendidos. E' a questão. O resto não passa de exploração política.

O que se diz...

...QUE a nomeação do senador Nélson Maculan para a presidência do IBC causou excelente impressão, pois significa que os destinos do café foram confiados, afinal, aos próprios cafeicultores...

•

...QUE quem não gostou muito da nomeação foi o embaixador Sérgio Frazão, que se preparava para seguir para Londres como plenipotenciário absoluto e agora terá de ouvir em tudo um presidente do IBC altamente prestigiado...

•

...QUE o ministro de Indústria e Comércio transferiu o seu gabinete para Brasília, sob o argumento, irretorquível, de que a sede do Ministério é na capital do país...

•

...QUE o presidente eleito da Argentina é médico e confessa que se candidatou, lutou e venceu inspirado no modêlo do colega brasileiro JK...

•

...QUE a Escola do Portela já se prepara para recuperar sua liderança no próximo carnaval, tendo escolhido como enrêdo o "Casamento de Dom Pedro"...

•

...QUE o deputado petebista Tamborendeguy assegura que foi um dos artífices da aliança PTB-PSD para a reforma agrária...

•

...QUE, além dos ministros de Estado, o presidente da República quer que também fixem residência em Brasília os dirigentes de autarquias...

•

...QUE o Itamarati não sabe o que negociar com a enorme delegação (30 pessoas), que o ministro da Indústria da Argentina veio chefiando, pois dentro de algumas semanas haverá nôvo govêrno naquele país...

•

...QUE a Ordem dos Músicos está industriando alguns elementos para se recusarem a se deixar reger pelo maestro Eleazar de Carvalho...

•

...QUE por detrás disso tudo estão os ciúmes do presidente da Ordem, o maestro Siqueira, que não perdoa o renome que Eleazar de Carvalho alcançou num estrangeiro, onde é justamente considerado glória do Brasil...

Carta do Leitor

Associação Portuguèsa louva artigo de Jobim

EM CARTA ao prof. Danton Jobim, o sr. Luís Abreu de Almeida Carvalhal, presidente da Associação "General Humberto Delgado" manifestou o reconhecimento daquela entidade pelo recente artigo de autoria do nosso diretor, sob o título "O Brasil e a África Lusa".

— "Avessa a quaisquer doutrinas totalitárias, por tôdas elas acarretarem a supressão das liberdades fundamentais do homem e a sua conseqüênte despersonalização, reza aquela missiva, a diretoria desta Associação manifesta-lhe o mais profundo e sincero reconhecimento pela forma incisiva e clara como atacou o problema da posição portuguêsa e brasileira em África, frente à atual onda de emancipação de suas vastas regiões, externando, assim, sem qualquer dúvida, um parecer que corresponde integralmente aos sentimentos de todos quantos se honram de ser portuguêses.

INSACIÁVEL APETITE ECONÔMICO

— Por conhecimento direto do assunto, prossegue a referida carta, — pois temos gente nesta Associação de integridade política e moral, que o confirma — podemos assegurar a V. S. que o ódio aos portuguêses brancos não parte dos portuguêses de côr que habitam êsses pedaços de terra lusitana, mas de agentes, numerosos, a serviço de nações estranhas e de inconfessáveis intentos que pretendem servir-se da divisão política da Família Lusitana para lançarem as garras do seu insaciável apetite econômico sôbre aquilo que nunca lhes pertenceu, pretendendo, assim, desmembrar a Nação Lusitana, roubando-lhe pela fôrça aquilo que, de direito, pertence-lhe há quase meio milênio.

Termina a missiva do sr. Luís Abreu de Almeida Carvalho afirmando que "o lógico, oportuno e desassombrado artigo vale como a voz da razão trazida por um grande brasileiro até junto das centenas de milhares de portuguêses residentes no Brasil" que, nunca deixando de considerar a Pátria "Una e Indivisível", não podem, entretanto, deixar de prestar ao articulista esta singela homenagem, da mesma forma que repudiam aquêles que apóiam os ataques ao solo sagrado de Portugal".

DIARIO CARIOCA S. A.

Fundado em 17 de julho de 1928
Propriedade da
S. A. DIARIO CARIOCA
Sede: Av. Rio Branco, 25 - Sobreloja

Diretor-Presidente:
DANTON JOBIM

Diretor-Tesoureiro:
ULYSSES MARINHO

Diretor Comercial:
ZÉLIO VALVERDE

Presidência	43.6465
Gerência	43.3014
Secretaria	43-5539
Chefia de Redação	43-5574
Chefia de Informações	43-2930
Administração ..... 23-4437 e	23-4643
Publicidade	23-3939
Revisão	23-4472
Esporte	33-4472
Polícia ..... 23-3239 e	23-5082
Circulação	33-3662
Oficinas	43-5609

•

Brasília: Redação do DC-BRASÍLIA — Av. W-3 — Quadra 4 — Sobreloja — Telefone: 2-6883 — Plano-Pilôto

São Paulo: Barão de Paranapiacaba, 61 — 4º andar, Grupo 24 — Telefones: 32-5841 e 45-6236

Belo Horizonte: Av. Afonso Pena, 774 — 3º andar — Salas 308-310 — Telefone: 4-6844

Niterói: Av. Amaral Peixoto, 60 — Sala 511 — Telefones: 2-7893 e 2-2844

Pôrto Alegre: Rua Vig. José Inácio, 368 — 14º andar — Conj. 1404

•

ASSINATURAS

Semestral	Cr$ 2.200,00
Anual	Cr$ 4.000,00
(Outros países)	
Semestral	Cr$ 4.000,00
Preço do exemplar:	
Dias úteis	Cr$ 15,00
Domingos	Cr$ 20,00

Edmundo da Luz Pinto

LEONÍDIO RIBEIRO

PARA que eu pudesse ser médico, meu pai decidiu mudar-se para o Rio de Janeiro, em 1911, com sua numerosa família, pois em São Paulo, naquela época, ainda não existia uma Escola de Medicina.

Fomos morar numa chácara que êle adquirira, na Rua São Francisco Xavier, bem em frente ao velho prado do Derbi Clube.

Eu tinha quatro irmãs e um único irmão que logo se fêz amigo de um menino, aluno do Colégio Militar, por quem minha mãe se afeiçoou, de tal modo, que êle se integrou na família, como se fôsse um dos nossos, pois seus parentes ficaram em Santa Catarina e eram muito pobres.

Esse rapazinho, modesto e desajeitado, acaba de morrer, aos sessenta e cinco anos de idade, e se chamava Edmundo da Luz Pinto.

Meu irmão morreu muito cedo, nos Estados Unidos em 1923, mas eu conservei a amizade de seu colega de turma que êle conquistara, há mais de cinqüenta anos. Continuei orgulhoso de acompanhar a carreira brilhante daquele menino que, em minha casa, sempre foi considerado como um irmão, por meus pais.

Monteiro Lobato, meu grande amigo e parente, foi o primeiro a adivinhar, já naquela época, o futuro do jovem desconhecido, cuja vocação para a vida pública cedo se anunciava, tantas eram as suas qualidades de espírito, coração e caráter.

Estive presente àquela memorável sessão que se realizou no Teatro Fênix, onde a mocidade brasileira homenageava uma embaixada de argentinos, com a presença do conselheiro Rui Barbosa, que havia regressado de Buenos Aires, depois de sua famosa conferência definindo o conceito de neutralidade.

Coube a Edmundo pronunciar o discurso oficial de saudação, em nome dos estudantes e falando de improviso, do grande palco onde a sua figura insignificante parecia destinada ao fracasso, logo às primeiras palavras conquistou o auditório, para afinal ser aplaudido de pé, por todos os que enchiam o teatro, os argentinos aclamando o orador com o título de "El pequeno Rui".

Estava consagrado o menino prodígio que dali sairia como uma das mais autênticas promessas de orador da vida pública brasileira de nossos dias.

Em 1918, o jovem bacharel em Direito deixou os bancos da Faculdade para a Câmara dos Deputados de sua terra natal, e logo foi eleito deputado federal, sendo escolhido líder de sua bancada, com apenas vinte e seis anos, fato inédito, naquela época, em que a política exigia a idade madura, para a escolha de seus representantes no Parlamento Nacional.

A revolução de 30 encerrou, definitivamente, a sua carreira política, não obstante os apelos insistentes das figuras mais importantes do cenário brasileiro para que êle aceitasse sua volta à vida pública.

Preferiu dedicar-se à profissão que exerceu, tendo como companheiro o seu íntimo amigo Mário Bulhões Pedreira, outra figura de orador que, como êle, encheu-se de glórias na tribuna judiciária de nosso país.

A projeção de seu nome, porém, impunha o dever de continuar a servir ao Brasil, já agora no campo internacional, como embaixador da cultura e da inteligência nacionais. Fêz parte das delegações que representaram o Brasil nas Conferências do Chaco e do Peru. Em 1940, participou de uma Comissão aos festejos dos Centenários de Portugal, pronunciando no Parlamento um discurso de improviso que empolgou o plenário daquela assembléia. Quando fui recebido por Salazar, pouco depois, em sua residência de verão, no Forte do Estoril, o presidente do Conselho me perguntou: "Como está o nosso amigo dr. Luz Pinto, o grande brasileiro que deixou aqui a fama de ser um dos maiores oradores de seu país e de todos os povos de língua portuguêsa?"

Um dos traços originais do companheiro que tão precocemente perdemos era o de não escrever os seus discursos, nem antes, nem depois de pronunciá-los, guardando-os, porém fielmente, na memória, de tal modo que, a qualquer momento, era capaz de reproduzi-los, integralmente. Minha mãe costumava pedir-lhe que repetisse certos trechos das palavras de suas orações. E êle logo acedia, como se estivesse recitando versos decorados, algumas horas antes. Sua memória era tão prodigiosa que costumava dizer de cor trechos dos discursos de Rui Barbosa, o modêlo que, desde menino, procurava imitar.

Ao lado do cidadão exemplar e do homem público, tão cheio de serviços à sua terra, escondia-se o amigo dedicado de tôdas as horas, sempre discreto e simples, na prática do bem e da caridade.

A despeito de tudo, Edmundo teve um fim de vida triste e melancólico, quase esquecido de seus contemporâneos. E que o Brasil ainda não aprendeu a reconhecer e premiar os seus verdadeiros valores morais e intelectuais.

Só quem sentiu a sedução de sua presença era capaz de avaliar a extensão de sua cultura e o brilho de sua inteligência. Êle não deixou uma obra que pudesse perpetuar os seus conhecimentos dos homens e das coisas da vida pública brasileira de nosso tempo. Era com a palavra falada que êle atingia as regiões mais longínquas do pensamento universal penetrando as razões das coisas, explicando o presente e antevendo o futuro. Desejava o tempo e a rotina, renovando-se a cada instante. E que trazia na fronte a marca da imortalidade.

Afrânio Peixoto assim definiu o nosso querido amigo: "Edmundo não era um homem inteligente, mas a própria inteligência".

OBSERVADOR DIPLOMÁTICO

O Brasil e Portugal na ONU

POR solicitação dos Estados afro-asiáticos, o Conselho de Segurança da ONU vai reunir-se na próxima semana, a fim de debater a questão dos territórios portuguêses de ultramar.

E voz corrente que a delegação do Brasil naquele Conselho receberá instruções no sentido de se abster de votar qualquer resolução que contrarie a doutrina da não-intervenção. A ser verdadeira a informação que circula, teremos de lamentar não haja o Itamarati aproveitado esta oportunidade para corrigir os excessos a que foi levada a nossa diplomacia desde que as relações exteriores passaram a girar em tôrno da vesania do sr. Jânio Quadros.

A simples abstenção em face da decisão a que chegar o Conselho de Segurança, em sua próxima sessão, não se explica nem se justifica, a menos que represente um primeiro passo tendente a emendar a posição que o govêrno brasileiro impensadamente adotou em face do problema das chamadas províncias portuguêsas africanas.

Não é por acaso que os Estados afro-asiáticos lideram a campanha contra Portugal, campanha que está sendo colocada em têrmos intoleráveis para o Brasil. Não nos façamos ilusões. Trata-se de situar o problema em têrmos de racismo, o que, repetimos, é intolerável para o povo brasileiro que justamente se orgulha de haver construído uma sociedade em que tôdas as raças se encontram identificadas pelos mesmos anseios e pelas mesmas tradições.

Que está ocorrendo presentemente em Angola e na Guiné? Nada além da intervenção aberta de Estados africanos, recém-surgidos para a vida independente, que, desconhecendo o que estipula a Carta das Nações Unidas no tocante à preservação da soberania de cada Estado-membro procuram mudar pela fôrça o rumo dos acontecimentos em territórios que pertencem a Portugal.

O Brasil, principalmente depois que os srs. Afonso Arinos e San Tiago Dantas estiveram no Itamarati, passou a sustentar que a nossa política externa tem de se basear em dois princípios fundamentais: o resguardo da soberania nacional (a independência) e a defesa da não-intervenção.

Uma abstenção agora no Conselho de Segurança, através do qual os Estados afro-asiáticos pretendem intervir nos assuntos internos de Portugal, só deixaria de se revestir de um caráter dúbio se fôsse acompanhada de um pronunciamento claro da delegação brasileira, demonstrando que o nosso país se absterá para não desrespeitar a soberania portuguêsa, e assim se manter coerente com a doutrina da não-intervenção, que lhe é tão cara e conta com o apoio de tôda a opinião pública nacional.

Elas nos governam...

LOPES RODRIGUES

EXCLUSIVO PARA O "DC"

ANUNCIA-SE a formação da Liga Feminina Nacionalista e, ao mesmo tempo, da Liga Independente pela Liberdade, enquanto já se fala na próxima Federação das Sociedades Femininas de Salvação.

Quer dizer que a mulher brasileira resolveu colaborar com o homem, na causa pública ou então advertí-lo: "Agora, é nossa vez, vocês não tiveram competência..." De um modo ou de outro, é a réplica à sentença de São Paulo: "*Mulieres in ecclesis taceant*. As mulheres devem ficar caladas na Igreja ou nas reuniões públicas". Desta vez, não. Os homens erraram e vão errando demais. Já elas não se submetem ao humilhante silêncio a que as reduzira Nietzsche, sob a epígrafe medieval de — "animais domésticos".

Até agora, o feminismo brasileiro tem se limitado a movimentos ornamentais, leve ruído de vidros de essências raras, em prateleiras de perfumarias. De vez em quando, um brado sonoro, que o vozeio masculino tem feito calar, com seus argumentos injustos, reivindicações esparsas que em vez de caírem em nossas leis e em nossos códigos, sobem para os espaços... das estrêlas. Uma ou outra, a sorver o cálice doirado da emoção, na poesia, na política, no teatro, mas não no reconhecimento aos méritos dos quais só os homens desfrutam não deram ainda para constituir o baluarte da defesa contra a injúria de denominá-las de "sexo fraco".

Não se trata, evidentemente, da ressurreição da Eva Moderna, de Júlio Dantas, a apresentar "*projetos de lei extingüindo o alcoolismo, extinguindo o direito paterno, extingüindo os maridos, extingüindo o amor, extingüindo Deus, — extinguindo tudo*" sob a égide revolucionária de *lady* Baldwin, de *lady* Astor ou da marquesa de Pelicano. A mulher brasileira quer um lugar ao sol dos seus direitos ou da condição a que se impõe, de não tolerar mais os equívocos do sexo oposto na condução dos destinos pátrios. Já se discutiu demasiadamente a igualdade dêsses direitos. Não se cogita de saber se a razão está com as sufragistas ianques de "miss" Mulholand, com as de "miss" Drummond, com as Praxágoras da tragédia grega ou com o pessimismo antifeminista do filósofo germânico. A prosapia masculina, através de um sábio com cabeça de orangotango, denominado Darwin, chegou ao ponto de achar que, pelo fato do sentimento musical ser mais desenvolvido nos guaribas do que nas macacas, o gênio do homem é superior ao da mulher, e citando Sapho, a grande Catarina, Aspasia e George Sand, essa mesma empafia chegou ao ponto de admitir que mulher de gênio só pode ser caso de anomalia. Isto não impede que a presença da mulher no cenário da política, levasse Francisco I a afirmar que "uma Côrte sem mulheres é um ano sem primavera ou uma primavera sem flôres" e não se diga que se trata apenas de aspecto ornamental pois Sheridan já levou a sentença: "Les femmes nous gouvernent, tâchons de les rendre parfaites", e a perfeição, na mulher, não consiste apenas em Leonor inspirar a Tarso, Fornarina a Rafael, Gioconda a Leonardo.

Em seu livro sôbre a igualdade dos sexos, F. Remo tem esta frase bonita: "E a mulher, na história da humanidade, que nos tem feito derramar mais sangue e mais tinta" Sim, a guerra e a poesia não existiriam no mundo se não fôsse ela, a razão de ser da síntese mais alta do angustiado Fausto, à bôca de Helena: "...e êle o fêz, por minha causa — meinetwegen tat er das".

Inicia-se, entre nós, um conúbio espiritual mais intenso, pois a mulher dispõe-se a opinar na coisa pública, a participar das gestões, a colaborar, qual nos velhos tempos gauleses, com seu gênio, com sua intuição, com sua presença nos conselhos dos Druidas. Quando Bonaparte perguntou a Mme. de Stael, desde quando as mulheres se misturam com a política, ela respondeu: "desde o momento em que se começou a guilhotiná-las". Antes do advento trágico, a mulher brasileira inicia sua participação pacífica. Não promete incendiar as estufas de orquídeas dos nossos *New-gardens*, nem incendiar nossos castelos de *Oak Lea*, nem dinamitar nossos... *Westbourn Parks*. Não apresentou ainda seus programas nem suas idéias. Mas o que se pode afirmar, antecipadamente, é que a história do Brasil é uma camândula de heroínas, cujas contas são doces como a jabuticaba, fluidas como a bonina, perfumadas como o manjericão.

Quem tentar escrever a história da nossa Independência terá que se ungir nas volatas do incenso que nublaram a fúria sanguinária dos invasores, ao fragor dos quícios hieráticos da mole conventual cujos bronzes ainda acodem a convocação da primeira prece nacional, inscrita no agiologio da primeira mártir brasileira: Soror Joana Angélica. Dos pedaços da Cruz do peito da Madre incorrupta, o patriotismo da segunda heroína, construiu o aríete de Maria Quitéria de Jesus Medeiros, o primeiro soldado de saias da nossa redenção, como as aldeãs de Mortagne, Théophile e Felicité, que se bateram, vestidas de homem, nas lutas da Convenção Francesa, contra os uhlanos de Clerfayt, ao lado do seu pai, o valente Fernig.

Está a insistir-se que o sexo feminino nunca deu um Aristóteles, um Descartes, ou um Newton. Mas é preferível um êrro político nos lábios sorridentes de uma patrícia bela do que uma idéia genial proferida por uma brasileira, com a "cara" dêsses três sábios. Quanto a mim, serei mais capaz de ceder e curvar-me aos caprichos da ternura feminina, do que capitular diante das diatribes cívicas, as mais acertadas, enunciadas pela sufragista mais feia que veio ao mundo: "Miss" Pankurst. Esta horrenda velha inglêsa foi quem pôs a perder — pela sua feiura — o sufragismo, na história da humanidade.

Para que um homem faça uma revolução, é preciso que tenha coragem; para que uma mulher faça uma revolução, é preciso que seja bela. Em tôdas as lutas femininas neste mundo, uma mulher feia é uma derrota antecipada, chamem-se, Lysistrata, Myrrhina, Lampito ou Calónice a decretarem a greve geral do amor; chamem-se Praxágora, paladina do feminismo grego, a invadirem a Acrópole, a proclamarem a República das Mulheres e a se proporem a governar o mundo depois de decretarem a falência do homem. O fato é que chegou a hora delas.

Chega de bilros Nada de "ponto-de-meia" Que fiquem para traz os "tricot volanté", o "tricot tulle", o "tricot canelé". Adeus, "tricot noué...!" Uma trégua a Dior... Já se foi a "moirée Ninon". Nada de galanteios de Garrett ao belo sexo: "Oh, tu delicias mimo!" Nem mesmo "pour l'amour du grec", segundo Molière ou de *bas bleus* da Renascença, helenistas e latinistas, de saias de balão, com Homero e Píndaro, Salustio e Plauto, nos lábios. Mãos à obra, minhas patrícias! Estou certo de que não será necessário chegar ao ponto de uma sufragista célebre que, ao investir de arma em punho, numa praça pública, bradou para o cidadão que a enfrentava: "Você está pensando que eu não sou homem?!!!" E vibrou o cacete... Quero a vitória política da mulher brasileira, mas na posse de todos os seus atributos femininos: beleza, meiguice e coragem .. de mulher.

Irradiação

Tanto o Congresso Brasileiro, como as Assembléia Estaduais proclamam ser ato de salvação nacional a tramitação direta dos debates travados entre seus respectivos membros. Sucede que a austeridade lacerdista inaugurou nos entreveros parlamentares um vocabulário que em outros tempos só era usado no chamado "bas-fond".

Os tempos são outros — dirão alguns. De acôrdo. Mas não há nenhum argumento válido capaz de impor a entrada brutal dessas expressões da sarjeta nos lares brasileiros.

Ainda sexta-feira o deputado Gonzaga da Gama, revidando ataques indignos a seu pai, o ministro Gama Filho, que cometeu o crime imperdoável de impugnar as contas do governador Carlos Lacerda, foi forçado a enveredar por um caminho nada edificante para a educação da juventude — para só citar um dos inconvenientes da irradiação direta dos debates.

SAÚDE

Dr. LESTER L. COLEMAN

A velhice tem direitos

Uma senhora de 72 anos queixou-se a seu médico que sua audição não era tão aguda como costumava ser. Êle cometeu uma gafe quando disse: "Mas a senhora tem de reconhecer que não é mais criança".

Envelhecer com dignidade e a certeza de sentir-se amado e querido é a esperança de cada um, em qualquer idade. Os anos extra de saúde que nos foram dados pelos progressos da ciência, devem corresponder a progressos semelhantes no trato social.

Os idosos precisam assegurar-se constantemente de que são amados. Sua sabedoria e experiência podem ser uma contribuição à família ou aos negócios da comunidade, se êles forem convidados a participar das discussões em vez de serem relagados ao papel de ouvintes bem comportados.

Mas a felicidade dos idosos depende grandemente de como se sentem fisicamente. Não apenas estão sujeitos a muitas das doenças que atacam os jovens, como têm problemas médicos característicos da velhice.

As fraturas de braços e pernas são mais freqüentes nos ossos frágeis dos velhos. Há uma perda vagarosa, mas progressiva, dos sentidos, tais como vista e audição. Doenças do coração, dos vasos sanguíneos, dos rins, da próstata e artrite podem limitar a atividade das pessoas velhas.

Você está familiarizado com a especialidade médica para crianças, chamada pediatria. Sabia que existe agora uma especialidade similar devotada à saúde dos velhos, chamada geriatria?

Os que são idosos deveriam ser encorajados a fazer visitas periódicas a seus médicos, de modo a que pudessem beneficiar-se com cada avanço do tratamento clínico. Também a segurança psicológica que adquiriam seria de grande ajuda a seu estado geral.

As pessoas jovens e maduras deveriam aplicar suas energias e talento nos problemas dos idosos; não apenas médicos, mas agentes do govêrno, autoridades, psicólogos e assistentes sociais.

Os velhos tem o direito de viver felizes os seus dias — e de cada um de nós depende mais ou menos a sua felicidade.

MEDICINA, SAÚDE, ODONTOLOGIA

A seção MEDICINA, SAÚDE, ODONTOLOGIA, supervisionada pelo dr. Leopoldo Ferreira do Hospital dos Servidores do Estado, por motivos técnicos, voltará a ser publicada no próximo domingo, com tôdas as informações e pareceres, que habitualmente contém.

Efeitos da Instrução 242 no parque industrial do Brasil

A Superintendência da Moeda e do Crédito, através de sua recente Instrução n.º 242, regulamentou a importação de máquinas e equipamentos.

Ela regulamenta a importação de máquinas e equipamentos sem cobertura ou com financiamento exterior e a sua letra: "C", do item 1.º, é uma clara manifestação da política governamental com relação à nossa indústria produtora dêsses bens de capital, quando afirma que: "Não serão admitidas de forma alguma, importações de máquinas e equipamentos que possam ser supridos satisfatòriamente pela indústria nacional".

ANALISE

A instrução visa a resolver, de forma cabal e definitiva, a situação de inferioridade em que estavam colocados os produtos nacionais de máquinas e equipamentos perante a competição externa. As ofertas de bens de capital feitas do exterior vinham sempre acompanhadas de propostas de financiamento a longo prazo, concedidos por organizações bancárias intimamente vinculadas ao govêrno de países interessados no fomento às exportações. Já o produto nacional, que se apresentava à concorrência, não dispunha de idênticas facilidades de crédito; antes, pelo contrário, a despeito de inúmeros apelos nesse sentido junto às autoridades governamentais, apenas em raros casos excepcionais pôde a indústria brasileira conseguir financiamento para a fabricação e venda de seus produtos no mercado interno".

EQUILÍBRIO

A instrução 242, sob êste aspecto, vem restabelecer o equilíbrio da competição. Sabe-se perfeitamente que o estímulo proporcionado pelo financiamento estrangeiro é de tal ordem que os interessados que o pretendem obter lançam mão de todos os argumentos para invalidar o similar nacional Segundo a experiência, três dêsses argumentos são mais frequentes: 1 — O problema dos conjuntos; 2 — Os prazos de entrega. e 3 — as diferenças técnicas. O primeiro caso apresenta-se sob duas variantes. Em se tratando de instalações complexas, fabricadas sob encomenda, quase sempre há possibilidade de uma parte substancial ser feita no país. Há exemplos notórios da participação da indústria nacional nas refinarias de petróleo, na petroquímica, nas hidrelétricas, nas siderúrgicas. A Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base, o Sindicato de Máquinas e Assessoria Técnica da Cacex têm, sob êste aspecto participado intensamente na defesa da participação nacional em projetos integrados.

Entretanto, em alguns casos ocorre a relutância — real ou aparente — do exportador de equipamentos, em aceitar o fornecimento das partes essenciais e autorizar sem quebra de garantia, a fabricação de numerosas outras partes do conjunto no Brasil. A Instrução da SUMOC, sob êste aspecto, vem estabelecer condições favoráveis para que haja a concordância do exportador na transferência parcial do "know how" sob a forma de projetos e especificações. A segunda variante é o caso da aquisição pura e simples de máquinas "standard" que compõem instalações completas. Em muitos casos, não se mostra o comprador disposto a transigir na compra local de máquinas perfeitamente similares às que pretende adquirir, sob a alegação de que ou já tem uma certa marca de equipamento em sua fábrica e pretende com ela continuar, ou que não lhe interessa importar apenas algumas seções do conjunto completando-o com outras de fabricação nacional que, embora apresentando as mesmas características, sejam de diferente tipo de construção mecânica.

O incentivo do financiamento externo é um poderoso agente da intransigêcia demonstrada pelos compradores que, injustificadamente, argumentam que a "garantia operacional da fábrica" só pode ser obtida mediante a importação do conjunto completo das máquinas".

PRAZOS

Os prazos de entrega mais curtos do exterior são também invocados frequentemente como argumentos em favor da importação. Entretanto, são vários os casos em que as "demarches" preparatórias da importação e os estudos preliminares não levados em conta e o argumento do prazo se apresenta quando a transação está concluída. Sob o pretexto de estar a máquina pràticamente pronta no exterior, argúi-se estar a indústria nacional incapacitada em atender com igual presteza. Na maioria dos casos, entretanto, pode-se comprovar que os prazos de fabricação nacional são comparáveis ou senão melhores do que os do exterior, considerando-se o mesmo ponto de partida do estudo técnico. No presente momento, em que a indústria nacional de equipamentos está a braços com severa redução de encomendas, êsse argumento é, por via de regra, inteiramente improcedente.

A questão das diferenças técnicas — terceiro aspecto do problema — é a que enseja maior número de discussões. Na indústria mecânica para se conceituar similaridade deve-se analisar preferencialmente o processo operacional, comparando-se as máquinas sob os aspectos gerais de sua eficiência e da qualidade de seu produto. A análise detalhada dos pontos de construção levaria a discussões em tôrno de preferência de marcas ou de identidade ao invés da similariade mecânica. Por êsse motivo, o têrmo "satisfatoriamente" da expressão "que possam ser supridos satisfatòriamente pela indústria nacional", contida na instrução 242, deverá ser estudado à luz de um bom-senso que terá em mira não aspectos de preciosismos tecnológicos, mas o atendimento do interêsse do binômio produtor-utilizador dentro do quadro do interêsse nacional".

Produção baiana de carnes

A produção baiana de carnes derivados e subprodutos, assim se caracterizou em 1961, através de seus principais elementos: carne de bovino, 75.000 toneladas, no valor de 7 bilhões e 618 milhões de cruzeiros; carne de suíno, 12.000 toneladas, representando 1 bilhão e 270 milhões; carne de ovino, 5.410 toneladas, no valor de 412 milhões; carne de caprino, 4.598 toneladas, valendo 336 milhões de cruzeiros.

No grupo de derivados e subprodutos, destacam-se o toucinho, com 14.134 toneladas, no valor de 1 bilhão e 797 milhões; couro de bovino, 9.599 toneladas e 305 milhõe de cruzeiros; pele de ovino, 388 toneladas, valendo 79 milhões; pele de caprino, 323 toneladas e 64 milhões; sêbo, 924 toneladas, com o valor correspondente de 43 milhões; miúdos de bovino, 599 toneladas e 39 milhões de cruzeiros. Além dos enumerados, figuram outros subprodutos com valôres inferiores, segundo informa o SEP do Departamento Econômico do Ministério da Agricultura.

Panorama Econômico

I. V. C. (3)

NÃO é só no mercado interno que o Impôsto de Vendas e Consignações faz sentir sua influência. Também em relação ao comércio exterior, nota-se sua participação. Na verdade, muito pouco ou mesmo nada de proveitoso poderá ser realizado sem que, ao mesmo tempo que se propicie a criação de um mercado interno ativo e eficiente, se permita a organização de emprêsas que tenham as suas atividades voltadas aos mercados externos, porém, baseada em um comércio interno do tipo mencionado.

Aliás, a permanente concorrência nos mercados externos limita a lucratividade em cada operação, o que implica em dizer que para realizá-la, com o máximo de segurança e rapidez necessário se faz uma retaguarda segura e eficiente, como é o mercado interno nas condições apontadas.

Êste fato já foi comprovado pela modificação introduzida na legislação sôbre o impôsto de consumo, que extirpou a ação cumulativa da incidência do mesmo e que, também permite a dedução do impôsto já incidido quando o produto se destina à exportação.

O grosso da arrecadação na maioria dos Estados sai do impôsto de vendas e consignações, o que torna pràticamente impossível a sua supressão total. Entretanto, estudos podem perfeitamente ser levados a efeitos, visando isenções ou apenas a diversificação percentual.

O impôsto de consumo, tributo federal que igualmente pesa na elaboração dos preços em geral, é cobrado por grupos de mercadorias. O mesmo sistema pode e deve mesmo ser adotado em relação ao IVC Será um primeiro passo para combater o alto custo de vida, paralelamente a medidas que o Govêrno Federal venha adotar no sentido de conter as emissões desenfreadas, que caracterizaram o govêrno anterior, e os gastos supérfluos.

R. P.

Café mundial em 63-64

Será de 66 milhões de sacas aproximadamente a produção mundial de café, durante o período 1963-64, segundo as previsões do Ministério da Agricultura dos Estados Unidos.

A exportação total será de .... 52.300.000 sacas de café, que supera, conforme as estimativas, de cêrca de quatro milhões de sacas as necessidades dos países compradores. — (ANSA-DC)

BR-11

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem já está procedendo ao levantamento de preços objetivando à contratação dos serviços de terraplenagem e pavimentação da BR-11. Esta rodovia terá conexão com a BR-4, em Feira de Santana (BA), unindo tôdas as capitais do Nordeste brasileiro e completando a ligação rodoviária entre o Sul e o Norte do País. Através de convênio firmado com a Sudene, a Agência do Desenvolvimento Internacional concedeu uma verba de 1 milhão de dólares para a complementação de 51 quilômetros da BR-11.

Cacau: acôrdo

Foi assinado pelos representantes de quatorze países produtores ou importadores de cacau um importante acôrdo de princípios que vale como base para uma próxima uniformização do comércio internacional de cacau. O estatuto redigido, que será submetido ao exame e aprovação dos diversos países produtores ou importadores de cacau, estabelece as definições das diversas variedades e classes de cacau, em duas qualidades e um subgrau e prevê a prática do mostruário, selado, marcado, do armazenamento, da análise e da inspeção.

Banco para garôto

Uma agência bancária sòmente para crianças acaba de ser inaugurada em Teresópolis: é a Agência Infantil do Banco de Crédito Real, onde meninos e meninas depositam suas economias e assim seus próprios cheques, habituando-se, desde já, aos negócios bancários.

Os funcionários do banco designados para servir na agência são, todos, especializados em lidar com o público-mirim.

Comércio exterior

São amplos os preparativos para a VI Conferência Brasileira de Comércio Exterior, que será realizada na próxima semana, em Belo Horizonte. Os probemas gerais da exportação brasileira serão debatidos entre representantes governamentais e das emprêsas privadas, visando a melhoria das condições de exportação. Um dos assuntos em pauta, que tem preocupado bastante os homens de negócio, pelos entraves que acarreta aos esforços dos produtores e exportadores, é o que se refere às formalidades burocráticas.

SIA: Livros ao custo

O Ministério da Agricultura vai vender, pelo preço do custo de impressão, grandes quantidades de obras técnicas editadas pelo Serviço de Informação Agrícola, destinadas a orientar lavradores, pecuaristas, estudantes de agronomia e veterinária e outros interessados em assuntos agrícolas em geral.

Cinco guinchos

A Rêde Ferroviária Federal vai realizar coleta internacional de preços para a aquisição de cinco guinchos, destinados à operação de embarque e desembarque de composições ferroviárias pelo "ferry-boat" sôbre o São Francisco, que fará a ligação Norte-Sul do Brasil.

CUPIM

Baratas, Ratos, Pulgas etc. — Orçamento grátis — Garantia de 6 a 12 meses, Cupim 8 anos — RUGANI & CIA. LTDA. — Rua São José n.º 90 sala 1.205 — Rio — Telefone 22-0873 e 22-3289 — Niterói: Telefone 2.7832

Embaixador

EDMUNDO DA LUZ PINTO

(MISSA DE 7.º DIA)

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro convida os consócios e amigos do saudoso conselheiro, Embaixador EDMUNDO DA LUZ PINTO, para a missa de sétimo dia que, em intenção de sua alma, será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 22, às 11,30, no altar-mor da Igreja da Candelária.

* ALEGRIA!
* PRÊMIOS!
* SURPRÊSAS!

— Tudo o que os ouvintes gostam, está em

"CABRA CEGAZAL"

a atração das 20 horas dos domingos, na

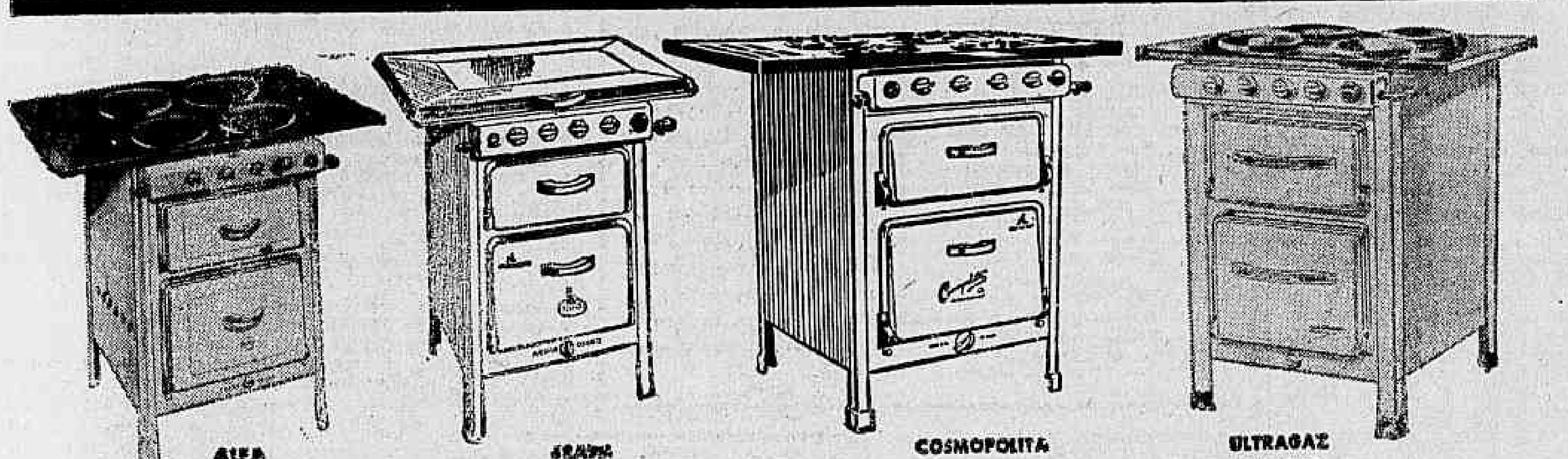
RÁDIO MAYRINK VEIGA

(Uma emissora da Rêde Piratininga)

num oferecimento dos

LINHOS GAZAL

UM DELES HÁ DE SER DE SEU AGRADO

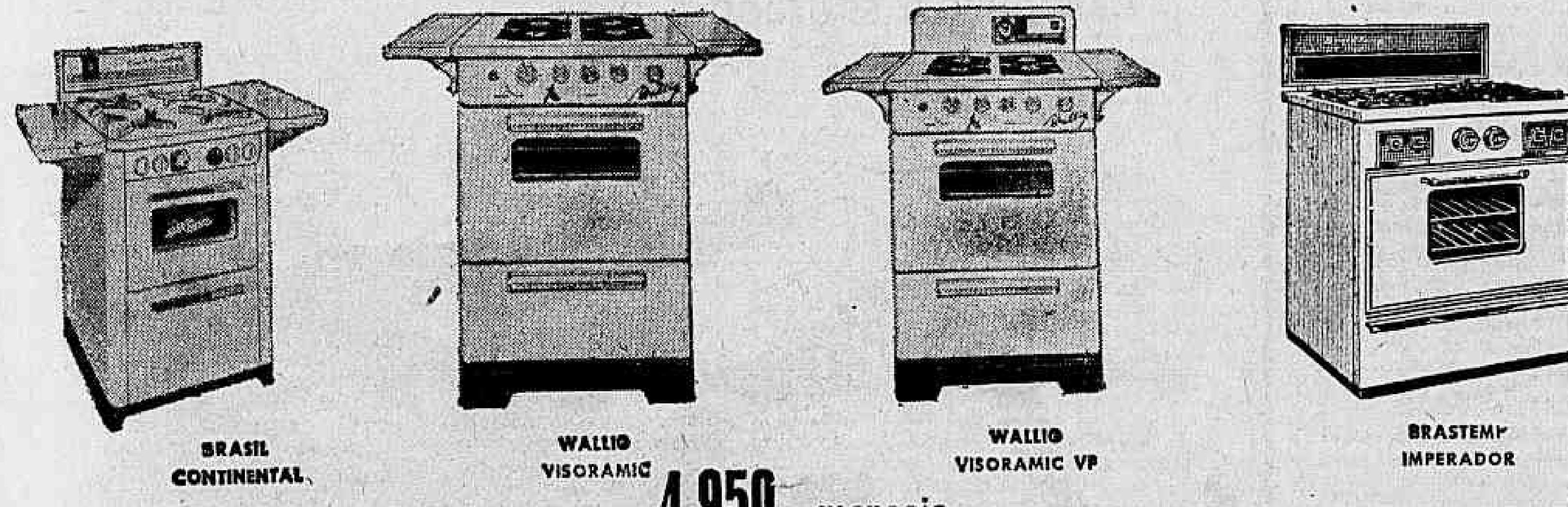


ALFA — GRANIX — COSMOPOLITA — ULTRAGAZ ESPECIAL

1.950, mensais

COSMOPOLITA SUPER — ULTRAGAZ LUXO — MESTRE CUCA

3.250, mensais



BRASIL CONTINENTAL — WALLIG VISORAMIC — WALLIG VISORAMIC VP — BRASTEMP IMPERADOR

4.950, mensais

OU MAIS 30 MODÊLOS À SUA ESCOLHA

Seja qual fôr o modêlo escolhido, tem a garantia da ENTREGA AUTOMÁTICA ULTRAGAZ

* Assista "O Riso é o Limite" na Tv-Rio aos sábados às 20:50 hs.

ULTRALAR

A maior organização da América Latina em aparelhos domésticos

CENTRO - Rua da Assembléia, 104 - Rua México, 168 - Av. Graça Aranha, 206 s/loja • NOVA IGUAÇÚ - Rua Otávio Tarquínio, 165 • CAXIAS - Av. Nilo Peçanha, 207 • BONSUCESSO - Rua Cardoso de Morais, 68 • MEIER - Rua Arquias Cordeiro, 278 • MADUREIRA - Rua Domingos Lopes, 795 - B • PENHA - Av. Brás de Pina, 96-A • BANGÚ - Estrada do Retiro, 35 • C. GRANDE - Rua Viúva Dantas, 60 G e H • NITERÓI - Rua José Clemente, 47 • S. J. MERITI - Rua da Matriz, 133

RJ-8/763 RJ-6/763

CASO DANA TEFÉ

Perícia afirma: ossos foram levados para a 'Fazenda Manga Larga'

Farsa — foi a conclusão dos peritos do Instituto de Criminalística do Estado do Rio de Janeiro com relação ao encontro de despojos humanos na "Fazenda Manga Larga", de propriedade de Leopoldo Heitor, o "Advogado do Diabo", uma vez que o laudo pericial indica que os ossos ali encontrados foram trazidos de outro local.

Segundo ainda o laudo pericial — exame de local — ficou constatado que havia na terra onde foi encontrada a ossada argila avermelhada (de outro terreno) em mistura com o barro normal do terreno. Admitiram ainda os peritos que "a qualidade fértil encontrada na segunda pocilga poderia ter sido resultante de uma ossada existente em outro local que para ali transportaram".

EXAME DA TERRA

"Os peritos após a apreciação do local, aliados aos elementos de ordem técnica encontrados e às infirmações, apuram o seguinte: "um repórter de uma revista, após vários dias de investigações na "Fazenda Manga Larga", recebeu denúncia de que em uma das pocilgas ali existentes se encontravam na pocilga localizada do lado esquerdo, da parte posterior da escavação, sete unhas pintadas, vários ossos, um pedaço de corrente e um fraguimento parecendo tratar-se de pêlo.

As formalidades de praxe, para a constatação ofical daqueles objetos, os peritos desconhecem, absolutamente, uma vez que só tomaram conhecimento do fato, no Gabinete do secretário de Segurança Pública no dia 3 do corrente mês e ano, quando ali eram entregues aquêle material pelo titular da Delegacia de Rio Claro, em presença de vários repórteres, inclusive do próprio jornalista que recebeu a denúncia.

Segundo ainda o laudo dos peritos, ficou patente que os peritos oficiais não foram solicitados na época do encontro macabro para os devidos exames, desconhecendo, portanto, "in totum", como foi encontrado aquêle material e mesmo as escavações ali procedidas, uma vez que os despojos ali encontrados tiveram base ùnicamente em investigações e denúncias recebidas pelo repórter da revista.

Os técnicos, ainda no laudo, afirmam que o comparecimento dos peritos ao local foi feito tardiamente e querer recompor o local, atestar tudo ali feito, é verdadeiramente impossível, seria usar de uma argumentação enfadonha, para empanar o brilho da verdade.

Os peritos — conforme ainda o laudo — apesar de eliminarem a parte da constatação da existência de restos de despojos, por motivos óbvios, procuram mesmo assim uma busca minuciosa no local apontado, a fim de trazer esclarecimentos para o fato apresentado.

Paralíticos ganham cheque

A atriz Bibi Ferreira fêz a entrega ao presidente da Associação dos Repórteres Fotográficos, sr. Ernesto Sousa, de um cheque no valor de Cr$ 445 mil, destinado à compra de cadeiras de rodas para crianças portadoras de defeitos físicos, que vêm sendo beneficiadas através de campanha encetada por aquela entidade. A entrega do cheque se verificou, em rápida solenidade, durante o intervalo da peça "My Fair Lady", na matinê especial exibida ontem. A quantia ofertada foi a renda obtida naquela apresentação.

Felicitações ao DC pelo 35o. aniversário

Por motivo do transcurso do seu 35.º aniversário de fundação, o DIARIO CARIOCA vem recebendo inúmeras mensagens de congratulações e de incentivo por parte de seus leitores e amigos.

Registrando àqui essas manifestações de simpatia, além das que já foram divulgadas anteriormente, queremos, com isso, também expressar nossos sinceros agradecimentos àqueles que acompanham de perto o trabalho que êste jornal vem realizando há três decênios e meio para informar o público.

GOVERNADOR MAGALHAES PINTO

Assim se expressou o governador do Estado de Minas Gerais: "Ensejo transcurso mais um aniversário do DIARIO CARIOCA apresento a essa diretoria, profissionais e funcionários, as mais vivas congratulações. Cordiais saudações. — José de Magalhães Pinto".

MINISTRO SILVIO MOTA

"Pelo ensejo da passagem do aniversário dêsse prestigioso órgão da imprensa brasileira, queira aceitar, em nome da Marinha e no meu próprio, sinceros congratulações pelo transcurso da efeméride, com votos de crescente progresso. — Silvio Borges de Souza Mota, ministro da Marinha".

EMBAIXADOR DE PORTUGAL

O sr. João de Deus Battaglia Ramos, embaixador de Portugal, enviou o seguinte telegrama: "Na passagem do 35.º aniversário do DIARIO CARIOCA, dirijo ao ilustre amigo cordiais saudações".

SECRETARIO DE OBRAS PUBLICAS

O dr. Egidio Mendonça Thurler, secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio, enviou-nos mensagem, congratulando-se com o DC pela passagem do seu 35.º aniversário.

CAIXA ECONÔMICA

O sr. Jerônimo de Castilho, presidente da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, congratulou-se também com o DC pelo aniversário de fundação.

CONSELHO NACIONAL DE PETRÓLEO

"Queira receber minhas felicitações por motivo do aniversário de seu matutino sempre representativo da opinião pública nacional. — Carlos Meireles, presidente do Conselho Nacional de Petróleo".

FNM

Do economista Aluízio Peixoto, presidente da Fábrica Nacional de Motores: "No ensejo do transcurso do 36.º aniversário de fundação do DIARIO CARIOCA, congratulo-me com todos augurando a êste vibrante órgão da imprensa prossiga em sua nobre missão de bem informar e servir o povo".

Do sr. Genival de Almeida Santos, superintendente do BNDE: "Constitui para mim enorme prazer poder levar, em meu nome e dos que trabalham comigo no BNDE, as mais calorosas felicitações pela passagem do 35.º aniversário dêsse prestigioso órgão da imprensa brasileira".

Ronda

Assaltos em profusão

O ex-inspetor da guarda do Ministério da Fazenda, Antônio Vítor Emanuel, que se suicidou ao ser desmascarado como chefe de uma "gang' de ladrões, perpetrou mais de 15 assaltos, fato delatado peos seus asseclas Pedro Clé, Antônio Nunes e Antônio Ferreira, no 25º DP, tendo o detective Guilherme Lima, chefe da Seção de Roubos e Furtos, já arrecadado televisões, rádios, jóias etc., bem como uma máquina de calcular "Macon", da seção de material do Ministério.

Informou-nos, ontem, o detective Lima que o ex-inspetor da guarda fazendária, dois dias antes de pôr têrmo à existência, lhe telefonou relatando a desgraça em que havia incorrido, acentuando que perante colegas e filhos estava "liquidado moralmente", daí, com voz trêmula e em prantos — segundo fazia crer à autoridade — despediu-se, adiantando que só a morte daria solução ao caso.

"Bodas do Diabo" na Justiça

O juiz Danilo Rangel Brigido, da 13a. Vara Criminal, ouviu ontem o seguimento da instrução criminal do processo instaurado contra João Luís Lacerda de Albuquerque e Orlando Rapuano, que promoveram na Boate Alfredão as "Bodas do Diabo", publicada em edição de 22 de dezembro de 1962 de uma revista da Guanabara, o que resultou processo para os proprietários da referida boate, Alfredo Inácio e Dulce Álvaro Azevedo Castro, arrolados pela acusação e pela defesa, respectivamente. O primeiro disse que emprestou a boate porque os acusados queriam fazer uma reportagem e a segunda foi servir de testemunha porque os jornalistas queriam uma pessoa que não fôsse frequentadora da boate.

"Pai de Santo" matou seu rival

A rivalidade na umbanda fêz com que os "pais de santo" José Santana de Moura (31 anos, casado, Rua Luparuquera, 564 — Vila Remo) e Ademar Pereira da Silva (27 anos, casado, Rua Doze, lote 4, Jardim Santa Margarida) brigassem. Em dado momento, o segundo, em pleno "terreiro do Pai Luís Tamandaré", sacou de um revólver e matou seu contendor. A causa do crime — segundo foi revelado — prendeu-se à disputa do "terreiro". Daí, ontem, ter o assassino o intimado a abandonar o local, recebendo em troca uma agressão física, à qual revidou com um tiro, que provocou a morte instantânea do seu antagonista. A polícia paulistana está no encalço do assassino.

Confessaram assaltos na Delegacia

Confessando cinco assaltos a residências e casas comerciais, o ladrão Pascoal Vítor se encontra detido na Delegacia de Roubos, juntamente com seus comparsas Lázaro dos Santos 27 anos, solteiro), Roberto Gomes do Amaral (21 anos, solteiro), José Álvaro (28 anos, casado) e Salvador dos Santos (26 anos, solteiro). Os policiais conseguiram apreender a mercadoria que roubaram — em apenas um dos assaltos —, avaliada em Cr$ 1 milhão, na casa do indivíduo Ilário Zombadino (Rua Brás Cardoso, 531 — Vila Nova Conceição), o qual, pressentindo a aproximação dos detectives, conseguiu evadir-se. A Delegacia de Roubos de São Paulo espera apurar novos assaltos do grupo detido.

Gasolina falsificada nos portos

Estão as autoridades de São Paulo empenhadas em apurar a responsabilidade da entrega da gasolina falsificada (possìvelmente misturada com óleo Diesel). Cinco motoristas, que adquiriram o produto na Rua Jorge Velho, Ponte Pequena, pararam minutos após, proveniente da mistura. Na polícia, prestaram depoimento, juntamente com o proprietário do pôsto, o qual alegou ter recebido a gasolina de um carro-tanque da Esso. As investigações prosseguem, e as primeiras já revelaram que em outros postos de gasolina se verificaram casos idênticos. Foi já identificado o motorista que transportou o produto. E' êle B. Antônio Wadt, que deverá prestar depoimento no inquérito que tramita na Delegacia de Falsificações de São Paulo. Os prejuízos no pôsto de Ponte Preta somam a Cr$ 500 mil. Seis litros foram encaminhados ao IPT para exame e peritos da Esso trabalham no sentido de esclarecer a mistura, devendo serem ouvidos funcionários da companhia.

Diário no Forum

Acusado de agressão a bala foi absolvido

A juiza Aurea Pimentel, funcionando como presidente da sessão de ontem, no II Tribunal do Júri, absolveu Djalma Ferreira da Silva, acdsado de ter tentado contra à vida do seu vizinho, Nicolau Teixeira dos Santos, que realizava, em casa, sessões espíritas. A acusação foi feita pelo promotor Paulo Bandeira de Melo.

A agressão a bala contra o dono do centro espírita, ocorreu na Rua Itapuá, 319, em Vicente Carvalho, no dia 14 de novembro de 1959, quando ali estava sendo realizada mais uma sessão com seus participantes utilizando-se de tambores e soltando fogos de artifício, altas horas da noite.

Djalma negou a autoria do crime e disse que, por ocasião do atentado contra a vida de seu vizinho, estava se dirigindo à casa de um amigo, na mesma rua, quando ouviu diversos tiros. Não deu importância ao fato, pois julgava que Nicolau e amigos estivessem soltando fogos de artifício. Só quando regressou a sua residência é que veio a saber da agressão. Quanto ao fato de ter sido acusado, disse que devia ser apenas por ter comparecido, diversas vêzes, à delegacia local, para apresentar queixa contra Nicolau.

LADRA DOMESTICA

O juiz José Ciriaco de Sousa Galvão, da 9.ª Vara Criminal, condenou a ladra doméstica Calmira de Sousa Moura e Maurício de Sousa Galvão, seu marido. A larápia, em 16 de dezembro de 1961, empregando-se como doméstica na residência do sr Abel Cerqueira, na Rua Barata Ribeiro, 141, ap. 30, furtou vários objetos de uso pessoal e jóias, entregando tudo a seu marido. Calmira pegou um ano de reclusão e Maurício pagou multa de Cr$ 2 mil.

EMITIU CHEQUE "FRIO"

Francisco Nunes, que no dia 28 de outubro de 1960 emitiu um cheque sem fundo, no valor de Cr$ 100 mil contra o Banco Português do Brasil, foi condenado a dois anos de reclusão pelo juiz Jaci Nunes, em exercício na 23.ª Vara Criminal.

ELEITORES FALTOSOS

Em sua reunião de amanhã, o Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara decidirá se os eleitores faltosos ao plebiscito de 21 de abril último serão ou não obrigados a pagar as multas impostas. O juiz Antônio de Castro Cerqueira da 5.ª Zona Eleitoral (Copacabana) foi quem formulou a consulta e o procurador regional, sr. Eduardo Bahouth, concluiu seu parecer opinando pela manutenção da multa. O desembargador Sebastião Pérez Lima será o relator da matéria.

MANDADO CANCELADO

O engenheiro Lafevre Neto, que foi condenado pela 7.ª Vara Criminal a um ano de prisão e multa, por ter emitido um cheque sem fundos, em nome da Construtora Lafevre-Saad, recentemente falida, impetrou pedido de habeas-corpus na 1.ª Câmara Criminal contra sua condenação e foi atendido.

JUIZ DE PLANTÃO

Para atender aos pedidos de habeas-corpus urgentes, estará de plantão, hoje, na Justiça, o juiz Orlando Mendonça Moreira, titular da 6.ª Vara Criminal. O magistrado poderá ser encontrado, em seu gabinete, na Avenida Presidente Wilson, 164, 8.º andar, Sala 802-A, Edifício «Nôvo Mundo», sede da Agência Nacional. O juiz Orlando Mendonça Moreira estará de plantão das 12 às 16 horas.

O homem que sabe demais

EXCLUSIVO PARA O DC

TIMBAÚBA (Da equipe do DC)

Os locutores da traição

Durante a última guerra as vozes de ambos eram ouvidas nas estações de rádio italianas. Em português diziam cobras e lagartos do nosso país, criticavam as nossas Fôrças Armadas, zombavam de nossa organização administrativa, faziam pouco de nossos pracinhas de que contavam anedotas desprimorosas. O mínimo que diziam de nós é que eramos um povo atrasado, habitados por homens de côr, ignorantes e que viviamos a custa de outros países. Eram às vêzes da desmoralização nacional. Os dois locutores eram Margarida Hirshchmann e Emílio Baldino, ambos brasileiros natos.

ELA

Margarida Hirschmann, nascida em Santos. Seus pais eram alemães. Em fevereiro de 1939, antes de rebentar o grande conflito mundial, seu país doentes seguiram para Munique acompanhado da filha. Vindo a guerra foi Margarida considera alemã pelas autoridades locais tendo sido impedida de retornar ao Brasil. Primeiramente, trabalhou como taquigrafa e dactilógrafa, na revista "Sinal". Entrando o Brasil na guerra, e pelo fato, de falar corretamente o português de locutora, a realizar programas contrários ao Brasil. Logo que a FEB chegou aos campos da Itália, passou a transmitir um programa para êles, com notícias falsas sôbre movimentos revolucionários, brasileiros, derrotas de nossas fôrças em combates que nunse realizaram, protestos do povo contra o embarque para a Europa, de soldados e oficiais. Era o processo de infiltração psicológica procurando lançar o desânimo nos soldados brasileiros Logo que as tropas americanas avançaram pelo território italiano, Margarida foi prêsa, e depois, entregue às autoridades militares brasileiras que submeteram-na, a julgamento pela auditória que acompanhava a FEB.

ELE

Emilio Balbino era baritono. Iniciou sua vida artística em Pôrto Alegre Desejando aperfeiçoar seus pendôres artísticos, seguiu para a Itália, em 1939. Em 1941, estreou em Luca, com relativo sucesso. Em 1942 procurou deixar a Itália, o que não conseguiu. Resolveu então permanecer em Milão. Nesta ocasião, foi mandado, pelas autoridades nazistas, para uma estação de rádio italiana, onde serviu como locutor. Como aconteceu com Margarida Hirschmann, passou a destruir pela rádio italiana, as autoridades brasileiras e a ridicularizar os nossos pracinhas.

JULGAMENTO

Os dois acusados de alta traição à pátria, foram julgados por juiz singular, funcionando apenas o auditor, o promotor e o escrivão, tudo de conformidade com os dispositivos do Código de Justiça Militar. O julgamento teve lugar às 10.30 horas, de 13 de julho de 1946 servindo como juiz o auditor Ranulfo B. Cunha. Como acusador, funcionou o promotor, Paulo Whitacker. Na defesa, estava o advogado Evandro Lins e Silva. O promotor sustentou o libelo e depois de detalhar a ação malévola dos dois acusados, praticando crime de alta traição a sua terra, declarou que, apenas, em respeito aos seus sentimentos cristãos e a proverbial repulsa dos brasileiros, contra a pena de morte, deixava de pedir para os dois traidores, a pena máxima, admitida pela nossa Constituição, para os crimes praticados, durante a guerra, contra os interêsses nacionais. Concluindo, solicitou a conde-

Margarida Hirschmann

nação dos dois acusados a 20 anos de reclusão, grau mínimo dos Arts. 265 e 269 do Código Penal Militar.

ESTADO DE NECESSIDADE

A defesa lançou mão do argumento, do estado de necessidade, em que se achavam os dois acusados. Em terra estranha, nas mãos de inimigos de sua pátria, sem o menor meio de defesa, ambos tinham sido coagidos pelas autoridades alemães, a praticarem os atos de que eram acusados. Tinham sido vítimas de coação brutal e violenta, contra a qual nada podiam opôr, a menos que, quisessem enfrentar o ódio, dos então dominadores da Itália, e sofrerem os vexames. Esclareceu que antes da ação da Gestapo, ambos tinham prestados relevantes serviços aos italianos da resistência. Definiu o estado de necessidade, no caso e pediu, a absolvição dos dois.

A SENTENÇA

Declarando estar bem inteirado do caso e de suas circunstâncias, pois, tivera os autos em seu poder, para estudo, durante muitos meses, o juiz auditor acabou reconhecenhecendo o estado de necessidade, a que se apegara a defesa, pois, estava convencido de que, ambos praticaram os atos de traição, de que eram acusados, por coação irresistível. E absolveu os dois acusados, expedindo-se os alvarás de liberdade, imediatamente. O promotor não se conformou com a decisão do juiz auditor, e, dentro do prazo legal, apelou da sua sentença para o Conselho Supremo, no caso, o Superior Tribunal Militar.

CONDENADA

O Superior Trbunal Militar deu provimento à apelação do promotor. Contra os votos vencidos dos ministros, Azevedo Milanez, Álvaro de Vasconcelos e Ari Pires, aceitou a tese do promotor Paulo Whitacker e condenou os dois acusados, a 20 anos de reclusão, conforme o pedira, no julgamento de primeira instância, o representante do Ministério Público. Emilio Balbino, fugiu, logo que foi pôsto em liberdade, em face da sentença inicial. Margarida, não se conformou com a decisão do STM. Seu advogado resolveu embargar o acórdão, afirmando, que a sentença fôi protelada, 'sob o influxo das paixões geradas em um ambiente de exaltações cívicas". Em seu agravo, acentuou, que, não estava configurado o dolo, ou seja, a intenção de causar ao Brasil, o mal que lhe era atribuído. Frisou que não houve o "animus hostilis" por parte dos acusados. O STM desprezou os embargos.

COMUTAÇÃO

Em 31 de maio de 1949 Margarida teve sua pena de 20 anos de reclusão comutada para três. Como já tivesse cumprido o tempo de reclusão previsto no decreto de comutação foi, naquele dia, posta em liberdade pela 3ª Auditoria da 1ª Região Militar. O decreto de comutação foi assinado pelo sr. Nereu Ramos, então na Presidência da República, que atendeu a uma solucitação firmada por 93 parlamentares se que recebeu parecer favorável do Conselho Penitenciário e do então titular da pasta da Justiça.

Lacerda trai...

(Conclusão da 3ª página)

pação majoritária. O total dessa despesa de custeio, em 1962, já atingia cêrca de 500.000.000,00; elevar-se-á neste exercício além de um bilhão e meio de cruzeiros.

Tantos operários constituem exércitos dentro da distorcida ordem jurídica do Estado da Guanabara: exércitos que, amanhã, protegidos pelo direito de greve, poderão rebelar-se contra as próprias autoridades públicas.

Se o govêrno dispensá-los em massa, por um motivo ou por outro, por-se-á na iminência de dois riscos: a desarticulação dos serviços empresariais e o desembôlso de gordas indenizações legais, além de criarem estado incontrolável de chomage. Os nocivos efeitos sociais e políticos dêsse estado são imprevisíveis".

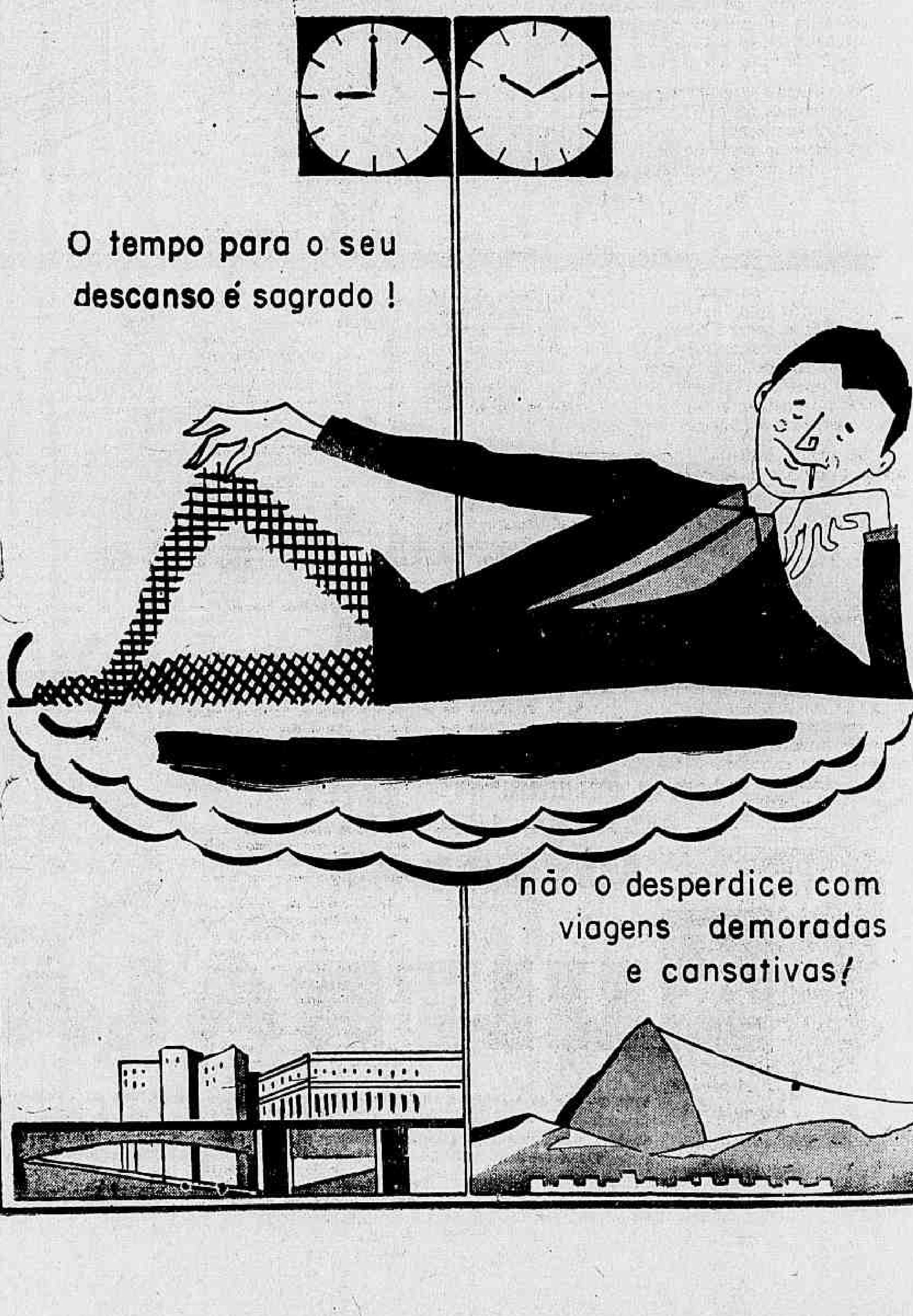
CRIAÇÃO DE EMPRÊSAS

Além de admitir em massa sem nenhum contrôle, o governador criou, para fugir ao contrôle do Tribunal de Contas, diversas emprêsas, como CTC, COPEG, Loteria Estadual, COHAB, CETEL e outras. Nessas emprêsas, as admissões são feitas politicamente a critério do governador.

"BOM MESMO É DANÇAR"

Monumental promoção será realizada, para comemorar o "niver" de Jorge da Dina, (um dos jovens boêmios da GB), na sede da Estudantina Musical (Praça Tiradentes, 75), no próximo dia 6, com uma orquestra composta de músicos da "Bossa-Nova".

Use o avião nas suas viagens



URSS x China

DISCORDÂNCIA NO DISCORDAR

CONTINUA o impasse nas conversações ideológicas entre russos e chineses e a intensidade do fogo teórico-teológico vai aumentando nas duas trincheiras. Nas duas semanas dessa batalha, as negociações foram interrompidas várias vêzes.

Do que se passa lá dentro, ninguém sabe, e só chegam até nós os estilhaços: uma carta aberta do CC de Moscou, insinuações plantadas nos serviços telegráficos e na imprensa russa, coisas semelhantes do lado oposto.

Na carta aberta, Moscou diz que "o povo soviético não pode ter a mesma opinião da direção chinesa sôbre a criação de uma civilização "mil vêzes superior" edificada sôbre os cadáveres de centenas de milhões de seres humanos. Opiniões como esta contradizem as idéias do marxismo-leninismo. Ninguém, a não ser os trotsquistas, teve ainda a audácia, em razão de seu evidente absurdo de lançar tais acusações caluniosas sôbre o grande partido de Lenine".

A carta revela ainda que Kruchev propôs a Mao Tse-tung, no ano passado, em uma mensagem entregue à Embaixada chinesa em Moscou, pôr fim às disputas e começar um nôvo capítulo nas relações entre os dois países, mas não obteve qualquer resposta.

O documento sustenta, em tôda a sua extensão, a afirmativa de que os chineses vieram a Moscou para "agravar a situação", o que é uma maneira de preparar o terreno para lançar sôbre Pequim a culpa por qualquer situação que venha a surgir.

AFASTAMENTO DE KRUCHEV

Os chineses continuam a afirmar que não houve rompimento, mas circulam insistentes rumôres em Moscou, notadamente nos meios diplomáticos, que êles estão insistindo para que Nikita e sua equipe sejam afastados do govêrno.

Com a "carta aberta" os soviéticos levantaram as acusações mais graves que até agora foram feitas aos "irmãos" chineses. Até o momento, sòmente os iugoslavos tinham ousado atribuir aos chineses a deliberada sabotagem da coexistência pacífica e o desejo de desencadear uma guerra nuclear que arrasaria pela raiz a civilização. Os soviéticos tinham condenado na disputa sino-russa essa posição por alusões indiretas.

Assim, a carta aberta publicada pelo PC russo indica um sensível agravamento da polêmica que continua se envenenando desde que apareceu, a 14 de junho, o documento chinês dos 25 pontos, no qual a China denunciou a política do PC soviético como antimarxista e oportunista.

O documento russo constitui, assim, uma resposta à carta chinesa e ao editorial de 13 de julho do "Diário de Pequim". Com êsse editorial, Pequim procurou jogar tôda a responsabilidade pela ameaça de cisão sôbre o adversário. Não obstante, também como o editorial chinês, a carta aberta termina com um apêlo solene ao adversário, convidando-o a retroceder sôbre seus erros e tornar possível um acôrdo.

Não se trata de rutura, portanto. Permanece entreaberta uma porta para o entendimento, mas a gravidade das acusações formuladas contra os chineses indica que semelhante tentativa se torna muito precária, pois a delegação de Pequim é constantemente acusada de intransigência.

Pequim propôs a 13 de julho que as duas delegações que discutem em Moscou se limitassem a registrar seus pontos de acôrdo, deixando os desacordos básicos para discussões ulteriores. Parece que Moscou não aceitou essa sugestão. E a "carta aberta" rejeita os 25 pontos, um por um.

E' evidente que, para Moscou, deve continuar a linha geral do movimento comunista internacional como foi traçada nos XX e XXII Congressos, aprovada pela maioria dos partidos. E' quase certo que Pequim vai demorar a responder a carta soviética.

NOVOS ATAQUES

Estavam as coisas neste pé no princípio da semana, mas logo depois os dois jornais — "Pravda", do partido, e "Izvestia", da família Kruchev (é dirigido pelo genro) — surgiram com novos ataques, o primeiro dizendo que "a alternativa que agora se apresenta é paz e coexistência pacífica ou guerra termonuclear etc." e o outro acusando Pequim de tentar consertar uma aliança entre as nações não brancas sôbre a base "da oposição dos povos de côr à raça branca e de demarcação dos povos com as linhas raciais, nacionais e continentais".

Segundo "Izvestia", o homem da rua soviético apóia firmemente seus ataques aos chineses, "agitadores belicistas" e "racistas".

A confusão agora é geral. "Pravda" divulga cartas de leitores que acusam os chineses de "trotsquistas e traidores da verdadeira idéia comunista". Os chineses, por sua vez, atacam a "arrogância vituperante dos renegados do grupo Tito", que acusam os chineses de trotsquistas e querem envenenar as relações entre chineses e russos.

Já não se entende mais nada e as última notícias, na forma de rumôres, é que nas conversações surgiram as maiores dificuldades para a redação de um comunicado final conjunto, afirmando-se que os chineses sugeriram a divulgação de comunicados separados. Na expectativa de uma solução para o impasse, continuam as negaças. Discordam até na maneira de discordar.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS
Seção especializada
SCAL-RIO
O Magazine Agrícola do Brasil
Rua dos Andradas, 96-A - Esq. de Mal. Floriano - Tel.: 43-4984
SUB-SOLO

JOSÉ AUTO

França

DIREITO DE GREVE

A ASSEMBLÉIA Nacional francesa aprovou, para entrar em vigor a partir de setembro, por 257 votos a favor e 205 contra, o projeto de lei relativo ao exercício de direito de greve nos serviços públicos. Tôda a oposição, constituída pelos socialistas, comunistas, radicais, independentes antigaulistas e membros do MRP, votou contra o projeto. No seio da Maioria, apenas um republicano independente votou contra e sete deputados se abstiveram.

A nova lei, que agora deverá ser aprovada pelo Senado, estabelece que qualquer greve nos serviços públicos deverá ser anunciada às autoridades com cinco dias de antecedência. Estabelece também que durante tôda a duração da greve os que dela participarem não receberão os seus salários e, no caso de uma greve que dure menos de um dia, os grevistas perderão os vencimentos do dia todo. A lei proíbe ainda as "greves em cadeia", isto é, as greves sucessivas, que caminham de departamento para departamento, com interrupções do trabalho por uma ou duas horas e que, na prática, provocam uma paralisação total controlada.

Os telegramas informam que o fato de ter havido antes da votação algumas tentativas para encontrar uma solução de compromisso, demonstra a existência de um certo mal-estar existente em alguns setores da maioria. Os republicanos independentes, por exemplo, e alguns deputados da UNR, apoiavam um projeto que em vez de aplicar sanções favorecesse uma solução conciliatória. Em certo momento, quando foi apresentado um projeto nesse sentido, a maioria pareceu dividir-se.

Para reassumir a liderança da discussão, Joxe, que substituía o primeiro-ministro Pompidou, foi obrigado a fazer algumas concessões. Afirmou que o diálogo com os sindicatos continuará sendo o objetivo do govêrno e aceitou algumas emendas que inserem discretamente a idéia de conciliação no projeto. Essas concessões fizeram com que os republicanos independentes aceitassem o projeto, mas não convenceram os membros de outros partidos democráticos.

ESTOURAM GREVES

Pouco depois da aprovação da lei, o pessoal da navegação aérea dos serviços de meteorologia nacional da França declarou-se em greve por 48 horas, o que reduzirá consideràvelmente o tráfego aeronáutico.

Essa lei, que tem um ar de inocência, se fôr aprovada no Senado dará ao presidente De Gaulle podêres absolutos. Pela Constituição de 1958, êle se reservou o poder de dirigir os dois setores mais importantes da França, a direção da política externa e a pasta da Defesa. O restante ficou adstrito ao regime parlamentarista, que não funciona no presidencialismo sui-generis do general, como não funcionam as "instituições" espanholas.

E' verdade que o Parlamento tem ainda podêres para derrubar o Govêrno, mas quem jamais poderá derrubar De Gaulle? Contra o Parlamento, De Gaulle tem sempre a possibilidade de apelar, através do referendo, para o povo, tapando a seu bel-prazer a bôca dos políticos. Criou assim De Gaulle o que alguns estão chamando de "democracia plebiscitária, precursora da ditadura plebiscitária". (Recorde-se que Fidel Castro não vê necessidade de realizar eleições em seu país porque cada discurso quilométrico que faz, cada aparição sua na televisão, tais são os aplausos que recebe que os considera "um plebiscito"). E vence sempre De Gaulle os seus referendos porque a alternativa para De Gaulle é o fascismo declarado dos oficiais do Exército Secreto.

A única fôrça de resistência ainda de pé são os sindicatos, como ficou demonstrado nas greves corvoeiras de há alguns meses, em que os empregados públicos do Estado — funcionários de ferrovias, de transportes urbanos, das emprêsas estatais de energia e luz — entraram com sua solidariedade, fazendo paralisações impressionantes em favor dos mineiros.

Embora o aviso prévio e cinco dias já seja regulamentar e em geral respeitado pelos sindicatos a êle sujeitos, as sanções criadas na nova lei agravam a situação ampliando a sua aplicação a outras categorias, o que dá ao govêrno meios de agir com eficiência, convocando os grevistas para serviço militar e garantindo o funcionamento dos serviços públicos pela intervenção do Exército, pondo os operários em "uniforme", como dizem os líderes sindicais; e isso é quase o poder absoluto, num país em que através dos tempos os sindicatos sempre se opuseram à regulamentação do direito de greve, que êles também crêem ser um direito absoluto.

GRANDES ESPIÕES

O mais corajoso dos agentes secretos

Numa posição difícil e delicada era odiado pelos próprios compatriotas

EXCLUSIVO PARA O "DC"

Escreve o Tenente-Coronel
JOHN BAKER WHITE, da RAF

POR duas boas razões eu o chamo apenas de "André". Uma delas se tornará evidente no decorrer da narrativa; a outra é não ser costume do Serviço de Inteligência — nem do inglês, nem do francês — revelar os nomes de seus ex-agentes, a menos que êles assim queiram. E André não quis.

Nascido em Camargue, no delta do Ródano, região selvagem e pedregosa onde criam carneiros e cavalos magníficos, André começou como pastor, ajudando o pai. Todos os anos conduzia os rebanhos em longa peregrinação, trocando os ressecados campos de Camargue pelas ricas pastagens dos Alpes Marítimos. Um dia, os amigos se surpreenderam ao saber que André partira para juntar-se à Garde Mobile — a severa fôrça móvel e paramilitar que existe na França para cuidar de tumultos e outros distúrbios civis. Seus homens são escolhidos a dedo.

Com físico magnífico e evidente inteligência, André era exatamente o tipo que a Guarda desejava. Foi mandado para Marselha, onde logo deu provas de sua aptidão para o trabalho de detective. Designado para serviço à paisana, foi descoberto pelo Deuxieme Bureau, o serviço francês de contra-espionagem. Depois do devido treinamento entrou para aquela seleta corporação. Seu dever: pegar espiões. Nunca imaginou que se tornaria um.

Conheci André quando o mandaram a Cherburgo obter informações a meu respeito, enquanto eu investigava o misterioso incêndio do transatlântico de luxo francês, o "Atlantique". Naquela noite nasceu entre nós uma amizade forte e duradoura, mas quando veio a guerra perdi contato com êle.

Foi arrastado para o quartel-general da Resistência, depois de surrado, chutado e cuspido pela multidão...

CONHECE ÊSTE HOMEM?

Um dia, no outono de 1940, recebi ordens de me apresentar a uma agência muito secreta, no lado Norte do Hyde Park de Londres. Lá me mostraram uma foto e uma descrição detalhada de André.

— Conhece êsse homem? — perguntaram-me.

— Sim... bem... — respondi — mas não o vejo, nem sei dêle, desde julho de 1939.

— Conhece-o bastante para jurar por sua absoluta integridade?

O terceiro homem da sala acrescentou: — Deu seu nome como referência.

— Tenho razões para pensar que é um homem correto e digno de confiança — repliquei. — Mais que isso não posso dizer.

Entreolharam-se e puseram-me a par do segrêdo de André.
— Êle é um dos oficiais graduados do serviço de segurança do govêrno de Vichy, responsável pela segurança pessoal do marechal Pétain e de Laval. Tem grande ligação com as autoridades alemãs da Gestapo e da Polícia de Segurança e, por intermédio de um contato de absoluta confiança, ofereceu-se como agente inglês.
Foi sòmente depois de terminada a guerra que soube o resto da história de André.

Quando se formou a detestada Milícia — a fôrça dos franceses renegados que combatia a Resistência com execrável crueldade igual à dos S. S. — André dela fêz parte como oficial graduado. Automàticamente, passou a ser visado pela Resistência — era a pior espécie de colaborador, que devia ser destruído como verme Mas os líderes da Resistência não podiam ser informados sôbre André para que, no caso de serem capturados e torturados, nada pudessem revelar.

NENHUM AMIGO: SÓ INIMIGOS

André era íntegro, mas vivia só, completa e absolutamente isolado Não tinha com quem conversar. Com ninguém, nem mesmo com o contato através do qual passava informações vitais. Não tinha um único amigo, apenas muitos inimigos.
Por três vêzes a Resistência tentou matá-lo — duas vêzes emboscando seu carro, a terceira vez colocando uma bomba-relógio em sua casa.

Em fins do Verão e no comêço do Outono de 1943, André passou duas informações importantes. A primeira, uma lista de prisioneiros — líderes da Resistência e quatro agentes do Serviço Secreto inglês — que a Gestapo transferira para conhecida prisão em Amiens, onde a tortura seria certa e a execução provável. Acompanhava a lista um diagrama da prisão, mostrando o bloco no qual estavam os prisioneiros.

Como resultado dêsse trabalho, a RAF pôde levar a efeito um dos mais ousados "raids" de guerra. Dezenove aviões-mosquitos bombardearam a prisão, abriram uma brecha no muro e libertaram muitos dos presos.

ATAQUE FRUSTRADO

A segunda informação de André foi de igual, senão maior importância. Avisava que o comandante-em-chefe alemão, Von Rundstedt, viajaria de Avinhão, no Sul da França, para Paris, num trem especial, composto de um carro-restaurante, o carro dos oficiais, carro-dormitório e um vagão para defesa antiaérea, precedidos por uma locomotiva de exploração. O aviso dava a data da partida e o horário: mas André ia sofrer um de seus piores fracassos.

A RAF acertou uma operação muito especial para acabar com o trem. seria atacado por uma esquadrilha de Typhoons. Escolheram o ponto de ataque; um faixa reta da linha Sul de Paris. Mas o ataque nunca se efetuou. A RAF se envolveu numa batalha com a Luftwaffe e o plano falhou.

Cêrca de três semanas mais tarde, estando em casa, deitado, André foi detido pela Policia Alemã de Segurança. De nada o acusaram, mas foi mantido incomunicável por dois dias. Descobriu depois, que, enquanto estivera prêso, tinham feito uma busca meticulosa, tanto em seu escritório como em sua casa, com o fito de verificarem se faltavam documentos em seus arquivos. Depois de um interrogatório, êle foi sôlto, voltando a seus deveres.

Quelquer outro, depois de passar por prova tão arriscada, teria mudado de profissão... André já passara três anos de completo isolamento, cercado por inimigos. Mas seus nervos de aço não cederam. Continuou a enviar informações.

LINCHADO

Veio então o colapso das fôrças alemãs no Sul e a libertação. André sabia que, como oficial graduado da Milícia, seria um dos primeiros alvos da vingança da Resistência. Vestiu-se à paisana e tentou contato com as fôrças inglêsas em avanço. Mas em Clermond-Ferrand foi reconhecido por um homem da Resistência.

Multidão furiosa o chutou, surrou e cuspiu-lhe em cima. Finalmente, foi arrastado — o rosto como uma massa de sangue, as roupas arrancadas, a rótula esmagada, paralisando-lhe o joelho para sempre — até o quartel general da Resistência local. Pediu que lhe permitissem ver o oficial da Inteligência inglêsa. Recusaram. Estava certo de que seria executado numa questão de horas.

Salvou-o a vaidade do comandante local da Resistência. Ao chegar a patrulha americana, gabou-se o comandante da categoria do prisioneiro. Por pura sorte, havia entre êles um oficial da Inteligência que insistiu para que o deixassem interrogar o prêso. O interrogatório salvou a vida de André.

Mas os males de André não terminaram com a guerra, embora tivesse sido condecorado pelos inglêses e pelos americanos, bem como recebido a Croix de Guerre, da França.
Duas vêzes, nos últimos dez anos, os ex-combatentes da Resistência tentaram matá-lo.

Eis por que não dei o nome do homem que, foi, de certo modo, o mais corajoso de todos os agentes secretos.

(Copyright Central Press para o DC)

No próximo domingo:

Forneci informações falsas ao espião alemão

Espanha

O PROBLEMA DA SUCESSÃO

A ESPANHA vive hoje à espera de que o generalíssimo dê adeus a êste mundo para sempre. Se êste é o desejo dos exilados e dos oposicionistas, ainda o é maior, parece, dos círculos monárquicos e dos círculos militares.

Está circulando em Madri um folheto clandestino, intitulado "Fôlha de Informação Política" que se acredita proceda de setor influentes ligado à causa da monarquia. No apúsculo há apelos ao Exército para que entre em acôrdo com a monarquia, a fim de cuidar da sucessão do regime, "oomo úniça forma para defender os interêsses e a continuidade do mesmo, no momento em que o general Franco tiver suas fôrças físicas diminuídas, pois, em caso contrário, a situação caminharia para o "castrismo" ou uma situação de caos político".

Fidel Castro não pediria nada de melhor para a sua propaganda do que virar fantasma perturbador de sonhos monárquicos do outro lado do Atlântico Atribui-se em Madri a autoria da "Fôlha" a um professor muito ligado ao movimento "Opus Dei", dos católicos mais conservadores, e membro do Conselho de Don Juan, o herdeiro presuntivo. O folheto diz: "O Exército procurará aplicar no momento da sucessão, as leis que vem sustentando dentro do regime de Franco, pois do contrário haveria um golpe de Estado dado pelos próprios fiadores do estado vigente".

Ao aplicar a lei de sucessão em vigor — "o contrário não serviria aos interêsses do Exército" — só existe um dilema: Ou reconhecer Don Juan como rei ou nomear regente capitão-general Muñoz Grandes ou qualquer outro militar que sucedesse a Franco, continua a "Fôlha", "teria de enfrentar uma grande campanha internacional que veria nêle um ditador disfarçado de regente".

A MONARQUIA

Ao contrário do que alguns acreditam por falta de informação, a monarquia "não pretende pedir nenhuma responsabilidade política aos colaboradores do franquismo, mas apenas pôr em funcionamento as instituições criadas pelo regime, que hoje não funciona, por ser o regime de caráter pessoal, que desaparecerá com a pessoa de seu fundador: isso porque outra solução que não monárquica seria enveredar pela legitimidade democrática, por meio de eleições gerais, o que seria o primeiro passo para a abertura do processo político das responsabilidades".

O sucessor de Franco, escreve o autor do opúsculo, só pode escolher entre três caminhos: ou seguir um regime pessoal, impossível depois do desaparecimento de Franco, ou buscar uma legitimidade democrática a que se opõem os interêsses dos homens do regime, ou pôr em prática as instituições criadas pelo regime e que o general Franco não permitiu que funcionassem — "o que não parece fácil se o regente entrar em acôrdo com Don Juan para institucionalizar a monarquia". Neste acôrdo, o Exército receberia tôdas as garantias, "pois como pode ser de outra forma se nêle hoje reside o Poder?"

Segundo o autor da "Fôlha", alguns políticos monarquistas já propuseram essa tese, de modo inequívoco, ao general Franco, em 1954, antes da entrevista dêste com Don Juan, e em 1956, quando da crise criada pelos distúrbios dos estudantes madrilenhos, sem que Franco tenha feito até agora a menor concessão.

O esquema do autor do documento é dos mais inconseqüentes. E seu realismo chega às raias do cinismo, quando ignora as grandes greves da Catalunha em 1960, que se repetiram em 1962 novamente na Catalunha e nas Astúrias, e parece esquecer a influência cada vez mais forte de certos grupos católicos que não estão de acôrdo com a tese da monarquia, pelo menos como ela até aqui se apresenta, e cuja fôrça não há de deixar de aumentar à sombra das novas posições adotadas pelo último Papa e pelo que o sucedeu.

Fotografia saída no "Fon-Fon" de 28 de junho de 1924, onde se vê Graça Aranha, segundo a legenda da revista, "pronunciando a tão falada conferência sôbre o Espírito Moderno, destinada a fazer com que alguns moços futuristas veementemente o aplaudissem".

A conferência de Graça Aranha na Academia — I

JOSUÉ MONTELLO

A fundação da Academia Brasileira de Letras, três anos antes de terminar o Século XIX, sob a presidência de Machado de Assis, marca um encontro de gerações: de um lado, a geração que fêz a República; do outro lado, a geração que caiu com a Monarquia. A literatura conciliou os desencantos de uma e de outra na harmonia do nôvo instituto.

Ao fim da primeira Grande Guerra, as letras brasileiras pautavam-se pela tradição — no romance, no conto, no teatro, na poesia, na língua literária. Esta, de molde português, dava mais ouvido aos clássicos lusitanos que à fala brasileira, com mêdo de errar os pronomes. As insurreições literárias, meramente episódicas na maioria dos casos, não chegavam a compor um movimento capaz de superar os valôres consagrados.

Diplomata aposentado, Graça Aranha regressa ao Brasil, pouco depois que termina a guerra. E êle que, na juventude, se colocara ao lado dos velhos, coloca-se agora ao lado dos moços.

Rui Barbosa, em abril de 1919, discursando em Minas Gerais, afirmou que o "homem, entre nós, adolesce aos dez anos; aos vinte amadureceu; aos trinta começa a declinar; aos quarenta caiu entre os velhotes". E em outro trecho ainda mais candente do mesmo discurso: "Eis porque, entre nós, diríeis hoje, às vêzes, que se amanhece a vida envelhecendo. E' que a juventude é velha. Há uma pressa de envelhecer, que tudo avelhenta".

Graça Aranha, ouvindo os jovens dêsse tempo, nos grupos em que se falava de letras e de artes, compreendeu que havia nêles uma ânsia de renovação que era preciso não perder, em benefício da cultura brasileira. Urgia evitar que os moços envelhecessem depressa, dando-lhes oportunidade de se afirmarem na autenticidade de suas rebeldias. E êle próprio chamou a si a glória de hastear na Academia, que consubstanciava a tradição literária, a bandeira da revolução.

Por êsse tempo, a Academia realizava todos os meses, creio que por iniciativa de Medeiros e Albuquerque, uma sessão pública. E Graça Aranha se inscreve para proferir a conferência de junho de 1924, sôbre êste tema: o espírito moderno.

O tema da conferência e os compromissos do orador indiciavam, só por si, a orientação da palestra. A Academia não podia ter dúvidas quanto a isto. Além do mais, no dia da conferência, pela manhã, o **Jornal do Brasil**, dera êste aviso no destaque de uma longa notícia: "O escritor dividirá a sua conferência de hoje em duas partes. Na primeira, estudará o sr. Graça Aranha as novas correntes estéticas que deslumbram o mundo contemporâneo; na segunda, estudará fatos da vida mental brasileira de hoje e apresentará opiniões suas, talvez um pouco irreverentes, sôbre a Academia de Letras".

Dois anos antes, abrindo a Semana de Arte Moderna no Teatro Municipal de São Paulo, Graça Aranha já havia condenado a Academia, no rigor destas palavras: "Ignoro como justificar a função social da Academia. O que se pode afirmar é que ela suscita o estilo acadêmico, constrange a livre inspiração, refreia o jovem e árdego talento que deixa de ser independente para se vazar no molde da Academia". E concluía: "Ah! se os novos escritores não pensassem na Academia, se êles por sua vez a matassem em suas almas, que descortino imenso para o magnífico surto do gênio, enfim liberto de mais êsse terror!"

E' bem verdade que, depois dessa condenação pública à instituição que ajudara a fundar, Graça Aranha não deixou de freqüentá-la. Pelo contrário: a ajuizar do **Livro de Atas** da Academia, está êle entre os confrades mais assíduos. E a prova de que a instituição não refreava o talento e a independência dos escritores é que o próprio Graça não precisara sair dali para chefiar ostensivamente o movimento de renovação das letras brasileiras. Êle, sim, é que, tomado de uma rebeldia excessiva, se voltou contra ela, não como divergência, porém como tática de revolução.

Assim, ao cair da tarde, quando o salão da Academia se encheu de curiosos para ouvir o chefe do movimento modernista, já a instituição estava inteirada do tom da conferência. Estava inteirada, mas não fêz o menor gesto para impedir ou obstar a palavra de Graça Aranha. Em vez disto, cuidou de prestigiá-la, escancarando as portas de sua sede e florindo o seu salão para a conferência do grande escritor.

Há ainda um dado importante, a que devo fazer menção. E' que, advertido de que o público de jovens escritores pretendia perturbar a sessão, Medeiros e Albuquerque tomou a iniciativa de entender-se com o orador, dêle ouvindo o compromisso de que seria o primeiro a protestar se algum assistente ensaiasse estabelecer o tumulto ali dentro.

Nesse tempo, a pequena tribuna da Academia ficava junto à mesa, de modo que o orador falava de costas para a diretoria.

A diretoria de então contava com dois surdos: o presidente, Medeiros e Albuquerque, e o tesoureiro, Constâncio Alves.

Constâncio considerava a sua surdez uma habilitação a mais para o cargo: dizia êle que, sendo surdo e cabendo-lhe pagar as contas, estava em condições de defender melhor os dinheiros da Academia.

(Conclui na pág. 10)

Os livros

RENATO JOBIM

Sem maiores saudades

Estrêla da Tarde, por Manuel Bandeira — Livraria José Olympio Editôra — Estado da Guanabara — 1963

O sentimento da morte sempre estêve presente na poesia de Manuel Bandeira, mas agora adquire diversa modalidade: não é mais o desalento que fazia o poeta desejar

"morrer sem deixar um sulco,
[um risco, uma sombra,
a lembrança de uma sombra
em nenhum coração, em
[nenhum pensamento,
em nenhuma epiderme."

ou o desespêro que o levava, doente desde môço, a concluir assim seu inventário:

"...num torpedo suicida
darei de bom grado a vida
na luta em que não lutei!"

apesar de entusiasmar-se por tudo quanto lembrasse saúde, alegria, companheirismo.

"O que eu adoro em tua
[natureza,
....
o que eu adoro em ti, é a vida."

O Manuel Bandeira de hoje é um homem velho (77 anos) e, segundo admite, próximo do fim. Vida e morte, pólos de sua temática, não destilam quase amargura ou revolta. A fogosa juventude de espírito começa a dar lugar à resignação; o lutador depõe as armas e contempla os despojos da batalha.

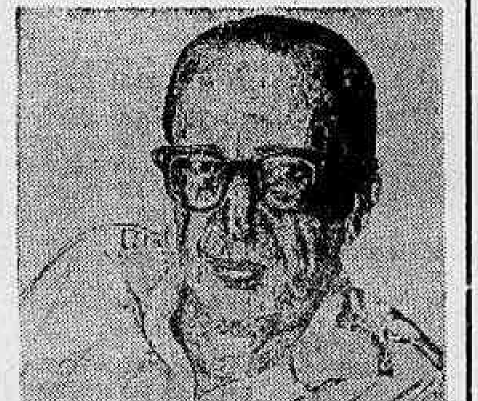
Teria valido a pena lutar? Parece que não. Tanto que, à provocação amorosa de certa musa, o quase octogenário confessa que se empolgou a ponto de precisar acautelar-se da sedução, e o que deseja mesmo é tranqüilidade — a tranqüilidade dos que se dispõem a renunciar à vida porque só receberam dela "ersatz" e migalhas.

Quem havia lamentado

"a vida tôda que poderia ter sido
[e que não foi"

arrematará coerentemente agora sua filosofia no tom íntimo de quem desabafa a um amigo:

"Sem ambições de amor ou de
[poder,
nada peço nem quero e, — entre
[nós, — ando
com uma grande vontade de
[morrer."



MB. num bico-de-pena de Luís Jardim, 1962

O desapêgo à vida não significa para Manuel Bandeira desinterêsse por ela. "Quero a delícia de poder sentir as coisas mais simples", escrevera num instante de fusão com a natureza. Muito poema seu exalta as coisas simples, espontâneas, puras de nascença. A velhice lhe tirou parte dêsse entusiasmo, deixando-lhe o necessário para que recuse a drástica solução do suicídio. Êle se situa com justeza nesses versos de hoje:

"...morrerei
....
sem maiores saudades
desta madrasta vida
que, todavia, **amei**."

A prova da ainda vitalidade humana do poeta está na sua vitalidade literária. Continua a escrever, a tentar novos caminhos ou aventuras, como o concretismo, e exercita-se em poemas de estrutura e forma ultrapassadas, como a "Loa para o Autor Sacramental do Divino Narciso". Se não mais anseia pela estrêla da manhã, é porque dominou o sortilégio da estrêla da tarde — sonho menos grandioso, porém ao alcance do sonhador.

Guimarães Rosa numa página inédita

MAIOR MEU SIRIMIM

Habito a paisagem sólida, querida. Venham ver vocês. Ainda é inverno: alegrias direitinhas.

Amanhece de neblina, todos os dias, frio e frio Ainda escuro, de sazão, agora, a madrugada vem muito curta, chega logo a manhã. O clarear é que é curto, para se assistir ao madrugar. Depois da coruja piando: *hu-lhu-h'hú.* Da coruja, o pio é sempre. Mas, às vêzes, vira o gargalhar, sêco, um estalado, coisa sêca, parece gargalhadinha de velho. Outra, a outra, seus estalidos, meio estridentes: *cla-cle-cle-clá.* Seriam duas corujas, no cajueiro, atrás do meu quarto; ninho delas. Dado o dia, bem guardam-se.

Os galos — e pintinhos e galinhas se agitando. A galinha com treze pintainhos, ela dorme debaixo do balaio. Entrementes melros, dos melhores. Ou os outros A cambaxilra, aqui tem muita, dá um trinadozinho feliz. Aparecem os sanhaços. Vige uma ordem: deixar-se em cada mamoeiro, um mamão maduro, para êles, os pássaros de uso, que rebuscam o fácil das frutas. Aquela árvore de flor amarela, enchida de lagartas, vão os anús-pretos, mais tarde, quando se diz que o sol já está quente. Vi, porém, o martim-pescador, pousado no fio da luz, lindo. Escuro-e-verde e bronze, que, quando bate o sol, fica verde-azulado. Esperando a companheira?

Sigo, ao arrepia-pêlo da correnteza, pela margem do mimo riachinho, soliloquaz: todo o tempo nos cruzamos. Sirimim estava de água clarinha, desta vez, ainda meio cheio, pelo que se sabe do que foi o verão: de chuvas e águas a granel. Mesmo agora, se costuma de vir alguma chuva.

Tão cheiroso, na horta, aquêle lugar da roseira! A gente se lembra de que foi a Irene que a plantou. A Irene se foi, faz seis meses, mas dá notícias. Diz que não conseguiu até hoje ajuntar dinheiro, só deu para comprar um vestido. Mas a Irene vai vir, êstes dias, para o casamento da Maria do Dudu. Agora escuto o ruído de um muçum pelo sol: a bulha da água remexida E já se plantaram novas pimenteiras.

Ali, cheirando a roseira, e um perfume que vem, sai do chão. Cheira a mel. Vem de baixo. Você não vê nada. Deve de ser uma ervinha, um capinzinho. É o melhor cheiro e sobe da terra. Está por volta da horta, onde tem mato, nos lugares não capinados.

Vou visitar o Pedro, bebemos da biquinha, que recita. Mais que tôdas, a água do Sirimim, quando se apanha e põe na fôlha de taioba, ela fica de prata — a película prateada, a tremer. É a água mais pura que há.

O Pedro, mesmo tendo agora outra cachorrinha, não se esquece da que foi tão boa, a Bolinha, extinta. Conta de quando ela desapareceu, fugida, com a doença. — *"...Zé Rufino tinha visto: ela passar, zangada, lá. Longe... Arruinada, uai. De zanga. Porque, naquela certa época do ano, zangam."* O Pedro é grato à Bolinha, porque ela não incomodou ninguém aqui, e porque poupou-lhe o assistir ao seu fim.

Sentamo-nos no antigo banco, pegado ao corte do barranco, ali tem uma laranjeira bem em cima do barranco, metade das raízes ficaram para fora. Mas a casinha, a casa, atrás da qual estamos, já é a nova! O Pedro exulta — de não cessar de a contemplar.

E considera com domingueiros olhos de repouso o "seu" arrozal, lá embaixo, lugar fresco — à passarada. Está contente com o movimento, com o que se faz: na pinguela, para a transpor o carro-de-bois, taparam os vãos com tabatinga e palha de arroz; taparam também todo o caminho que vem da pinguela até aqui, à casa; assim, há sempre palha de arroz espalhada — para refrescar a terra, agasalhá-la da umidade, e produzir adubo, depois.

Derrubou-se a casa velha, que era só um ranchinho de capim. O Pedro botou fogo em tudo, sapê e madeira podre, com idéia de que ali desse escorpiões. Mas antes, a mudança levou dias, porque havia muito mantimento. O Pedro e a Eva são muito acomodados. A casa nova é grandinhazinha, com os dois quartos, e a cozinha e o quarto-dos-guardados — despensa para o milho e o arroz. Sem se esquecer a sala — só com um banco e o oratório: parece que os santos é que estão de visita ao Pedro.

No dia em que na casa nova definitivamente se alojaram, à noitinha, o Pedro, entrando no quarto-dos-guardados, escutou um barulho se mexendo. Com susto, invocou São Bento, pensou que fôsse cobra atrás de camundongos, que estão dando no milho. Mas era uma gambá, com sete filhotes, já instalada, perto do cacho de bananas — também de mudada! Foi só o Pedro fechar a porta, e mandar à Eva: — *"Minha filha, premêia êles, com o cacête!"* Medita: — *"O vivente tem pouca pena do vivente..."* E come a gambá, refogada simples, com farinha pura; mas não chupa os ossos, porque *"dá caxumba"*.

Na maior alegria, o Pedro inaugurou a casa nova com uma ladainha Armou a ladainha de ação-de-graças. Fêz roupas novas de papel crepom, para os santos todos do oratório. Varreu o terreno Adornou o terreiro e casa com bandeirolas de papel. Arquinhos de bambus, com flôres de papel, toscas, espetadas. Não tinha padre. Então, chamou um vizinho, Antoniartur de Almeida — ladrão, mau caráter, dizem, mas com grande prática de ladainhas. Quando estavam todos juntos, o homem dirigiu umas palavras ao povo. Depois, tirou umas rezas e preces. Ao meio-dia, em ponto. Rezaram um têrço e a Ladainha de Todos-os-Santos. E o Pedro reflete: — *"Não é segrêdo o que lhe estou contando: mas, neste mundo, há gente de todo jeito. E é o de que se carece..."*

Depois, dias, é que foi a festa — a dos quinze anos da Eva.

Da venda de ovos e galinhas, o Pedro conseguira um dinheirinho, bem escondido, que seria para se a Eva viesse a precisar por doenças, em o caso. Graças a Deus, porém, a Eva sempre teve saúde, assim se criou. Vai daí, o Pedro, com a influência da casa nova, resolveu gastar êsse cobre na alegria Ficou muito boa, a festa dêle. Teve danças Serviram café, rosquinha redondinha, broa e pé-de-moleque. Bancou-se o manuel-manta: que é jôgo de dados, num caixote com um papel com seis quadradinhos, em que as apostas se casam. — *"O Pedro não tem muita valença..."* — diz o Joaquim Mesmo tão casmurro, achou que devia dar-lhe proteção ao irmão mais nôvo e afilhado; por isso ficou lá até a festa dar em fim

Contudo, às vêzes, o Joaquim parece ter inveja do Pedro dos agrados que lhe fazem. Não pode compreender que se preze um pobre aleijadinho, assim Tudo êle pega, pesa, mede e apreça — o Joaquim.

O Joaquim vai se mudar daqui. Êle tem setenta-e-dois anos, e é duro, carrancudo, prepotente. O Joaquim bebe.

A Irene foi-se empregar no Rio, e êle ficou sentido com todos, e não dizia por que agastado Não podia brigar com o Maninho sem razão, nem obrigar o Maninho a se casar com a Irene A Maria, mulher dêle, então, ainda ficou mais desgostosa. Ambos, remoeram, muito, aquilo, mais e mais a se ressentir. Daí, chegaram à decisão Ir-se embora, mesmo largando suas benfeitorias de colono — a farturinha formada naqueles anos: bananeiras, canavial, mandioca.

Donde que, vão para perto da outra filha, a Maria Doca, mulher do Manuel Doca, dêles muito querida, lá têm netinhas, no Cici.

O Joaquim é homem sério, estricto e correcto demais não gosta de natureza para os olhos. A coisa melhor, para êle — é a fartura. A coisa pior, a que ameaça a fartura — é a vadiação. Só pensa em têrmos de fartura. Andar bem com outros — isto é: os outros andando bem com êle. Acha que a gente está aqui, para cumprir obrigação fazer fartura; e, depois, no Céu, apresentar contas a Deus. Contas certas, certa a vida

Rejeita tôda mercê de beleza, desocupada e que não produz. Mesmo a roseirinha que a Irene plantou, êle diz que a tolera sòmente porque ela serve às plantinhas de sombra. Mas nunca reparou em que, nas rosinhas-de-cachos as pétalas de dentro é que são côr-de-rosa claro, e as de fora mais brancas, ou parecem brancas pelo menos, se não são. Nem jamais sentiu, rosas asas, seu perfume.

O riachinho sair por aí, correndo e cantando, aborrece a êle.

Aceita-o, servo na horta: aprisionadas, obrigadas as agüinhas diligentes. Mas não as que se seguem; para lá, lá, em todo o depois — as das sombras matosas, e — as que, sôltas, na cheia vão de afogadilho. Da ponte para baixo, o Sirimim *"está com vadiação"*, vale de nada, de nenhum préstimo Presume-se que, no fundo, detestava-o o Joaquim: como a flor, que flor, a borboleta andante, o passarinho e ninho, o grilo na alface, e, à noite, no negro êrmo, no ar, o pirilampadário O meu Sirimim no descuidoso imprestar-se: a lânguida água em lengalenga e a ternura em aventura.

A ida embora do Joaquim é uma luta, que o Sirimim venceu.

A casa, que foi dêle, está vaga. Quem a virá ocupar? Talvez, o velho avô da Idalina.

OS QUATRO PROBLEMAS DO FOLCLORE BRASILEIRO

RENATO ALMEIDA

Ao instalar hoje, em Fortaleza, o V Congresso Brasileiro de Folclore, que convoca o IBECC, resumirei em quatro os principais problemas, cujas soluções nos desafiam com maior audácia, mesmo porque, se não as encontrarmos, o movimento pela cultura popular que iniciou em 1948 a Comissão Nacional de Folclore, correrá sério risco de ficar comprometido, pelo menos no seu planejamento geral.

Êsses problemas são os da pesquisa, registo e documentação do nosso folclore, sem o que o estudo continuará com o caráter humanístico e livresco e não se integrará no âmbito das ciências antropo-sociais; depois o recrutamento de jovens folcloristas, que prossigam no esfôrço iniciado, através de cursos e da criação da cadeira de folclore em currículos de faculdades, institutos de educação, e escolas de arte, porque, sem uma formação rigorosa, não poderá o folclore preencher suas finalidades educacionais, artísticas e sociais, pela projeção que a vida **folk** deve ter nos contextos sócio-culturais. Vem em seguida a proteção ao artista e ao artesão populares, cujas atividades entram em irremediável recesso. E finalmente, a deformação do que seja folclore e as falsificações decorrentes, quer em noções quer em fatos.

Claro que não me estou referindo a problemas de ordem científica ou mesmo técnica, senão aos que se relacionam com o estudo e a defesa do Folclore. Desde logo, sabemos da existência de uma repartição para êsse fim, a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, do MEC, mas, a despeito dos esforços e da inexcedível dedicação do seu atual diretor, Édison Carneiro, vive na penúria das verbas não liberadas. Ainda assim tem realizado trabalho eficiente, apenas em faixa limitada, pela míngua de recursos e pela má estruturação do organismo, a que falta órgão técnico, pois o Conselho Nacional de Folclore não tem condições para qualquer trabalho, é puramente nominal.

A transformação da Campanha num Instituto de Folclore, pode dar uma maior estabilidade administrativa ao organismo, particularmente se fôr criado nos moldes do Instituto Joaquim Nabuco de Ciências Sociais, e, como vêm ser tôdas as repartições do gênero, com a parte técnica confiada à um corpo de especialistas, seja em forma co-tos, de sorte que o Instituto possa ter legiada seja na chefia dos departamencaráter de órgão científico capaz de planejamentos e da superintendência dos planos que programar. O diretor, como coordenador da parte científica e projetos e executor das funções administrativas será o orientador geral das atividades, a que assegura continuidade. Mas devo dizer que não tenho a mística das formas, com qualquer organização tudo se pode fazer, desde que não escasseiem os meios. Que grande obra estava realizando a Campanha se recebesse as verbas que lhe são devidas, no devido tempo.

No meu discurso inaugural no Congresso, reclamo folcloristas jovens, porque a não serem as folcloristas, todos os estudiosos que contam já têm cabelos brancos. Como poderemos assegurar a continuidade de um esfôrço se não o projetamos na mocidade? Para isso, a criação da cadeira de Folclore nos currículos dos Institutos de Educação e das Faculdades de Filosofia se torna essencial, pois se trata de ensino, que depende de pesquisa, necessitando assim de uma sistemática perfeita e organização didática.

A Campanha de Defesa do Folclore tem conseguido, por acôrdo com várias Universidades e outras instituições, organizar cursos de extensão ou de especialização (música, danças, artes plásticas etc.), que têm funcionado com muito bom êxito embora se ressentindo do ensino ser feito apenas em forma humanística, sem a parte prática complementar, o que lhes circunscreve o interêsse e prejudica o aproveitamento dos alunos. E' uma espécie de anatomia por mapas... Mas, a deficiência não perturba a validade da iniciativa. Tive ensejo de ministrar tais cursos da Faculdade de Filosofia da Universidade do Pará, na da Universidade do Brasil e no Instituto Joaquim Nabuco de Ciências Sociais e pude verificar a dupla atenção que merece dos alunos, de um lado pela própria cultura popular, do outro pelas noções supletivas que o curso lhes permite para outras disciplinas.

A criação de cadeiras de Folclore, existentes apenas em alguns conservatórios de música, é uma campanha vitoriosa, lutando com certos preconceitos universitários, mas acabará triunfando, seja como cadeira autônoma, seja como desdobramento da cadeira de Antropologia o que será uma limitação, mas um comêço.

O caso da proteção ao artista e artesão populares tem um lado sentimental e um outro econômico. Aquêle se refere ao perigo, já muito próximo da regressão e afinal do declínio de nossa arte popular. Êste, à dificuldade de se proteger econômicamente essa pobre gente. O Banco do Nordeste enfocou o problema e o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, ETENE fêz uma minuciosa pesquisa a fim de orientar programas de assistência, assegurar ao artesanato capacidade própria de sobrevivência.

Devo confessar que a leitura do Relatório não me encheu de esperanças, muito ao contrário, senti as dificuldades que já tornam impossíveis salvar alguns artesanatos, como o das rendas do Ceará, que tende ao desaparecimento. Poucas são as muié-rendeiras e algumas trabalham apenas como passatempo... O que porém me impressionou vivamente foi saber que o trabalho de seis pessoas, em artesanato dos mais rendosos, atinge a um salário-mínimo do interior dêsse Estado... Na

(Conclui na pág. 10)

«Três Livros de Gilberto Amado»

Por um lapso, o nome do sr. Luís Pinto foi omitido como autor do artigo sob o título acima, em nossa edição de domingo último. Pedimos desculpas ao nosso colaborador.

Reencontro

No programa de renovação geral a que se propõe, ao completar 35 anos no calendário da imprensa brasileira, não tenciona o DIÁRIO CARIOCA negligenciar a Cultura. Um jornal que contou no passado com grandes nomes nas letras, nas artes, na historiografia, nas ciências sociais, e volta agora suas atenções para êsse setor, só faz reencetar uma sua tradição.

A bem dizer, não constituirá novidade para o leitor desta fôlha encontrar reunidos em duas páginas dominicais alguns dos nomes mais significativos da inteligência brasileira: um Guimarães Rosa, cujo prestígio internacional como ficcionista e modelador da língua já rivaliza com o seu prestígio no país; um Otto Maria Carpeaux, extraordinária constituição de erudito europeu a serviço da problemática literária brasileira; um Roberto Alvim Corrêa, professor universitário de vasta convivência direta com a literatura e o mundo literário da França; um Renato Almeida, consagrado sociólogo, especialmente no domínio do folclore; um Josué Montello, protótipo do homem de letras, na seriedade com que alteia o ofício de escrever à categoria de nobre profissão.

O que faz agora o DIÁRIO CARIOCA é simplesmente reconciliar-se com o seu passado, trazendo de volta às suas colunas a elite intelectual dominante, sem deixar de acolher, também, os valores novos merecedores do reconhecimento público.

Nos domingos seguintes publicaremos colaborações de outros expoentes em suas especialidades: Eugênio Gomes, Aurélio Buarque de Hollanda, M. Cavalcânti Proença, Raimundo Magalhães Júnior, Édison Carneiro, Manuel Diegues Júnior, Ivan Lins, João Cruz Costa, Guilherme Figueiredo, Osvaldo Orico, Roberto Macedo e muitos outros, além de reportagens nacionais e estrangeiras. Como outrora, não teremos preconceitos de pessoas nem de idéias. Só nos move um propósito: contribuir, ainda que modestamente, para a divulgação e o debate das questões culturais, com a maior amplitude de vistas possível. Mesmo porque as idéias não se podem conter em fronteiras; ou são livres ou se cristalizam em lugares-comuns, nos quais se incluem os disfarçados protestos do espírito reprimido.

CALVÁRIO DE MADEIRA

OTTO MARIA CARPEAUX

É recente o interêsse internacional pelo Expressionismo, essa grande fase da arte alemã que, a partir de 1910, predizia os horrores apocalípticos da guerra para, depois da derrota de 1918, exigir a revolução social e a renovação religiosa, ao mesmo tempo; e para só desaparecer definitivamente, com o advento do nazismo que perseguiu os expressionistas como representantes de uma "arte degenerada".

São poucos os escritores expressionistas que conseguiram romper a barreira lingüística: o poeta Georg Trakl, o dramaturgo Georg Kaiser, o romancista Doeblin. Também, ultimamente, o filósofo marxista Ernst Bloch. Na Europa Ocidental e nos Estados Unidos apreciam-se hoje sobremaneira os pintores da época: Franz Marc, Beckmann, Nolde, Hofer, Pechstein, Schmitt-Rotluff, Grosz, Dix e sobretudo Kokoschke; também o escultor Lehmbruck. Pouco ainda se sabe de um outro escultor que foi, ao mesmo tempo, um grande poeta: Ernst Barlach. No entanto é êste uma das maiores figuras do Expressionismo; e a mais trágica.

Ernst Barlach morreu em 1939 num hospital do Norte da Alemanha em extrema pobreza e solidão absoluta. Homem de tipo nórdico, mais escandinavo do que alemão, artista de temperamento gótico, êsse leitor infatigável de Dostoievski acreditava ter encontrado entre os camponeses russos a simplicidade elementar e a religiosidade extática que a Europa só conhecera na época das catedrais. Eis a luz que lhe ilumina por dentro suas figuras de madeira, de mendigos, órfãos, leitores de livros, dos que dormem e dos que dormem para sempre. Nos monumentos dos mortos da primeira guerra mundial que Barlach criou para igrejas e cemitérios da Alemanha, a dor, o desespêro, a resignação, a esperança revelam-se em caras tipicamente eslavas — caras mongolóides, diziam outros, em todo caso rostos feios e corpos deformados, longe da glorificação do heroísmo bélico pelos nazistas. Em 1934 um comunicado oficial redigido pelo "filósofo" oficial Alfred Rosenberg, denunciou a "arte degenerada, imbecil e antialemã" de Barlach. Seus desenhos voltaram das exposições rasgados e conspurcados. Suas esculturas, foram removidas algumas até destruídas. Espalhou-se boato infundado aliás, de Barlach ser judeu, o que para os nazistas justificava as piores perseguições. Quatro anos passou o artista no ostracismo, confinado numa aldeia, em solidão absoluta. O ódio dos camponeses, instigados pelos protagonistas, chegou a tal ponto que recusaram o fornecimento de víveres ao septuagenário. Ernst Barlach morreu uma morte de mendigo, digna da vida das suas criaturas de madeira.

No entanto a teimosia de Barlach em ficar fiel ao seu estilo pessoal; sua religiosidade mística, que lembra Gruenewald, o mestre do altar de Colmar; sua gravidade pesada, seus acessos de humorismo grotesco, tudo isso é bem germânico. Sua arte corresponde exatamente à gótica assim como, naqueles mesmos anos de 1910 e 1920, Wilhelm Worringer a definiu. Não compreenderam: os críticos chamavam-no, alternadamente, escandinavo ou bisantino ou eslavo ou asiático. Não por acaso escolheu o escultor Barlach o mais primitivo dos materiais: a madeira. Esta lhe serve para exprimir sentimentos primitivos, elementares, reações lentas de criaturas pesadas como rochedos numa planície infinita e misteriosamente deserta, flageladas por visões fantásticas como peles rajadas que rugem nas estepes. São assim as obras de Barlach: os mendigos, tema sempre repetido; a mendiga; os que sentem o frio; as nove figuras de "Frisc dos que escutam; "O que reza"; "O que lê no livro"; o "Furioso"; o "Vingador"; o "Vento"; os mortos e as mães nos seus monumentos de guerra. Todos êles cheios da misteriosa vitalidade de pesadelos que já nos apareceram no sonho. Fantasmas de madeira; mas nossos irmãos, nós próprios.

O artista Barlach sempre cria blocos michelangelescamente. Blocos maciços, envolvidos em pesadas capas hibernais. A vida dessas figuras revela-se através das mãos e pés deformados, às vêzes monstruosos, sempre como paralisados. No entanto, o corte irregular das madeiras e a tensão dos movimentos inibidos enchem aquêles blocos de vida intensa, às vêzes de humorismo grotesco, as mais das vêzes de tragicidade dolorosa; uma ou outra vez, de luz interiorizada como vasos de uma revelação que não chega a materializar-se em palavras. Essas figuras de madeira ficam envolvidas por uma solidão imensa. Os blocos continuam mudos.

Barlach fêz esculturas em madeira e, às vêzes, em porcelana; fêz desenhos e litografias; escreveu um esquisito romance humorístico; escreveu, sobretudo, certo número de peças dramáticas, meio trágicas, meio burlescas que na ocasião das raras representações assustaram o público. Essa pluralidade de recursos artísticos não é sinal de versatilidade. Do ponto-de-vista do academismo, que sempre sabe fazer o pouquinho que entende e pretende fazer, Barlach não sabia fazer nada: nem escultura nem literatura. Apenas "quis" fazer, mas quis muito, assim como os artistas góticos que com recursos primitivos, quiseram refletir e merecer o céu. Justamente no tempo de Barlach, criaram Riegl e Worringer a teoria que reabilitou a arte dos primitivos e das épocas primitivas: o que vale não é o saber fazer, mas o querer fazer (o "Kunstwollen"), a intenção, a vontade que cria seu estilo adequado. Era imensa a "vontade" de Barlach. Sua religiosidade não se baseava na certeza da fé dos artistas góticos, mas na obsessão de perguntas ao Criador e ao Universo, nunca respondidas. Seria, nesta altura, necessário citar versos correspondentes de poetas expressionistas de Benn ou de Stramm ou de Loerke. Não sei traduzi-los. Cito — pedindo descontar os traços de retórica latina — versos equivalentes de Rubén Dario:

"Dichoso el árbol, que es apenas sensitivo,
y más la piedra dura, porque esa ya no siente,
pues no hay dolor más grande que el dolor de ser vivo,
ni mayor pesadumbre que la vida consciento,
Ser, y no saber nada, y ser sin rumbo cierto,
y el temor de haber sido y un futuro terror,
y el espanto seguro de estar mañana muerto..
y la carne que tienta con sus frescos racimos,
y la tumba que aguarda con sus fúnebres ramos...
y no saber adonde vamos
ni de donde venimos..."

Essa paixão de "saber" também animava as solitárias criaturas de madeira de Barlach, "que ya no sienten"; nesse desespêro dirigiram-se uma à outra, abrindo as bôcas mudas em diálogo dramático: as peças dramáticas de Barlach são revelações de almas prêsas na vida, na carne, na madeira. Pelo menos com os olhos do espírito querem olhar para além da caverna escura em que ficam presas — como o homem na parábola de Platão, prêso em caverna escura e vendo apenas as sombras da vida verdadeira na verdadeira luz lá fora; querem ver a verdade e a luz da perfeição.

"De noite", diz Barlach, "quando estou deitado na cama e os travesseiros da escuridão me estrangulam às vêzes uma luz misteriosa se impõe aos meus sentidos. Então, as belas criaturas de um futuro melhor aparecem em tôrno de meu leito, ainda paralisadas, ainda dormindo — mas quem as despertasse recriaria o mundo, depois dêste dilúvio". Barlach quis despertar a "humanidade do dilúvio" mostrando-lhe uma realidade superior: para tanto, era preciso denunciar a deformação do mundo "real", atual. Os personagens do dramaturgo Barlach — mendigos, mortos, mães, bruxas, demônios, os mesmos do escultor Barlach — movimentam-se em ambientes trivialíssimos às vêzes grotescos. Na maior das suas peças "O Boll azul" o fazendeiro Boll faz uma viagem de negócios à cidadezinha, hospedando-se num hotel sujo marcando vários encontros — mas em vez do comerciante e do primo encontra uma bruxa que é a tentação da carne, e o hoteleiro que é um demônio; os caminhos se embrulham o relógio fica parado, almas de três crianças mortas pedem salvação, e à porta da sala de refeições do hotel espera um mendigo que é Deus — a vida é uma escura floresta assombrada em que figuras de madeira, cheias de vitalidade demoníaca, se desgarram como numa alucinação de Kafka. Para êles, o mendigo desconhecido também é uma criatura de madeira como êles próprios porque não sabem que "Spiritus est Deus" Ev. Jv., IV, 24).

Com essas alusões e citações não pretendo sugerir que Barlach tenha sido espiritualista. O "grande engano do mundo" representado no palco das suas peças, explicou-se-lhe pela ignorância do fato de que o homem é "barro e nuvem, dia e sonho ao mesmo tempo", e "sem corporeidade não existe o espírito". Eis a profissão de fé de um artista plástico. E dos mais firmes. No fim das suas peças calma-se a tempestade trágico-grotesca desta vida: os personagens, emudecendo voltam à sua existência, centrada em si, de figuras de madeira "que ya no sientem". A tempestade absurda e trágica da vida de Ernst Barlach também se acalmou assim: enfim morreu a morte das suas criaturas.

"Pavor pânico", de Ernst Barlach, pertencente ao Museu Folkwang, Essen

Nasceu um poeta: Deborah Brennand

ROBERTO ALVIM CORRÊA

Os poemas que seguem estas rápidas notas são de um poeta cujo valor excepcional impõe-se, mas sem que se possa logo precisar em quê (1). Fazem-nos penetrar num domínio que não sabíamos ser nosso, e que nos aguardava silenciosamente. A poesia anda ligeiro, quem não anda somos nós. Rápida qual relâmpago na sua apreensão das coisas, sabe que fala uma língua que não se decifra em um dia.

Poeta é aquêle que é só, quer sair da sua solidão e revela. Assim mesmo, em geral, tem afinidades com seus pares, inscreve-se numa determinada corrente, pertence a uma escola, ou a um grupo literário, ou pelo menos lhe deve alguma coisa. Não é o caso de Deborah Brennand, dificilmente, por assim dizer, prevista em nossa lírica. E que assim seja, que nada entre nós tenha deixado prever o poeta que ela é, barroco (no sentido lato da palavra), surpreende num país onde em tôdas as outras artes, particularmente em arquitetura, escultura, pintura impera o "estilo irregular" como se dizia antigamente, e de modo que hoje mais do que nunca, atua com tanto vigor sôbre nossa sensibilidade. Embora o mesmo estilo fôsse suscetível de criar uma tradição nas letras por tudo quanto abrange culturalmente, a verdade é que não teremos esperado pouco para que nosso lirismo nêle tenha, enfim, um arauto qualificado.

A surprêsa continua e não apenas por ter nosso arauto custado tanto a aparecer mas, tendo aparecido por apresentar versos diferentes, anunciados pelo título, *O Punhal Tingido ou o Livro das Horas de Dona Rosa de Aragão*, longo porém já poético. Êsse é o delegado de uma tradição: a do movimento romântico, por onde teria passado um Vítor Hugo que muito devia a Espanha, aquêle que fazia aclamar as *Orientais*, *Hernani* ou *Ruy Blaz*. Pois é um título hispânico e sobretudo barroco. Faz sonhar com sentimentos de altivez e honra, com sangue, flôres, com um clima de violência e contudo, de meditação. Podia ser de Góngora, Lope de Vega, ou de Shakespeare de *Romeu e Julieta*, história de amor, crimes e orações ou de Maurice Scève, Agrippa d'Aubigné, ou ainda de Claudel. Título de poeta, com sonoridades que sugerem vocábulos como o vento sugere desenhos nas nuvens: ora ... ar..., e sendo bem claro que tudo passa. Título que também relembra ser curta, por vêzes, a distância entre a paixão e a meditação, entre o punhal e o missal. Não é título de poemas inofensivos. Mas será que existe poesia que, na gente, não abra, não solte, não fira nada? E serão freqüentes poemas com maiores doses de poesia do que êstes?

Desde os primeiros versos impõe-se uma fôrça lírica incomum. E com essa, um tom que marca a unidade orgânica de peças muito variadas através da evocação do Engenho São Francisco do seu passado, de sombras de senhoras com seus segredos bem guardados, que passeavam bordavam ou de condes que se matavam em duelos. Além, no entanto, dessas sombras, o mesmo tom anima o mundo do poeta noturno, e em que predomina tudo quanto não pedindo licença para existir, alude às origens do ser. Em *O Punhal Tingido* temos uma transfiguração iluminada do universo, mas devida tanto ao subconsciente quanto à observação da realidade. E por uma personalidade una e diversa, um poeta barroco, surrealista, sensual e místico. As Associações estabelecidas entre as coisas nascem, como tôdas as imagens poéticas, da região que abastece o sonho. Podendo contudo, ser estreitas as relações entre o sonho e a realidade, percebe-se o que as imagens de Deborah Brennand oníricas e místicas, devem acentuadamente, ao mundo sensível. Basta pouco para que brotem: um pássaro, uma fôlha, o ar. E, em outro plano, para que sejam despertadas tendências que, espirituais, solicitam a união indispensável à remissão quase franciscana de tudo. Atravessa o livro um sôpro religioso feito de exigências de vida e certo inconformismo, algo indômito, explosivo e também original, não contaminado. É como se, no poeta, subsistisse um pouco do "místico em estado selvagem" de quem falava Claudel pensando em Rimbaud. É para resistir que Deborah Brennand escreve. Resiste ao que a tornaria dócil, mais distante de si mesma, daquilo que a um tempo a devora e a exalta, faz dela um Prometeu que precisasse do abutre. Sendo poeta, resiste fazendo versos, e faz versos para ser nela um modo de procurar luz e ter esperança. Sua ética é uma estética. Sua necessidade de resistir confunde-se com a necessidade de criar, e sua arte de escrever com a arte difícil de viver. O poeta resiste e desconfia do que acontece, fora e dentro de si. Não aceita pura e simplesmente o que vê e sente.

No céu passam por vêzes, aves de mau augúrio. Nem todo bater de asas prenuncia dias claros. Acumulam-se presságios que vêm coincidindo com uma inquietação íntima. Reações incontroláveis alteram o ritmo do coração. Tudo quanto é percebido (e implica em aceitações e rejeições) transforma-se em poesia. A autora é uma artista, e que nos confia o essencial em relação ao que pensa. Assim vem escandindo versos que traduzem, passionalmente, a nostalgia de um paraíso perdido; e não só perdido para ela e para nós, mas para os bichos, as plantas, a natureza inteira. Aliás, estamos num jardim, contudo que virou mato. Em meio às fôlhas que encobrem o chão, dona Rosa de Aragão passeia, e pela imaginação dá a volta ao mundo, indo pela África, vendo leões, tigres, hienas, percorrendo oceanos e continentes. Mas sabe que enfrenta seu destino, e num jardim que é um labirinto. Inextricável ou ordenável? Tudo aqui, do poeta dependendo, é autêntico: descobertas, conflitos, conquistas; e assemelha-se a uma aventura que salienta o caráter a um tempo épico e meditativo do passeio num jardim que podia ser um punhal (não é por acaso que na sombra brilham "rubis" e flôres, como gôtas de sangue), ou um livro das horas, ou um espelho que reflete o rosto pelo qual homens se mataram; ou ainda que podia ser felizmente, um simples jardim. A propriedade é simbólica, e se metamorfoseia por meios porém de coisas palpáveis e que parecem respirar. Isso importa. Mas se árvores, nuvens, a luz, a noite, o vento para nós existem, é por causa — e também talvez seja útil acentuá-lo — do poeta que não é só aquêle que "se inspira" mas, como dizia profundamente Paul Eluard, que "inspira". Como?

A resposta limita-se a ser uma tentativa de resposta. Como, pois, é poeta? Dizendo como diz o que diz. Declara-se por um modo de dizer que reside em combinações de vocábulos, ritmos, e sonoridade. Não é só isso. Dêsse modo resultam podêres que recordam os dos raios X, pelos quais o que era oculto não o é. Essas combinações, além do mais, deixam subir à tona aquilo que no escuro estava abafado. Um punhal, em poesia, pode ser o estilête que, fincado no coração de um monstro, desvela a verdade: o monstro não era monstro. As coisas tornam-se o que são, e o estilête volta a ser estilo, ou seja, som, linguagem. Se quiserem também um violino, mas de um violinista que só toca as próprias obras insubstituíveis, inesquecíveis por ser tocadas como são. Nasce um canto, nôvo e antigo. Ouve-se uma voz.

Os versos de Deborah Brennand nada têm, com efeito, de abstrato. Nêles corre sangue, o espírito se faz carne. Falam, e à maneira lírica são eloqüentes. Conseguem do leitor uma adesão estranha por tudo quanto identificam, aliam, unem. E não só no presente, pois, se empenham algumas das nossas tempestades pessoais ou tumultos do momento, também conservam vestígios de um lirismo ancestral quase perdido no rumor de um quinhentismo lusitano. Fato que acresce nosso prazer em lê-los. Passado e presente aproximam-se ainda que, em *O Punhal Tingido* por versos não rimados. Pertencem a nosso tempo, como certos decassílabos com rimas manifestamente do século XVI, e outros versos à época de Racine, ou à de Castro Alves. Não rompem de todo com o passado uma vez que nêles o ouvimos, mas figuram entre aquêles que nesta segunda parte do século XX, obedecem a disciplinas e regras na verdade confidenciais. Não se conhecem os elementos que determinam as dimensões dos versos irregulares, como êstes. Muitos críticos referem-se ao ritmo "psicológico" mas com argumentação frágil. Invocam imponderáveis que, por definição, escapam à análise. Claudel, como poeta genial que era, vencera quase a dificuldade, adotando um verso delimitado por uma função orgânica: a respiração, variável segundo a emoção, provocada pelo que está sendo externado. O verso claudeliano, todávia, às vêzes é demasiadamente longo, mesmo para quem não é asmático.

No caso presente tem-se a impressão de que faltaria pouco para que êsses versos fôssem regulares, sobretudo rimados, mas sem que essa impressão queira dizer que tivessem de o ser. Não de durar como são. Traduzem um mundo insólito, assim mesmo válido e essencial para outros, e como convém, que requer igualmente do poeta ser transmitido. Um mundo que multiplica nossos liames com aquela que o concebeu, sem nós, sem aquilo que nos diz, como abandonada num deserto, mais do que isso, exilada de si mesma Deborah Brennand necessita comunicar-se. E com os fios telefônicos de seus versos que, no espaço e no tempo procuram, encontram, respondem, chamam, ela liga para nós, dizendo o invisível pelo visível, o que não viu, mas soube captar, pelo que viu.

No que viu, a natureza sem dúvida, impera, mas igualmente a arte. Ignoramos se leu muito mas deve ter-se acostumado a tentar saber o que sentia e pensava, com certeza vagando no seu jardim e em si mesma, senão também decorando versos, ou olhando quadros, particularmente os de Francisco Brennand com os quais seus poemas têm analogias (evidenciados, por exemplo nos temas vegetais freqüentes à forte personalidade de cada um. O artista veementemente barroco não é o pintor, é o poeta, e que faz pensar em pintores como, entre outros Rouault, Vlamink, outrora Bosch, Breughel, Herrera (o velho), Valdes Leal. Êsses e nosso aedo têm em comum paixão e imaginação. O que já não é pouco. Em Deborah Brennand as entretêm um fogo que é também luz. O punhal, o vermelho, o livro das horas não são apenas imagens da violência e do remorso, mas do preço sempre caro de nossa libertação, de nossa liberdade. E em nome da fraternidade e da salvação.

Nosso propósito limitou-se a salientar um dos aspecto de um livro lírico importante, relacionado com uma arte barrôca, um misticismo e um inconformismo inconfundíveis. Consistiu apenas em designar uma das estrêlas que vêm desenhando o céu de um mundo pessoal pelo poeta de repente nosso e em convidar alguns a escutá-lo por conta própria. Desistimos de exemplificar o que adiantamos aqui de citar versos, de prendê-los, isolá-los dentro de nosso texto. Era preferível deixá-los seguir seus fados no firmamento onde brilham, e que o leitor pode consultar abrindo uma janela: êste livro (2). Com êsse gesto começará para êle viagens de nós desconhecidas. E é bom que assim seja, que, no seu encontro com a poesia, jovens vivam um acontecimento e um acontecimento privado. Justamente por estarem sós com o poeta, hão de ver o que não viam, sentir o que não sentiam, ter uma consciência mais aguda do seu ser, e o sentimento de descobrir-se a si mesmos — essa aventura, por sorte, sem fim.

(1) Deborah Brennand é casada com o pintor Francisco Brennand. Faz parte de um grupo de jovens artistas e intelectuais do Recife, entre os quais Ariano Suassuna, Hermilo Borba, Tomás Seixas, João Alexandre Barbosa, Sebastião Uchoa Leite, César Leal e Adão Pinheiro.

(2) O livro está para sair. Graças à hospitalidade do DIARIO CARIOCA, reproduzimos aqui alguns poemas. São poucos em relação ao volume, mas já dão uma idéia da importante personalidade lírica de Deborah Brennand.

Cristo

Não relembres, em tua face pálida,
A mágoa eterna de criminosos espinhos.
Eu não merecia, mas tu, assim, quiseste
Desabrochar em flor de sangue ardente
A redenção dêste jardim selvagem.
Antes, fugiam levianos pássaros
dos ramos desertos e ninhos queimados.
Depois, o martírio recobriu de fôlhas novas
O coração da árvore, e um fruto divino
Lançou na terra cega a semente da luz.

Entrega

Não me interessam olhos de vigia,
Nem cães adestrados.
Deixo que as ovelhas devorem sem receio
As laranjeiras verdes e floridas.
Não sonho guardar dourados frutos
Como preciosas gemas de ouro,
Mas corto as cêrcas do pomar proibido
E entrego doçura e perfume
À fome inconsciente da vida.

São Sebastião

Para um certo São Sebastião,
Martirizado por pássaros ou flechas,
Com asas de sangue roubadas em mim:

Caules negros, pássaros bravios,
Rosas de sangue, asas vermelhas
Um alvo escondido num jardim
E martírio dentro de mim

Crivaram-me de flechas,
Resplandeci.
Disseram mortíferas,
Mas eu vivi.

Coroado de sol, alvo divino
De prata e de ouro,
Só as estrêlas giram em tôrno de mim.

O Conselho Departamental da Faculdade de Direito "Cândido Mendes" aprovando o relatório do prof. Batista da Costa, da cadeira de Economia Política, executará, em 1964, um nôvo sistema de seleção nos exames vestibulares daquela Casa.

Segundo as futuras diretrizes daquele antigo e conceituado estabelecimento de ensino jurídico, o vestibular constará sòmente de 3 matérias eliminatórias: português cultura geral e uma língua viva, à escolha do candidato: francês, inglês e italiano. Só haverá um exame oral: o de português, pois o futuro advogado deve ter pleno desembaraço em expressar-se.

Sistema de seleção: exames vestibulares

Entrevistado pelo DC, o relator do Conselho Departamental, prof. Batista da Costa, declarou que as provas escritas só conterão perguntas objetivas.

— A parte de cultura geral — informou ainda aquêle professor — será dividida em três unidades: 1) rudimentos de latim; 2) ética e lógica; e 3) História Geral e do Brasil.

Na História Geral, o pêso maior incidirá na História de Roma, pois as origens de grande número de costumes e instituições atuais se encontram na época dos Césares. Quanto à parte de História Pátria, será dada ênfase especial aos acontecimentos do século XX. A tese de autodeterminação política, social e econômica será objeto de perguntas. Também serão focalizados nos vestibulares da "Cândido Mendes" os problemas advindos com as Constituições de 1824, 1891, 1937 e 1946.

Acrescentou o entrevistado que a duração da prova será de 3 horas, prorrogáveis, a juízo da comissão julgadora, que, êste ano, será constituída de catedráticos ou professôres de notável saber.

— A supressão da prova oral nos vestibulares — concluiu o prof. Batista da Costa — acabará não sòmente com a inibição de muitos candidatos, como também impedirá pedidos inconvenientes.

A Conferência...

(Conclusão da pág. 9)

No caso de Medeiros e Albuquerque, a surdez, em lugar de ajudar prejudicava, sobretudo considerando que, impossibilitado de olhar Graça Aranha de frente não se podia valer do recurso habitual dos surdos que é ouvir com os olhos, acompanhando os movimentos labiais do interlocutor. Daí a serenidade com que se comportou no correr da conferência. Na assistência, sucediam-se os aplausos e os protestos polêmicos, e Medeiros no melhor dos mundos, a contemplar na sala o semblante das mulheres bonitas.

Senhor da tribuna, Graça Aranha, na elegância de uma roupa verde muito bem talhada, o lenço branco a emergir do bôlso, voz cheia e límpida, vai sacudindo a casa, serenamente, com objurgatórias dêste teor: "A fundação da Academia foi um equívoco e foi um êrro. No sentido em que comumente se entende ser uma Academia, é esta um corpo de homens ilustres nas ciências nas letras e nas artes, consagrados pelo talento e trabalhos, sumidades espirituais de uma cultura coletiva. As academias são destinadas a zelar tradições e supõem um povo culto, de que são os expoentes. Diante dêsse conceito a Academia foi um equívoco" E acrescentava, linhas adiante, completando o seu pensamento: "A Academia está no vácuo. Não tem função possível a exercer, segundo a tradição acadêmica. E se tem a função de regulamentar a inteligência e criar o academismo, ela é funesta. Eis o seu êrro inicial".

Por uma fotografia publicada no **Fon-Fon,** dias depois da conferência de Graça Aranha, vemos que, enquanto João Ribeiro, à direita de Medeiros e Albuquerque, segura o queixo com ar preocupado, o presidente da Academia adianta a mão esquerda para a orelha correspondente, como num esfôrço para alcançar o que vai dizendo o orador entre a perplexidade de uma parte da casa e o júbilo da outra.

E Graça continua, atirando em cheio os seus raios coruscantes: "A Academia — indaga êle, pondo os colegas com as orelhas em fogo — será uma reunião de espectros? Nas paredes desta sala, como no túmulo das múmias a tradição gravou para deleite dos espíritos além da morte, o que em vida êles amavam e fizeram as suas delícias intelectuais, os versos, os dísticos dos clássicos, as glosas dos árcades, as baladas românticas, as deformações do sentimentalismo, as rinhas gramaticais? Ou neste Brasil, que procuram converter numa China literária, para império de tôdas as velhices, a Academia será uma casta de imortais em um país de imemoriais?"

O ataque de Graça Aranha à Academia ia além da irreverência anunciada pelo **Jornal do Brasil.** Graça revivia Tobias Barreto, diante da Congregação de doutores em Direito, na velha Faculdade de Recife, a destroçar, por entre os aplausos da juventude, a Teologia e o Direito Natural. E seguindo o exemplo do mestre, o discípulo atirava-se contra a Academia, depois de explicar o modernismo como o único caminho que a velha instituição deveria seguir para ajustar-se aos novos tempos. E concluía, fazendo ressoar neste salão a sua frase mais explosiva: "Se a Academia se desvia dêsse movimento, se a Academia não se renova, morra a Academia"

E quando, daí a momentos, o conferencista deixa a tribuna, recolhendo devagar os papéis de sua palestra, irrompem os aplausos demorados, numa atmosfera de luta e de apoteose.

E' então que Osório Duque Estrada — o Osório Duque Estrada que a si mesmo se intitulava "guarda noturno da literatura brasileira" — pede a palavra para uma provocação.

Temperamento de galo-de-campina, viera êle disposto à briga, munido de dois poemas gritantemente futuristas de Osvald de Andrade. E é para ler êsses poemas, com o propósito de confundir Graça Aranha, que o "guarda noturno" literário pede a palavra.

Em face do desafio, alarga-se aquêle silêncio de expectativa que precede os temporais. E Osório, antes da leitura dos poemas, eleva a voz combativa para censurar Graça Aranha — são suas estas palavras — por ter abusado da tolerância da Academia.

E foi exatamente nesse instante que ardeu Tróia.

Gritos, insultos, assobios, protestos, o diabo. Exaltado, Osório grita também. Grita e acusa Graça Aranha de haver transformado a Academia, com os seus rapazes modernistas em circo de cavalinhos.

E um dêles replica, tumultuando mais o tumulto:

— E o palhaço é o senhor!

A essa altura podia-se repetir Machado de Assis no **Dom Casmurro,** dizendo que a confusão era geral. Ninguém mais se entendia. Vários acadêmicos abandonam o recinto. O poeta Luís Carlos, num impulso, sai de sua poltrona e estala um beijo exaltado no rosto de Osório Duque Estrada. Os assobios e as vaias continuam, por entre morras à Academia.

Os Quatro Problemas...

(Conclusão da pág. 9)

Bahia, que detém com o Ceará, 96% das atividades artesanais do Nordeste, foi criado um Instituto de Pesquisa e Treinamento do Artesanato, sôbre o qual opinou o III Congresso Brasileiro de Folclore, reunidos em Salvador, em 1947, com largo programa, em cujos resultados confiamos. Recentemente um filho de Vitalino, o saudoso figurinista pernambucano, fêz algumas revelações estarrecedoras e ouvi, faz pouco tempo, de uma ceramista do vale do Paraíba, em São Paulo, que não ensinava a arte aos filhos porque não era mais negócio. E tôda arte popular é arte de família.

Não posso discutir os aspectos econômicos de cooperativas e outras formas de organização para a venda dos objetos de arte e artesanato folclóricos, mas uma solução inteligente foi adotada em São Paulo, onde existe um velho e tradicional artesanato manual de colchas. Uma fábrica de São José dos Campos reuniu as tecelãs para que continuassem a trabalhar da mesma forma, assegurando assim o caráter folclórico de sua atividade, e vende os produtos da mesma forma com que faz com os artigos industriais. O assunto tem de ser resolvido pelos economistas, mas é necessário que concentrem sua atenção para salvar uma das expressões mais belas e mais altas da nossa cultura popular.

Quanto à deformação do folclore, por imitações grotescas e pela confusão de seus fatos, com as coisas exóticas e ridículas, não raro grotescas invenções urbanas, trata-se de um assunto que preocupa hoje os folcloristas de todo o mundo e o ilustre professor americano Richard M. Dorson, já propôs se denominasse **fakelore** essa falsificação, com intuitos lucrativos, que não só deturpa estórias, cantos, folguedos, como ainda abrange na palavra folclore criações individuais tudo que é excêntrico, ridículo e primário. Diversas vozes autorizadas, como as de Roger Lecotté, na França, e Violet Alford, na Inglaterra, se têm erguido e, em Fortaleza, dirigi o mais caloroso apêlo aos folcloristas brasileiros para que se empenhem nessa campanha, evitando que se apouque o sentido de nossos estados, mas principalmente se deforme a legítima expressão da cultura popular.

Prêmio José de Anchieta

A Comissão de Orçamento da Câmara aprovou emenda aditiva da Comissão de Constituição e Justiça, concedendo o Prêmio "José de Anchieta" ao melhor trabalho literário sôbre a participação dos jesuítas na luta contra os invasores franceses e na fundação da Cidade do Rio de Janeiro, focalizando ainda as figuras de Nóbrega, Inácio de Azevedo, Gonçalo de Oliveira e do próprio Anchieta.

O prêmio no valor de Cr$ 250 mil será conferido por ocasião do IV Centenário da Fundação do Rio de Janeiro, em 1965.

Desaparece ilustre professor

Sensível perda acaba de sofrer a ciência brasileira com o falecimento, ontem, nem Pernambuco, do professor Luís de Barros Freire, ilustre Físico e Matemático, catedrático, desde 1919, da Escola Normal do Recife.

O extinto foi também professor de Física das Escolas de Engenharia e Química da Universidade do Recife, bem como catedrático de Análise Matemática da Faculdade de Filosofia de Pernambuco.

No Rio ocupara há tempos o cargo de diretor da Faculdade de Ciências da antiga Universidade do Distrito Federal e catedrático de Complementos de Matemática da Faculdade de Filosofia, da UB.

O prof. Luís de Barros Freire deixa numerosos trabalhos publicados, destacando-se a "Equação das escalas termométricas, fórmulas e definições conseqüentes".

"A história é a mestra da vida"

OSVALDO DOS SANTOS

Ontem, manuseando velhos livros, voltei a encontrar-me com essa admirável frase de Cícero — "A história é a mestra da vida".

Já naquela época, além de 2.000 passados, o mais eloqüente dos oradores romanos, o autor das Catilinárias e das Filípicas, Marco Túlio Cícero, criou essa frase lapidar, êsse ensinamento imortal.

Já naquela época, quando a palavra escrita era privilégio de uns poucos; quando os oradores só sensibilizavam aquêles que se encontravam ao pé de sua tribuna; quando os meios de divulgação eram os mais precários, o grande tribuno citava a história como mestra, reportando-se a ela para compreender — e fazer compreender — suas lições.

Como me pareceu atual essa citação; como, no crescimento e no progresso da humanidade, ela se destaca; como, na atualidade brasileira, ela se impõe...

Insensivelmente, vieram a meus ouvidos os ataques que hoje se fazem a homens públicos; as difamações, as diatribes estéreis. Quantas obras, quantos planos... esquecidos, postergados, vilipendiados por aquêles que, sem capacidade de criar, de construir, se alimentam no monturo de suas próprias palavras, devastadoras do progresso.

Quase sem sentir inúmeras figuras, vieram-me à mente; quase sem sentir, como num cinematógrafo, os mártires da calúnia e do inconformismo, desfilaram ante mim, no silêncio que a noite trazida.

Lembrei-me de Arkweight, o inventor da máquina de fiar. Vi a figura humilde daquele homem, saído da mais simples camada social inglêsa, no século XVIII, fugindo dos tecelões de Nothingan, revoltados "porque iriam perder seu ganha-pão, caso as máquinas viessem substituir o trabalho manual".

Hoje parece-me risível que isso pudesse acontecer.

Gira meu alidoscópio e encontro-me com Edward Jenner, ainda no século XVIII.

A varíola alastrava-se, matando aos milhares; riam-se as bruxas da morte, festejando a orgia.

"A peste negra" assolava a Europa e vidas eram ceifadas, dizimando cidades.

Em 1796, vinte anos depois de ter começado a trabalhar na vacina que, até hoje, libertou-nos do terrível fragelo, Jenner publica um tratado sôbre a matéria.

A medicina européia levanta-se contra aquêle médico que ousara desafiar o conformismo. Do púlpito, a própria voz da Igreja apoda o trabalho de Jenner como "cousa diabólica".

Mais uma volta na roda da vida e vejo "Fulton".

Aquêle engenheiro norte-americano, nascido na Pensilvânia, quase pagaria com a própria vida a ousadia de ter, já em plenas luzes do século XIX, inventado... o barco a vapor.

Ao iniciar o que escrevo, falei em homens públicos; mais um giro e encontro-me com "Washington".

Quando o "pai da Independência Americana" terminava seu mandato presidencial, dêle disseram, da tribuna do Senado: "Nunca a Nação foi mais prostituída por um homem que a Nação Americana por Washington".

Acusaram-no, incrível como possa parecer hoje, de se ter locupletado com a urbanização de terras para a instalação da capital, visando valorizar suas propriedades.

Lincoln foi assassinado pelo crime de acreditar na liberdade humana; pelo crime de julgar que em tôdas as veias, de brancos e negros, o sangue corre de côr e maneira semelhante.

Incrível como a história, "mestra da vida", poderia ser tão bem enquadrada na realidade brasileira.

No Brasil, em 1826, a "Aurora Fluminense", jornal de Evaristo da Veiga, fazia as mais pesadas críticas a Pedro II.

Pereira Passos, cuja administração é até hoje citada como exemplo, foi, à época, acusado de malversação de dinheiros públicos.

Osvaldo Cruz, Epitácio Pessoa e Rui Barbosa não escaparam às críticas dos seus detratores, preocupados em denegrir suas obras, destacando seus naturais defeitos — que todos os temos! — procurando propositalmente silenciar o que realizaram de construtivo.

Ninguém melhor do que Rui, porém, retratou a figura dêsses detratores, retrucando: "Na política brasileira avulta há muito, a insigne classe dos insultadores, cuja função política única consiste no ofício de insultar.

São magarefes de certa espécie de açougues, onde se corta na honra das almas independentes, na fama dos homens responsáveis, nos serviços dos cidadãos moderados, o bife sangrento para o estômago da democracia ferez.

O furor difamatório, a versânia vituperativa, a protérvia de enxovalhar os adversários mais limpos com aleives mais torpes constitue na sua eloqüência, a sua probidade, o seu patriotismo".

Os exemplos são inumeráveis.

Sim, a "história é a mestra da vida".

A mestra que nos ensina que Furnas, Três Marias, Brasília, Orós, as estradas rasgando os caminhos incultos e facilitando o desenvolvimento da agricultura; as indústrias automobilistas e de construção naval, criando riquezas e progresso para o Brasil, e equilíbrio político, terão, breve, sua reafirmação na Verdade.

No silêncio da noite, senti-me mais tranqüilo; no silêncio da noite revi, na "mestra da vida", o que vimos percorrendo e o que temos a percorrer, com luta, com esfôrço, com os olhos voltados o amanhã.

Deixemos que os detratores da Verdade aguecem suas garras e as lancem contra os criadores do amanhã. Elas se embotarão na própria verdade... destruir-se-ão sem que nos preocupemos em desmenti-los.

No silêncio da noite, mais que nunca, a estrêla de "J.K.-65", refulgia bem próxima, enviando à terra brasileira a sua mensagem de luz, paz, tranqüilidade e progresso.

PALÁCIO DA MEDICINA

(CLUBE PARA MÉDICOS)

Sob o patrocínio do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro

COMUNICA aos senhores médicos que, tendo iniciado as obras de construção de sua sede, sita na rua Djalma Ulrich n.º 201-F, em Copacabana, recomeçou a venda de títulos de sócios-proprietários, já estando em final de subscrição a primeira série dos mesmos.

Convida, assim, os interessados para uma visita, a fim de que possam comprovar a excelência sem par da localização e a magnitude do empreendimento, cuja construção e incorporação estão a cargo de:

Mestre D'Armas de Imóveis S. A.

AV. RIO BRANCO, 156 — GR. 2612

(Edifício Avenida Central)

O PROBLEMA DE RACIONAMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

NAS INDÚSTRIAS, HOSPITAIS, EDIFÍCIOS, ESTAÇÕES DE RÁDIO, ETC.

pode ser fàcilmente resolvido com a instalação de

Grupos Diesel para LUZ e FÔRÇA DINAX

— INTEIRAMENTE FABRICADOS NO BRASIL —

ECONÔMICOS • FÁCEIS DE INSTALAR • ENTREGAS RÁPIDAS

Consulte-nos para a solução de seu problema de LUZ e FÔRÇA elétrica

28/30 KVA
42/50 KVA
95/110 KVA

GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

ANSALVASCO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

MATRIZ: RIO DE JANEIRO - R. VISC. DE INHAÚMA, 37

TEL.: 43-2936 - C.P. 800 - TELEGR.: "ANSALVASCO"

CADASTRO DELTA

EDITADO DESDE 1943

É a solução mais simples para se obter informações sôbre as firmas industriais e comerciais de todo o Brasil

CADASTRO DELTA é editado em 3 volumes, com cêrca de 1.600 páginas contendo mais de 60.000 fichas informativas, classificadas por Estados, por ordem alfabética de nomes, por produtos ou atividades, incluindo além do endereço completo, o capital registrado e os nomes dos Sócios ou Diretores de cada firma.

RESERVE DESDE JÁ O SEU EXEMPLAR COMPLETO

Pedidos e informações à

ALDEISA DO BRASIL (EDITORES) LTDA.

S. PAULO

MATRIZ: R. BARÃO DE ITAPETININGA, 255 - 7.º - CONJ. 708 - FONE: 36-5769

RIO DE JANEIRO

FILIAL: RUA 1.º DE MARÇO 7 - 8.º - FONE 31-2217

A LUVARIA E GALERIA GOMES

Fabricam luvas desde 1896 que vendem pelos menores preços. Pelica, Suede, Suedine, Fio, Gersey Helanca. Renda, modelos para tôdas as ocasiões. Preços especiais para revendedores

Remetemos por reembôlso postal

Rua Ramalho Ortigão, 38

Tels.: 43-0311 - 23-1116

JOVEM!

Em suas mãos um Brasil tranqüilo; para isso sirva à Pátria!

CIA. NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

AUTARQUIA FEDERAL

ESCRITÓRIO CENTRAL — Avenida Rodrigues Alves, 313-331 — Tels.: 43-3424 e 23-3211 — AGÊNCIA DE FRETES — Rua São Francisco da Prainha 10 — Tel.: 23-5542 — AGÊNCIA DE PASSAGENS — Rua Sacadura Cabral, 85 — Tel.: 23-5543 — ARMAZÉNS (entrega e recebimento de cargas) — Cais do Pôrto — Tel.: 43-5182 — Armazém 13-A — Cais do Pôrto

NOTA — Mantemos o tráfego mútuo para os portos além de Belém com o SNAPP.

SUL	NORTE
«ITAQUATIA» (MISTO) Sairá para: SANTOS — PARANAGUÁ — ANTONINA — RIO GRANDE — PELOTAS e PÔRTO ALEGRE	«PRINCESA ISABEL» (PASSAGEIROS) Sairá, dia 30 de julho, para: SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA E BELÉM
	«ROSA DA FONSECA» (PASSAGEIROS) Sairá, dia 13 de agôsto, às 10 horas, para: SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA BELÉM E MANAUS
	«RIO PIANCÓ» (CARGUEIRO) Sairá para: MACEIÓ — RECIFE — FORTALEZA — SÃO LUÍS — TUTÓIA E CAMOCIM
	«RIO CAPIBARIBE» (CARGUEIRO) Sairá para: SALVADOR — MACEIÓ — RECIFE — CABEDELO — NATAL E FORTALEZA

OBSERVAÇÃO: As cargas serão recebidas até a véspera da saída do vapor

SOCIEDADE

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

Gilberto e Abelardo em papos

O casal Neli e René Ribeiro numa noitada ultra-elegante

OS JANTARES dominicais do do Country são sempre concorridos e elegantes. Logo mais, deverão lá comparecer: Teresinha e Aluísio Muniz Freire, Negra e João Miranda Jordão, Gilda e Horácio Milliet, Lea e Celmar Padilha e Carmita e Darquinho de Matos.

●

FOI ACIDENTADA em São Paulo a conhecida dama da sociedade paulista Odete Mutarazzo, que felizmente se está recuperando. Tem recebido inúmeras visitas de amigas.

●

O CANTOR americano Elvis Presley, que tem por hábito seguir as preferências de seu público, acaba de aderir à "bossa nova" em grande estilo. Assim, o nosso ritmo vai entrando no goto dos norte-americanos.

A SENHORA Jô Amaral preparando seu vestido e chapéu para o Grande Prêmio "Brasil". Comenta-se que fará sucesso na "Pelouse" do Jóquei, em 4 de agôsto.

●

NO PRÓXIMO mês estará acontecendo na paulicéia a famosa cabeleireira francesa Caritas, a convite do Instituto dr. N. G. Payot, para fazer algumas exibições e ver a possibilidade de intercâmbio entre "Coiffeues" de Paris e São Paulo.

●

AQUELA senhora me revelou no Sacha's: "Não sei por que muitas mulheres gostam de imitar a Teresa Sousa Campos. Isto demonstra falta de feminilidade, de personalidade e também de inteligência..".

●

O FABULOSO Ray Charles virá mesmo ao Brasil, em setembro próximo, devendo dentro de poucos dias o colunista paulista Ricardo Amaral fechar contrato em Nova Iorque, na qualidade de representante da TV-Excelsior com o artista. Sabemos que a soma em dólares é astronômica...

●

AS 21 HORAS o Monte Líbano estará recebendo para os seus costumeiros jantares dançantes, em sua boate, com o conjunto de Zacarias. O elegante clube da lagoa tem últimamente tido um movimento social intenso, graças aos esforços de seus diretores João Jabour, Salomão Saade e Calil Chueri.

●

PORFIRIO Rubirosa, conhecido "play boy" internacional, em seu livro "Como Seduzir as Mulheres" nos revela: "Jamais rompa com a conquista precedente antes de ter a certeza de que a próxima está loucamente apaixonada por você".

●

O CONHECIDO pintor Di Cavalcânti, sempre bem humorado, afirmava numa roda de amigos, num noitada destas no Sacha's: "Ser rainha nesta época deve ser martírio. A rainha da Inglaterra não pode nem dançar "twist".

●

O BANCO do Nordeste já concedeu até agora aos agricultores a bagatela de 10 bilhões de cruzeiros. O número de lavradores atendidos é também bastante significativo: eleva-se a perto de 24 mil.

●

TÉCNICOS brasileiros colaborarão com as autoridades paraguaias na construção da usina de Acaraí-Mondai, orçada em mais de 20 milhões de dólares. A fim de entabular negociações está em Assunção um grupo especializado neste setor.

●

REGRESSANDO de sua fazenda em Itaipava o casal Ivo Pitangui, que permanecerá nestas plagas até o final dêste mês. Em fins de agôsto, Marilu e Ivo Pitangui afivelarão os cintos para circular nas principais cidades européias.

●

EM GRANDES papos na piscina do Copa os conhecidos políticos e elegantes Gilberto Marinho e Abelardo Jurema. Em pauta: política, política e política.

●

CIRCULANDO em SP a senhora Licurgo Leite com sua bonita filha Ivete Pereira Leite. Regressam têrça-feira. Foram rever amigos e acontecer em coquetéis quatrocentões.

JOVEM SOCIETY

O CONHECIDO Augusto César Morgado ofereceu, no findar a semana, um elegante jantar em seu apartamento de Botafogo, com papos, cineminha e danças pela noite a dentro. Entre muitos estavam: Beatriz Dourado Lopes, Nídia Magalhães, Moema Arrais e o príncipe d. João de Bourbon. Noite bonita e cheia de elegantes brotos.

●

HOJE é dia de circular na "Pelouse" de Jóquei, em grande estilo, com brotos e superbrotos acontecendo devidamente. Lá estarão: Maria José Raggio, Beatriz Dourado Lopes, Mônica Meireles, Roberta Dourado Lopes, Silvinh Ministério, Márcia Ramos, os irmãos Fernando e Ricardo Sabóia e Aluízio Estrêla.

●

EMBARCANDO para Salvador o casal de noivinhos Leila Effendi e Arnaldo Colocci, que vai passar uma temporada na Boa Terra. Retorno previsto para fins de julho.

●

CIRCULANDO na Lindacap a catarinense Lúcia D'Aquino D'Avila, que foi debutante dêste colunista no ano passado, causando em sua festa de apresentação um grande sucesso. Ela é morena, muito elegante e sobretudo "charmante".

●

OUTRA que circula, nesta cidade é a capixaba Maria Matilde Bumachar, que debutará no Copa em 17 de agôsto próximo, representando seu Estado. Hoje, iremos ver a nossa debutante oficial de 63, que veio passar as férias e conhecer melhor a GB.

●

LEILA Renato dos Santos e Ricardo Reis, o par romântico mais comentado do Iate, saindo ontem à tardinha de uma sessão de cinema no Rian. Depois, foram dar uma espiada na piscina do Copa.

●

ANGELA Maria Falei continua firme com o conhecido Luís Carlos Sousa Ribeiro. Dizem que o romance já está na casa dos 2 anos...

●

COMENTA.SE no grupo jovem que determinada mineira veio especialmente ao Rio para rever o simpático Fernando Sabóia. Êle continua a fazer-lhe a côrte.

●

NO próximo mês embarcará com destino à Espanha o irriquieto Aluízio Estrêla. Sua permanência será no mínimo de 60 dias.

Eliane Fischer anda estreando namorado, em grande estilo

...a de Íris Bruzzi e o talento de Sergio Pôrto juntaram-se numa noite de arte do COUNTRY CLUB DA TIJUCA, noite das noites de autógrafos do "mais fechado da Tijuca". Stanislau Ponte Preta (Sérgio Porto) e Íris Bruzzi aparecem, acima, num flagrante tomado no "scotch-bar" do COUNTRY CLUBE DA TIJUCA.

DESFILE

NELSON JORGE

"R. da Primavera" movimenta clubes

O DIARIO CARIOCA patrocinará outra vez êste ano, o concurso Rainha da Primavera dos Clubes Cariocas — promoção do nosso confrade Sílvio Mendonça, da Rádio Mauá e TV-Continental. Nada menos que 26 clubes já se acham inscritos, tudo levando a crer que êsse pleito de graça e beleza, a ser realizado no Maracanãzinho, dia 5 de outubro, se constitua em espetacular acontecimento de expressão social. Cêrca de 10 lindas jovens do Mackenzie, estarão disputando (internamente) o concurso, que se dará no dia 17 de agôsto próximo. Por outro lado, Sílvio pretende que a entrada da Primavera, seja comemorada com desfiles de carros alegóricos e festas sociais de alto gabarito nos clubes do Rio. O Flamengo, Botafogo e Portuguêsa, estão em grandes atividades, escolhendo lindas jovens para suas representantes. A Comissão Central do concurso, está instalada na Rua Gonçalves Dias, 89, 5.º andar, sala 502, prea atender diàriamente os diretores de clubes.

A sr. Jacira de Sousa Marcelino esteve recentemente em Brasília, e na oportunidade visitou a organização das Pioneiras Sociais da Novacap. Na foto conversando com a delegada-chefe, professôra Nadir Martins e com a Madre Catarina Colabiti

15 ANOS

Com uma bonita festa na residência de seus avós, sr. e sra. Armando Viana (êle é o famoso pintor de rosas) a bonita Eliane fêz seu "debut" para a sociedade carioca. A festa, que foi concorridíssima, contou com a presença de lindos brotinhos e grande número de casais amigos da tradicional família tijucana. Têrça-feira daremos maiores detalhes.

Homenagem

Logo mais às 18,15 horas, Sílvio Mendonça homenageará no seu programa "Quando os Clubes se Divertem" — TV-Continental, o DIARIO CARIOCA pelos seus 15 anos de existência, que viu passar dia dezessete.

"Níver"

O bacharel e despachante Sílvio Meireles Beja, residente no Encantado, comemorou, ontem, com movimentado coquetel sua nova idade. Amigos e parentes do aniversariante participaram do "encantado" encontro.

Erotismo nominal

Bento Raminho de Bem Querer Quem Se Encostar Neste Peito Não Há De Se Arrepender é um sujeito feliz. Sim, amigos, tôda essa "tirada" erótica não se trata de poesia, não. É o nome do homem, mesmo. Essa sua "graça" (sem querer fazê-la só ficou conhecida porque o senhor teve que assinar um documento em certa firma comercial da praça e o proprietário da casa, com justa razão, ficou abismado. E o seu Bento Raminho, etc., etc., etc., explicou: "Não tenho culpa de meu pai ter sido poeta; meu "velho" era muito romântico". E assinou o recibo.

Grajaú: Noite de Paris

O Grajaú Tênis Clube realizou, na noite do dia 13, uma festa em homenagem à colônia francesa radicada no Rio, festa esta que serviu também para recepcionar o nosso confrade Sérgius Silva, da "Gazeta de Notícias". A reunião foi das mais concorridas e constituiu-se em parada de elegância e beleza. Houve um movimentado "show" proporcionado pelos cantores Jean Pierre e Nélson Nid — além de um espetáculo de "ballet", fraco, coreografado por David Dupré. A parte musical estêve a cargo de Murilo, do Copacabana Palace. Os srs. Alberto Melleu e Roberto Vasconcelos, presidente e diretor social, respectivamente, recepcionaram o embaixador da França, na pessoa da sra. Claire Dessence. Sérgius Silva recebeu uma belíssima placa de prata e efusivos aplausos do grande público presente. Coube ao simpático Hilton Gomes conduzir os trabalhos da noite.

Mackenzie & Bahia

Não foram poucas as pessoas que compareceram sábado, dia 13, ao Esporte Clube Mackenzie — a fim de tomar parte na festa organizada pelo sr. Hércio Caldas, denominada "Exaltação à Bahia". Os salões estavam ornamentados com alegorias típicas e se completavam com os ornatos multicôres colocados nas mesas. Baianas autênticas e baianos ilustres prestigiaram o acontecimento. O ponto alto da social noitada foi um "show" apresentado pelo Conjunto Folclórico de Joel do Espírito Santo. Até o curioso berimbau não foi esquecido. A música de Permínio Gonçalves mereceu aplausos. Como convidados de honra compareceram, além dos representantes da Casa da Bahia, deputada Adalgisa Néri, o deputado Vitorino James, o representante do governador Badger Silveira, sr. e sra. Luthegard Cardoso de Castro; o general e senhora Peri de Carvalho e o escritor Dias Gomes.

Debut

A graciosa senhorita Maria Alice Sampaio, irmã do nosso companheiro Bráulio Resende Sampaio (Turismo), recebeu ontem na sua bem montada residência, Rua Voluntários da Pátria, 389, um grupo de amigos, comemorando suas 15 primaveras. Houve jantar americano e reunião dançante.

ASTROLOGIA

Prof. MIRAKOFF

Reuniões e viagens

Hoje, 21-7-63 (Domingo) — Favorável para reuniões turfistas.

Amanhã, 22-7-63 (segunda-feira) — Promissor para o comércio de líquidos em geral e para viagens

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e números promissores para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano, dos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 21 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO (Capricórnio)

— Receberá notícias agradáveis de pessoas da família. 12, 14 e 1; 54, 76 e 89 (horas e números).

— Negócios felizes com militares e juristas. Entendimento e novos rumos. 14, 15 e 19; 33, 63 e 45 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO (Aquário)

— Favorabilidade, novas amizades, encontros felizes. Não esmoreça. Procure realizar tudo que começou. 10, 11, 13; 54, 56 e 77 (horas e números).

— Facilidade nos negócios científicos e em organizações de grande vulto. 4, 6 e 8; 66, 77 e 76 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Peixe)

— Indolência, amor ao prazer e acontecimentos desagradáveis. A tarde será francamente agradável. 10, 14 e 19; 22, 56 e 877 (horas e números).

— Probabilidades para resolver negócios de alto montante. 9, 10 e 19; 43, 54 e 98 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL (Aries)

— Boa atuação com outro sexo, principalmente à tarde. Conquistas, sorte nos amôres. 10, 15 e 19; 22, 54 e 78 (horas e números).

— Cuidado no trabalho. Procure esquecer o que o atormenta e o seu problema se resolverá naturalmente. 9, 14 e 19; 43, 65 e 78 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO (Touro)

— Favôres de amigos e encontros agradáveis tereis hoje. Pense bem antes de decidir qualquer coisa de caráter definitivo. 9, 10 e 19; 43, 56 e 78 (horas e números).

— Dia propício para os assuntos jurídicos e financeiros. 15, 16 e 19; 33, 56 e 78 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO (Gêmeos)

— Facilidades nos amôres, encontros felizes e novas amizades. 10, 19 e 20; 44, 63 e 87 (horas e números).

— Desfavorabilidades, rusgas conjugais e nervosismo. A tarde e a noite serão mais razoáveis. 16, 19 e 20; 22, 65 e 78 horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO E 23 DE JULHO (Câncer)

— Visões e sonhos fantásticos, com disposições aventureira. Mantenha-se alheio a rixas, para tirar partido do seu horóscopo, horas favoráveis para o romance. 10, 11 e 15; 44, 56 e 87 (horas e números).

— Dissabores, contradições e pequenos prejuízos. 10, 19 e 21; 43, 56 e 65 (horas e números).

ENTRE 24 DE JULHO E 23 DE AGÔSTO (Leão)

— Alegria e sucessos sociais. Grandes prazeres estão reservados para o período. Aguarde novas de parentes. 13, 14 e 19; 22, 43 e 65 (horas e números).

— Boas possibilidades de triunfos financeiros, próprios para negócios rápidos e rendosos. 9, 10 e 19; 43, 65 e 78 (horas e números).

ENTRE 24 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO (Virgem)

— Paixões altivas e inflexibilidade de caráter. 8, 9 e 10; 22, 43 e 56 (horas e números).

— Trate de lidar cautelosamente com os corretores e com o sexo oposto. Não se precipite e a sorte estará rondando. 10, 12 e 16; 44, 76 e 78 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO (Balança)

— Pequenas possibilidades; novas idéias, muito atividade e pequenas realizações. 10, 11 e 19; 44, 56 e 98 (horas e números).

— Haverá possibilidades de mudanças de planos para melhor. 10, 14 e 18; 44, 56 e 77 (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO (Escorpião)

— Novas expectativas, desânimo pela manhã: a tarde será mais favorável. 9, 11 e 19; 22, 55 e 76 (horas e números).

— Espírito devotado, alegria e encontros agradáveis. Haverá possibilidades de mudanças de planos para melhor. 9, 18 e 21; 32, 42 e 45 (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Sagitário)

— Habilidade, disposição alegre e conquistas acidentais. 10, 18 e 22; 54, 67 e 98 (horas e números).

— Negócios poucos práticos e disposição nervosa. Não se precipite. 19, 20 e 22; 44, 65 e 78 (horas e números).

VIAJE AJUDANDO A FEIRA DA PROVIDÊNCIA DE DOM HÉLDER CÂMARA

Compre por sòmente Cr$ 1.000,00, um bilhete de rifa que poderá proporcionar-lhe uma passagem em jacto da "Varig" para Nova Iorque ou duas passagens em transatlântico da "Costeira" para Buenos Aires, com estada paga em ambas as cidades. Bilhetes à venda com Dona Nídia, na Avenida Rio Branco n.º 185 sala 2.011 — Telefone: 22-9428

LOJAS MURRAY

Eletricidade (S/A)

✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱

Congratula-se com o vibrante matutino DIARIO CARIOCA pelo seus 35 anos na missão de bem informar o público brasileiro.

✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱

Matriz: Rua Rodrigo Silva, 18-A

Filial: Madureira: Rua Carvalho de Souza, 282

Filial: Penha: Rua José Maurício, 101-D

DISCOS

ALBERTO RÊGO

Compositor original

A ODEON, a Copacabana ou a RCA-Victor bem podiam regravar algumas composições do saudoso Humberto Pôrto, compositor baiano que se destacou, notadamente pelos seus trabalhos de sentido folclórico. Entre os seus êxitos musicais, "A Jardineira", por êle estilizada, foi sucesso de âmbito nacional e internacional. "Yayá Baianinha", "Negro está sambando", "Caçador de Esmeralda", "Canto de expatriação", "Lamento Negro", "Canção do Pária", "Pomba serena, "A Saudade não tem fim", "Timoneiro", etc., foram algumas de suas excelentes criações. Segundo o Boletim da UBC, "sua morte verificou-se aos 35 anos, idade que lhe permitia, ainda, em outras circunstâncias, assegurar-lhe um futuro melhor. Mas boêmio incorrigível, doente da música e de nervosismo, êle preferiu encerrar tràgicamente sua existência desorganizada, fugindo à vida na tarde de 25 de setembro de 1942. Duas cartas foram deixadas por Humberto Pôrto: uma dirigida a Herivelto Martins e a outra a Osvaldo Santiago. Na primeira êle explica as razões do seu gesto e pede para ocultar a notícia de sua morte à sua mãe, residente em Salvador. Na segunda, pede a Osvaldo Santiago (naquela época diretor-tesoureiro da UBC) para ser seu procurador e para que lhe fizesse uma última vontade: editar um livro cujos originais deixara para que lhe fôssem entregues. Os dois pedidos foram atendidos. Agora o que resta é a regravação e a divulgação de suas obras, originais e de grande mérito.

♣

AS FÁBRICAS de discos vão reduzir em 50% (cinqüenta por cento) seus lançamentos. Várias pesquisas realizadas acusam que o mercado é pequeno para comportar tantos lançamentos como vem acontecendo. Oitenta por cento dos discos editados pelas nossas gravadoras, atualmente, ficam encalhados.

♣

O COMPOSITOR Osvaldo Nunes, autor do samba "Oba !", foi contratado pela Mocambo como cantor. Seu primeiro elepê está programado para êste mês.

♣

QUATRO discos recomendamos aos possuidores de equipamentos "stereofônicos": "The Glenn Miller Story" (Decca); "Chabanoff — suas cordas e percussão" (Philips); "Fogo nos Metais", com Pôrtinho e sua Orquestra (Philips); "Rumbas e Bongôs", com Don Pepito y Su Ritmo (Philips).

♣

A EXPANSÃO da Cia. Brasileira de Discos (Philips-Polydor-Deutsche Grammophon-Mercury-Decca-Vanguard-Fonit e MGM) é tão grande que em 1964, ao que tudo indica, será a emprêsa líder do disco na América do Sul.

♣

A MARCA "Cadence" será lançada em nosso país pela Mocambo. Ela é a responsável pela produção do disco com piadas sôbre a família Kennedy, que teve quatro milhões de cópias vendidas nos Estados.

♣

TITO Madi deixará a Columbia dentro de alguns dias. O inspirado compositor e excelente cantor romântico, ingressará na Odeon.

♣

TRÊS grandes emprêsas gravadoras estão interessadas na contratação de Agnaldo Rayol.

♣

O PIANISTA Zé Maria está irritadíssimo com a Continental. Motivo: gravou um elepê aqui no Rio para ser lançado há quatro meses atrás e até agora, néca. Palmeira, diretor artístico da gravadora, radicado em São Paulo, sabota tôdas as gravações realizadas na Guanabara. Prefere lançar gente nova em todos suplementos, cantando ou tocando o gênero sertanejo.

REGISTRO

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORES:

Senador Lourival Fontes; dr. Raimundo de Brito; Henrique Cândido Sadock de Sá; Antônio Siqueira de Andrade, Manoel Pereira de Carvalho; Orlando Massa Pontes; Hugo Carlos de Oliveira; Oscar Bernardo Corneire e Moacir Rangel.

SENHORAS:

Maria Lúcia Carvalho; Ocminda Rodrigues; Deolinda de Oliveira Santos e Nicéia Meireles.

SENHORITAS:

Gessi Dias Gonçalves.

Batizado

Realiza-se hoje, às 10 horas, na igreja de São Pedro, no Encantado o batizado do menino Dário Cantisani, filho do casal Brás Cantisani e Maria do Carmo Cantisani, sendo os padrinhos os sr. Antônio Cantisani e a sra. Maria Augusta Lima de Araújo. Os convidados à cerimônia religiosa comparecerão a seguir ao lauto almôço oferecido pelos pais de Dário, na Rua Mário Carpenter, e à noite em seqüência às comemorações, será servido um "coque à luz", nova modalidade de bebida.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

Dr. Carlos Buarque de Macedo; dr. Evandro Mendes Viana; Rubens Maciel; Daniel de Sousa Lôbo; José Mascarenhas Júnior; Antônio Gonçalves Pereira; Manoel Antônio de Almeida; Décio Lôbo da Rocha Filho; Oscar Maurício Ventura; Rui Andrade de Albuquerque e Deofrido.

SENHORITAS

Completa hoje, 16 anos, a srta. Maria Cristina, filha do casal Sócrates Celestino e Isabel Sanchez Celestino. A aniversariante aluna do Colégio Pedro II, oferecerá às suas inúmeras amiguinhas uma recepção em sua residência.

CINEMAS

CENTRO

- PLAZA — 22-1097 — "As Travessuras de Marisol". (Censura livre) com Marisol.
- METRO PASSEIO — 22-6148 — "O Filho de Spartacus". Proibido até 14 anos) com Steve Reeves e Giana Maria Canale.
- PALÁCIO — 22-0838 — "30 Anos de Alegria" (Censura livre). Uma seleção das melhores comédias.
- ODEON — 22-4508 — "A Águia é o Gavião". (Proibido até 14 anos) com Dennis O'Keefe e Rhonda Fleming.
- IMPÉRIO — 22-9348 — "O Candelabro Italiano". (Proibido até 14 anos) com Rossano Brazzi e Angie Dickinson.
- PATHÉ — 22-8792 — "Cleópatra a Rainha de César". (Proibido até 14 anos) com Gordon Scott e Pascale Petit.
- REX — 32-6327 — "O Homem de Alcatraz". (Proibido até 10 anos) com Burt Lancaster e Raimund O'Brien.
- RIVOLI — "El Cid". (Censura livre) com Charlton Heston, Sophia Loren e Raf Vallone.
- VITÓRIA — 42-9020 — "A Espada do Conquistador". (Proibido até 14 anos) com Jack Palance e Eleonora Rossi Drago.
- CINEAC — 42-6024 — "O Princípio Foi Pecado" (Proibido até 18 anos) com Ruht Nichaus.
- IRIS — 42-0763 — "A Cidadela dos Robinsons" (Proibido até 10 anos) com John Mills e Dorothy McGuire.
- SÃO JOSÉ — 42-0392 — "A Vingança de Ursus". (Proibido até 10 anos) e "Eu Sou o Tal".
- PRESIDENTE — 42-7128 — "O Poder e a Glória". (Proibido até 18 anos) com Laurence Olivier.
- FLORIANO — 43-9074 — "Suspeita". (Proibido até 10 anos) com Cary Grant e Joan Fontaine e "Esse Milhão é Meu".

ZONA SUL

- LEBLON — 27-7805 — "A Espada do Conquistador". (Proibido até 14 anos) com Jack Palance e Eleonora Rossi Drago.
- MIRAMAR — "A Espada do Conquistador". (Proibido até 14 anos) com Jack Palance e Eleonora Rossi Drago.
- ROYAL — "A Cidadela dos Robinsons". (Proibido até 10 anos) com John Mills e Dorothy McGuire.
- CARUSO (Copacabana) — "Hatari" (Censura livre) com John Wayne e Elsa Martinelli.
- PIRAJÁ — 47-2668 — "A Caravana da Morte" (Proibido até 14 anos) com Rex Baxter e "Duas Histórias".
- PAX — 27-6621 — "O Filho de Spartacus". (Proibido até 14 anos) com Steve Reeves e Giana Maria Canale.
- IPANEMA — 47-3606 — "A Águia e o Gavião". (Proibido até 14 anos) e "Papai Fanfarrão"
- ALVORADA — 27-2936 — "Eva a Mulher e a Tentação" (Proibido até 18 anos) com Eva Stiberg.
- ROXI — 36-6245 — "Os 300 de Esparta". (Proibido até 10 anos) com Richard Egan e Anna Synodinou.
- COPACABANA — 57-3134 — "30 Anos de Alegria". (Censura livre) uma seleção das melhores comédias
- ART PALÁCIO (Copacabana) — "Cleópatra a Rainha de César". (Proibido até 14 anos) com Gordon Scott e Pascalle Petit.
- FLORIDA — 37-7141 — "A Cidadela dos Robinsons" (Proibido até 10 anos) com John Mills.
- KELLY — "O Detective Mixuruca" (Censura livre) com Jerry Lewis.
- METRO COPACABANA — 37-9898 — "O Filho de Spartacus". (Proibido até 14 anos) com Steve Reeves e Giana Maria Canale.
- BRUNI (Copacabana) — "A Cidadela dos Robinsons". (Proibido até 10 anos) com John Molls e Dorothy McGuire.
- PARIS PALACE — "A Rainha do Palco" (Censura livre) com Marika Rokk.
- RICAMAR — 37-9932 — "O Filho de Spartacus". (Proibido até 14 anos) com Steve Reeves e Giana Maria Canale.
- RIAN — 36-6114 — "30 Anos de Alegria" (Censura livre). Uma seleção das melhores comédias.
- BRUNI (Botafogo) — "O Filho de Spartacus". (Proibido até 14 anos) com Steve Reeves e Giana Maria Canale.
- VENEZA — 46-0126 — "Esquina do Pecado". (Proibido até 18 anos) com Susan Hayworth e John Gavin.
- BOTAFOGO — "O Candelabro Italiano" (Proibido até 14 anos) com Rossano Brazzi e Angie Dickinson.
- GUANABARA — 26-9359 — "O Suplício de Uma Saudade". (Censura livre) com William Holden e Jennifer Jones.
- ÓPERA — 46-7218 — "A Serpente Branca" (Censura livre). Desenho colorido de longa metragem.
- PAISSANDU — "Amor só Aos Domingos" (Proibido até 18 anos) com Margit Bara e Ivan Darvas.
- SÃO LUÍS — 26-7450 — "20 Quilos de Confusão". (Censura livre) com Tony Curtis e Suzanne Plestette.
- POLITEAMA — 23-1143 — "Suspeita". (Proibido até 10 anos) com Cary Grant e Joan Fontaine e "O Golpe".
- AZTECA — 45-6813 — "O Filho de Spartacus". (Proibido até 14 anos) com Steve Reeves e Giana Maria Canale.
- BRUNI (Flamengo) — "Hatari". (Censura livre) com John Wayne e Elsa Martinelli.

ZONA NORTE

- RIO BRANCO — 43-1639 — "A Cidadela dos Robinsons". (Proibido até 10 anos) com John Mills e Dorothy McGuire.
- MADRID — 48-1184 — "Se o Marido Atender... Desligue" (Proibido até 14 anos) com Sandra Dee Bobby Darin.
- SANTA ALICE — 36-9998 — "A Espada do Conquistador". (Proibido até 14 anos) com Jack Palance e Eleonora Rossi Drago.
- BRITANIA — "Határi". (Censura livre) com John Wayne e Elsa Martinelli.
- AMÉRICA — 48-4319 — "A Espada do Conquistador" (Proibido até 14 anos) com Jack Palance e Eleonora Rossi Drago.
- NATAL — 48-1460 — "O Candelabro Italiano" (Proibido até 14 anos) com Rossano Brazzi e Angie Dickinson e "E' a Maior"
- BRUNI (Saenz Peña) — "Határi". (Censura livre) com John Wayne e Elsa Martinelli.
- ROMA — "O Candelabro Italiano". (Proibido até 14 anos) com Rossano Brazzi e Angie Dickinson.
- MARACANÃ — 48-1910 — "Suspeita" (Proibido até 10 anos) com Cary Grant e Joan Fontaine e "Os Dois Ladrões".
- METRO TIJUCA — 48-9970 — "O Filho do Spartacus". (Proibido até 14 anos) com Steve Reeves e Giana Maria Canale.
- ART PALÁCIO (Tijuca) — "Cleópatra a Rainha de César". (Proibido até 14 anos) com Gordon Scott e Pascale Petit.
- ESKYE (Tijuca) — 28-5513 — "A Águia e o Gavião". (Proibido até 14 anos) com Dennis O'Keefe e Rhonda Fleming.
- TIJUCA — 48-4918 — "O Candelabro Italiano". (Proibido até 14 anos) com Rossano Brazzi e Angie Dickinson.
- OLINDA — 48-1032 — "As Travessuras de Marisol". (Censura livre) com Marisol.
- BRASÍLIA — "A Espada do Conquistador". (Proibido até 14 anos) com Jack Palance e Eleonora Rossi Drago.

SUBÚRBIO (Central)

- CACHAMBI — "O Candelabro Italiano" (Proibido até 14 anos) com Rossano Brazzi e Angie Dickinson.
- IMPERATOR — "A Espada do Conquistador". (Proibido até 14 anos) com Jack Palance e Eleonora Rossi Drago.
- PIEDADE — 29-6532 — "Maciste Contra os Lanceiros". (Proibido até 14 anos) com Gordon Scott.
- MONTE CASTELO — 29-8255 — "O Crime em Monte Carlo" (Proibido até 14 anos) com Alberto Sordi.
- ENGENHO DE DENTRO — 29-4130 "Határi". (Censura livre) com John Wayne e Elsa Martinelli.
- PARATODOS — 29-5191 — "Cleópatra a Rainha de César" (Proibido até 14 anos) com Gordon Scott e Pascale Petit.
- BRUNI (Méier) — "Határi". (Censura livre) com John Wayne e Elsa Martinelli.
- MADUREIRA — 29-6733 — "Festival Bang Bang da United Artists" (Um filme por dia)
- GUARACI — "A Cidadela dos Robinsons" (Proibido até 10 anos) com John Mills e Dorothy McGuire.
- MASCOTE — 28-0921 — "As Travessuras de Marisol". (Censura livre) com Marisol.
- ART PALÁCIO (Méier) — "Ursus no Vale dos Leões". (Proibido até 14 anos) com Ed Fury e Mary Martin.
- REGÊNCIA — "A Cidadela dos Robinsons". (Proibido até 10 anos) com John Mills e Elsa Martinelli.
- ALFA — 29-8115 — "A Espada do Conquistador" (Proibido até 14 anos) com Jack Palance e Eleonora Rossi Drago
- MARAJÓ (Jacarepaguá) — 696 — "O Estrondo dos Tambores". (Proibido até 14 anos).
- ANCHIETA — "O Mundo de Noite" (Proibido até 14 anos).
- MOÇA BONITA — "Esse Rio Que eu Amo" (Censura livre) com Odete Lara, Jardel Filho e Tônia Carrero.

SUBÚRBIO (Leopoldina)

- LEOPOLDINA — "O Candelabro Italiano" (Proibido até 14 anos) Com Rossano Brazzi e Angie Dickinson.
- PARAÍSO — 30-1060 — "Határi", (Censura livre) com John Wayne e Elsa Martinelli.
- PALÁCIO (Higienópolis) — "O Filho do Spartacus". (Proibido até 14 anos) com Steve Reeves e Giana Maria Canale.
- MELO (Bonsucesso) — "O Prisioneiro da Máscara de Ferro". (Proibido até 10 anos) e "Garôtas e Samba"
- MELO (Penha) — "A Cidadela dos Robinsons" (Proibido até 10 anos) com John Mills e Dorothy McGuire.
- ROSÁRIO — 30-1889 — "A Espada do Conquistador" (Proibido até 14 anos) com Jack Palance e Eleonora Rossi Drago.
- SANTA CECÍLIA — 30-1823 — "Határi". (Censura livre) com John Wayne e Elsa Martinelli.
- SANTA HELENA — 30-2666 — "Határi". (Censura livre) com John Wayne e Elsa Martinelli.
- RIO PALACE — "El Cid". (Censura livre) com Charlton Heston, Sophia Loren e Raf Vallone
- SÃO PEDRO — 30-4181 — "O Detective Mixuruca". (Censura livre) com Jerry Lewis.
- BRAZ DE PINA — 30-3489 — "A Espada do Conquistador" (Proibido até 14 anos) com Jack Palance e Eleonora Rossi Drago.

NITERÓI

- CENTRAL — "Cleópatra a Rainha de César" (Proibido até 14 anos) com Gordon Scott
- ICARAÍ — "As Noivas de Hitler". (Proibido até 18 anos)
- ODEON — "A Espada do Conquistador" (Proibido até 14 anos) com Jack Palance e Eleonora Rossi Drago
- ALAMEDA — "Sob o Domínio do Mal" (Proibido até 14 anos) com Frank Sinatra.
- SÃO JORGE — "O Detective Mixuruca" (Censura livre) com Jerry Lewis.
- SÃO BENTO — "O Detective Mixuruca". (Censura livre) com Jerry Lewis.

CAXIAS

- PAZ — "Sob o Domínio do Mal". (Proibido até 18 anos) com Frank Sinatra

PETRÓPOLIS

- CAPITÓLIO — 26-26 — "Se o Marido Atender... Desligue" (Proibido até 14 anos) com Sandra Dee e Bobby Darin
- D. PEDRO — 20-40 — "A Beira do Inferno". (Proibido até 14 anos) com Chuck Connors.
- PETRÓPOLIS — 32-32 — "30 Anos de Alegria". (Censura livre). Uma seleção das melhores comédias.

TEATROS

- BOLSO — "Família Pouco Família" — Comédia de Gerald Savory, traduzida por Aurimar Rocha, com direção de Antônio de Cabo, cenário e figurinos de Napoleão Moniz Freire e tendo no elenco Aurimar Rocha, Isolda Cresta, Hugo Sandes, Cláudia Martins, Guilherme Dicken e outros. (Tel.: 27-3122)
- COPACABANA — "Boeing Boeing" — Comédia de Marc Camoletti, em tradução de Elsie Lessa sob a direção de Adolfo Celi, com cenários de Napoleão Moniz Freire e interpretação de Jardel Filho, Carminha Brandão, Ilka Soares Marilia Celi, Eva Wilma e John Herbert. Diàriamente, às 21,30 Vesperais: quintas e domingos, às 16 horas. Sábados, às 20 e 22,15 horas (Tel.: 57-1818)
- CARLOS GOMES — "Minha Querida Lady" (My Fair Lady) — Comédia musical de Alan Job Lerner e Fredric Loewe baseada na peça "Pigmaleão" de Bernard Shaw, traduzida por Henrique Pongetti e Victor Berbara, direção de Gregory Kayne segundo a montagem original, de Moss Hart, cenários e figurinos de Cecil Beaton, coreografia de Hanya Holm com Bibi Ferreira, Edson França, Jaime Costa, Sérgio Viotti, Suzana Negri, Elza Gomes, Hélio Paiva e outros. Às 16 e 21 horas (Tel.: 22-7581)
- JARDEL — "Oba, lá Vem Mulher !" — Revista de J. Sampaio e F. d'Ávila, apresentada por Fernando d'Ávila, com Nick Nicola, Carlos Melo, Marivalda, Gilberto Bria, Nara Regina e outros. (Tel.: 27-8712)
- JOVEM — "Aonde Vai, Isabel ?" — Peça de Maria Inês Barros de Almeida, com direção e cenários de Kleber Santos e Lisete Fernandes, Ênio Gonçalves, Dirce Migliáccio, Ari Coslov, Irene Ravache e outros (Tel.: 46-3166)
- MAISON DE FRANCE — "Vitor, ou as Crianças no Poder" — Peça de Roger Vitrac, em tradução de Hubert Sarrazin e Martim Gonçalves, sendo do segundo também a direção, os cenários e figurinos, com Ítalo Rossi, Célia Biar, Maria Fernanda, Helena Inês Napoleão Moniz Freire, Antônio Patino e outros.
- MESBLA — "Três em Lua-de-Mel" Comédia de Ribeirinho e Henrique Santana, com André Villon, Daise Lucidi, Rodolfo Mayer Iára Vitória, Delorges Caminha, Manuel Pêra, Lêda Vale Às 16 e 21 horas. (Telefone: 42-4880)
- DO RIO — "Roleta Paulista", de Pedro Bloch, com Renato Fronzi, Paulo Padilha, Miriam Pérsia, Mário Petráglia e outros Às 21,15 horas (de têrça a sexta-feira) Sábado, às 20,15 e 22,15 horas Domingo, às 16 e 21 horas Às quintas-feiras, vesperal a preços reduzidos às 16 horas. (Tel.: 45-9081)
- SANTA ROSA — "O Bem-Amado", comédia de Neil Simon, em tradução de Carlos Lacerda sob a direção de Léo Jusi, com cenários de Manuel Martins figurinos de Virgínia Guimarães Ferreira e tendo como intérpretes Gláucio Gil, Márcia de Windsor, Íris Bruzzi, Milton Carneiro, Cláudio Cavalcanti e Miriam Roth. Às 16,15 e às 21,30 horas

ROTEIRO DA TV

HOJE (Domingo)

11,30 — Showzinho Kellog's (C-13)
11,40 — Fé Para Hoje (C-6)
12,00 — Domingo no Arpoador (C-6)
— O Riso é o Limite — Reprise (C-13)
13,35 — Garson Garante o Espetáculo — Reprise (C-13)
— Desenhos
14,05 — Grande Teatro Infantil (C-6)
14,30 — Hora da Busina (C-13)
15,00 — Tarde Esportiva ou filme (C-13)
15,45 — Rosita Gonzalez
16,10 — Topper (C-13)
16,40 — Eu Sou a Lei (C-13)
17,10 — Reportagem Esportiva (C-13)
17,30 — Hoje é Dia de Rock (C-13)
— Berta Rosanova (C-9)
18,00 — Escolinha Dominical (C-9)
18,10 — Dom Pixote (C-6)
18,15 — Lassie (C-13)
18,30 — Os Flinstones (C-6)
18,35 — Quando os Clubes se Divertem (C-9)
18,45 — A Mais Bela (C-13)
19,20 — Cine TV-Continental (C-9)
— TV Premiada (C-6)
19,40 — Repórter Continental (C-9)
19,50 — Bat Masterson (C-13)
— Os Dez Mais (C-6)
20,00 — Jornada Esportiva (C-9)
20,25 — Sem Retoque (C-6)
— Show Golias (C-13)
21,10 — Peter Gunn (C-13)
21,30 — Grande Teatro Tupi (C-6)
21,40 — TV-Rio Ring (C-13)
22,45 — Rota 66 (C-6)
23,00 — Jazz U.S.A. (C-9)
23,50 — Informes Científicos (C-6)
24,00 — Reportagem Ducal (C-3)

ESTADO DO RIO

Rio Paraíba será desviado: barragem

NITERÓI — Um túnel construído em rocha, com 430 metros de comprimento e 11,50 m de altura, — que é considerado como um dos maiores da América do Sul — vai promover pela primeira vez, em sua história, o desvio do leito do rio Paraíba. Êsse túnel poderá ser inaugurado dia 19 de setembro, segundo anunciou o senhor Augusto de Carvalho, diretor da CHEVAP.

O desvio do leito do Paraíba vai permitir a secagem do local onde será construída a barragem da Usina do Salto do Funil, que terá uma altura de 82 metros e uma bacia hidrográfica com uma área calculada em 13.680 kms2, e que lhe permitirá acumular 900 milhões de metros cúbicos de águas, que corresponderá a 2/3 da capacidade de acumulação da barragem de Furnas.

BARRAGEM-AUXILIAR

A Companhia hidrelétrica do Vale do Paraíba, está construindo, também, uma barragem-auxiliar de terra, numa altura variável de 8 a 48 m., que terá cêrca de três quilômetros de extensão e um volume de 6 milhões de metros cúbicos de água.

Essa barragem está sendo feita para impedir que águas da barragem principal alcancem os leitos da ferrovia e da rodovia que ligam o Rio a São Paulo.

A CHEVAP, responsável pelas obras da Usina do Salto do Funil é uma emprêsa de capital misto, que tem como acionistas o govêrno federal (15% das ações), os governos dos Estados do Rio, São Paulo e Guanabara (com 10% de ações cada um), a Companhia Siderúrgica Nacional e a Rio-Light (com 8% cada um) e a Rêde Ferroviária Federal (com 3% das ações).

O capital da CHEVAP é de 3.200 milhões e a emprêsa está sendo vista pelas autoridades mais responsáveis, ligadas à política energética do país, como "um organismo dinâmico e capaz de promover a redenção econômica das cidades fluminenses e paulistas e dos bairros cariocas, que, já em 1966, poderão ser beneficiadas pela energia que será produzida pela Usina de Funil, no município de Resende.

Badger e Dilson visitam obras no norte do Estado

O engenheiro Dilson Feliciano Pinto, diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem, desde quinta-feira última está percorrendo, em companhia do governador Badger Silveira, as obras rodoviárias estaduais no Norte fluminense. O chefe do Executivo estadual manifestou sua boa impressão pelo ritmo que o DER vem imprimindo às realizações rodoviárias, tendo-se demorado especialmente, na visitação das obras de pavimentação do trecho Cordeiro-Cantagalo-Macuco, e nos serviços de terraplenagem Ponto da Pergunta-São Fidélis-Itaocara. Tais obras, recomeçadas pelo atual govêrno, representarão a independência econômica de tôda aquela região, necessitando há muitos anos, de modernas rodovias pavimentadas.

ORGANIZAÇÃO «SOL»
Dr. Paulo Nunes de Araújo
Av. Antônio José Bitencurt n.º 37 — Nilópolis

CUTELARIA NOVA IGUAÇU
OFICINA DE CUTELARIA
Amolam-se tesouras, navalhas, máquinas, bisturis, alicates de unha e tôda e qualquer peça
IRMÃOS RIZZO LTDA
Completo e variado sortimento de artigos de cutelaria
TRABALHOS GARANTIDOS
RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 2.017
NOVA IGUAÇU — ESTADO DO RIO

Niterói ameaçada de nova greve nos transportes

NITERÓI — A população de Niterói está, novamente, ameaçada de ficar sem transporte rodoviário, caso seja esta a decisão que tome os empregados em trasportes coletivos, os quais se mantêm em Assembléia, desde ontem. Os rodoviários estudam uma maneira de forçar os empresários a cumprirem o acôrdo firmado, do Tribunal Regional do Trabalho, durante o julgamento do último dissídio coletivo, e estão no firme propósito de cruzarem os braços, se necessário.

Outra hipótese aventada, durante a Assembléia de ontem, no Sindicato dos Empregados, para a pressão foi a da não cobrança de passagens nos ônibus e lotações.

TARIFAS

Por outro lado, também, os rodoviários estão propensos a tomar uma decisão drástica, em represália às novas tarifas concedidas pelo Govêrno e à forma como foi dada. Estranham a atitude do Govêrno, que, antes — por intermédio do secretário de Transportes — havia prometido uma elevação nas tarifas, no máximo, de 21 por cento, agora, conceda o aumento médio de 40 por cento.

Outro fato que põe dúvida na justeza da medida, segundo o advogado Manoel Martins — do Sindicato — é a publicação, no "Diário Oficial", da nova tabela, em dia que não há expediente nas repartições públicas.

GREVISTAS

Foram soltos, ontem, os motoristas Paulo Siqueira, Esnoldo Andrade, Antônio Martins e o delegado sindical, Francisco Nunes de Morais, da Viação Fonseca Ltda., presos, anteontem, quando tentavam impedir a volta ao trabalho de grevistas daquela emprêsa.

Com relação à greve deflagrada pelos empregados da Viação Fonseca, informou o sr. Pedro Mayrinck Filho — presidente do Sindicato dos Rodoviários — que perdura e "só voltaremos ao trabalho quando a Emprêsa corrigir as irregularidades com respeito aos direitos funcionais".

Plano para elevar receita: entregue

NITERÓI — Foi entregue, ontem, ao secretário das Finanças do Estado, o plano elaborado, em dois meses, pelo Departamento de Rendas daquela Pasta, que visa promover o crescimento da receita estadual em porcentagem superior à verificada normalmente com a elevação vegetativa.

Vários técnicos em finanças manifestaram ao DIÁRIO CARIOCA que aquêle plano, elaborado por um grupo de funcionários sob a chefia do sr. Achiles de Araújo Morão, é a única maneira de se obter maior arrecadação sem prejudicar os contribuintes, com aumentos de tributos. Afirmam que o plano prevê uma ação orientadora e fiscalizadora, junto aos contribuintes, por meios puramente administrativos.

CADASTRO

Pela primeira vez, pôde o Departamento de Renda concretizar uma providência que há mais de 12 anos vem sendo objeto de cogitações: o estudo e planejamento do cadastro e do catálogo dos contribuintes estaduais, elemento de alto valor para controlar e fiscalizar as rendas.

Afirmam os técnicos em fiscalização da Secretaria das Finanças, que existem cêrca de 60 mil contribuintes no Estado e que no máximo a sexta parte dêles é visitada anualmente pelos fiscais. Adiantam que antes dêsse plano, — que ainda está dependendo da aprovação do governador fluminense, — os agentes do fisco estadual agiam por conta própria não havendo um esquema pré-estabelecido de visitas periódicas e de orientação dos fiscais.

Acrescentam que o ideal é que cada contribuinte recebe a visita da fiscalização pelo menos duas vêzes por ano, uma em cada semestre. Afiançam a necessidade dêsse procedimento, porque a nossa legislação além de obsoleta é esparsa e não permite a própria fiscalização aplicá-la convenientemente. Evitaria também, que muitos comerciantes incorressem em infrações fiscais, por falta da adequada orientação do fisco e faria com que, com o acompanhamento da evolução comercial, ficasse reduzida às suas proporções mínimas, qualquer tipo de sonegação.

• DIÁRIO DE NITERÓI

SEMINÁRIO — Interrompendo as "Semanas de Estudos" que tem realizado desde 1958, no mês de julho, o Conselho de Obras e Serviços de Assistência do Menor (COSAM) decidiu, êste ano, promover um Seminário. Será dedicado à avaliação dos resultados daquelas "Semanas", num balanço que poderá indicar a continuação ou a tomada de novos rumos.

O Seminário terá início dia 22, às 8 horas, no Instituto Abel, em Niterói. A sessão plenária será realizada às 15 horas e a de encerramento, com entrega de certificados aos participantes, às 15 horas do dia 23.

BATIDA POLICIAL — Liderados pelo delegado Ivo Barroso Graça, os investigadores Luís, Joel, Jair, Fernando, Valdir, Duque Estrada e Carlos, da Delegacia de Jogos e Diversões, "estouraram", às primeiras horas de ontem, uma casa de tavolagem, localizada no quarto andar da Galeria Gold Star, apreendendo o material da contravenção e autuando em flagrante os participantes da "batota". O jôgo era de propriedade do conhecido contraventor Teixeira, que por duas vêzes havia sido advertido pelo titular da DJD.

O flagrante foi presenciado pelo juiz Francisco Portugal, de Cabo Frio. O material apreendido nesta e em outras "batidas" será incinerado nos fornos da "Hime", em data a ser marcada pelo secretário Herval Basilio, da Segurança.

CAMPONESES REÚNEM-SE — Representantes dos diversos sindicatos rurais do Estado do Rio vão se reunir amanhã no Sindicato dos Rodoviários de Niterói, por convocação da Federação das Associações dos Lavradores.

A finalidade da reunião é definir posições sôbre as perseguições sofridas pelos líderes camponeses, e a burocracia do Ministério do Trabalho para com a sindicalização rural.

A encomenda visa suprir, em parte as deficiências de radiodiagnósticos comprovados nos hospitais e postos de saúde do Estado. Disse o secretário Carlos Antônio da Silva, da Saúde, que o financiamento vai permitir que o Estado adquira os aparelhos pela metade do preço de custo, que vigora, atualmente, nos mercados brasileiros.

• FLAGRANTES

A. M.

1 Retrucando as declarações do governador Carlos Lacerda, segundo as quais não existe, em lugar nenhum do mundo, assistência médica completamente gratuita, o prefeito Flávio Bertoluzzi, de Teresópolis, saiu-se com esta: «O governador da GB, inegàvelmente, não conhece Teresópolis, porque do contrário não fazia tal afirmação. Aqui, existe assistência médica gratuita mesmo.»

2 A maledicência é um fato. Há dias, noticiamos — à guisa de curiosidade — que o governador Badger Silveira adquiriu uma mansão no Saco de São Francisco, e logo iniciaram-se as informações. Ontem, por exemplo, nos informaram que o sr. Badger Silveira está construindo uma outra mansão em Cabo Frio, sob a responsabilidade do construtor Hermes Cunha. Essa gente...

3 O deputado federal Daso Coimbra (PSD-RJ) apresentou projeto, anteontem, dando recursos ao Corpo de Bombeiros de Niterói. O parlamentar fluminense solicitou abertura de crédito especial de 30 milhões de cruzeiros para a Prefeitura de Niterói equipar o CB, comprando um «auto-escada-mecânica» e um «auto-bomba inflamável».

4 E o Juizado de Menores de Niterói continua cego e mudo aos reclamos da população contra os menores que andam abandonados pelas principais ruas da cidade. Ainda, ontem, um amigo virou-se para o repórter e reclamou: «Está vendo, você foi dizer que o Juizado estava trabalhando, para logo seus integrantes passarem a dormir mais cedo, e o resultado está aí: êles não vêem êsses meninos que perambulam, madrugada à dentro, à cata de migalhas para alimentar-se.»

5 O deputado Getúlio Moura (PSD-RJ) apresentou projeto, na Câmara Federal, instituindo prêmios para Estudos de Urbanismo, principalmente no setor de habitação para operário, à propósito do centenário de Pereira Passos.

6 Outro que agarrou-se ao descaso, foi o sr. Paulo Paciello, diretor do IGTP. No dia 11 o sr. Paciello informou que iria mudar o ponto de táxi do centro da Avenida Amaral Peixoto, de Niterói, onde está acarretando uma série de brigas entre motoristas e transeuntes, e até agora, nada...

• SOCIEDADE – RJ

DÉCIO BERNARD

VERDADEIRO «show» de elegância promoveu, anteontem, o Departamento Feminino do Grupo de Regatas Gragoatá, durante a festa «Coquetel de Debutantes», ao som do conjunto de Sílvio Viana. Presentes ao evento, os casais Oscar Gimenez (ela, muito «chic» num costume branco), Zélio de Morais, sra. Laura num «vision», major Dagoberto (sempre solícito), sra. Mezelina Caldas (muito elegante e simpática, como sempre), Eros Tinoco Marques, e sr. Henrich Fuchshuber, acompanhado de sua filha «Sinhàzinha-53» Elsa Fuchshuber (num lindo modêlo exclusivo da sra. Mezelina Caldas).

O TERCEIRO personagem do nosso júri é o arquiteto Sérgio Pires Maninho. Não seria possível a formação de um júri de residências sem a presença de um representante da arquitetura. Dentre os talentosos arquitetos da nova geração, escolhemos um nome que, pelo seu valor, é o mais indicado para representar a classe num certame dessa categoria.

CLEÓPATRA, depois de dois anos de filmagem e "quiproquó" com a complicada Liz Taylor, foi exibido na última semana em "avant-première" em Nova Iorque. Dizem que é um sucesso. Nós veremos numa das próximas socials da vizinha Guanabara. O Brasil será um dos primeiros países a exibí-lo.

ANULADA a eleição do Conselho Deliberativo do Clube Central. Pareceu-nos que houve fraude na apresentação dos eleitores.

PARTIU para Bacaxá a artista José Augusto Bastos, à procura de higiene mental.

COMOVENTE homenagem póstuma é o que o produtor Carlos Machado prepara à memória de Lamartine Babo: um "show" no "golden-room" do Copacabana, que vai contar-nos o que foi a vida artística do saudoso compositor, através de suas músicas. Gisela acaba de desenhar o guarda-roupa dêsse musical.

O JOVEM casal Ralph Antunes de Sousa (ela née Maria Lúcia Spizzaniglio) espera seu primogênito.

CIRCULANDO em grande movimentação, no Fórum de Niterói, o eficiente Aledio José Ribeiro.

ATENÇÃO
Povo da Baixada Fluminense, compre nas casas que participam do "Grande Concurso" das "Cestas J. S."
Supervisão de NELSON DE OLIVEIRA

ACADEMIA IGLÉSIAS
Av. Mirandela, 50 — 2.º andar — Nilópolis — E. do Rio
Luta-livre, Judô, Jiu-Jitsu, Box e Ginástica desportiva
Professôres especializados, mensalidades módicas

Pará

PARA QUER EXPLORAR MINÉRIOS

BELÉM — A convite do governador Aurélio do Carmo, uma comissão de técnicos do Ministério das Minas e Energia, está realizando estudos em cinco diferentes áreas dêste Estado, sôbre a existência de jazidas minerais. A comissão que se encontra neste Estado é composta dos srs. Froman, Hache, Leal e Jofre Paradas. O governador Aurélio do Carmo solicitou os técnicos, em face dos resultados preliminares obtidos pela Companhia de Exploração do Subsolo Paraense.

PERIGO PARA A POPULAÇÃO

Um vespertino desta capital publica notícia informando oferecer grave perigo à cidade as decolagens dos aviões tipo "Caravelle", visto os pilotos sobrevoarem Belém, apenas a 300 metros de altura, quando a determinação daDAC prevê para Belém altura de 600 metros, em virtude de altos edifícios já construídos. Além do mais, salienta aquêle vespertino, os "Caravelles" voando em baixa altura não têm estabilidade razoável, oferecendo a possibilidade de desastre, bem como o barulho ensurdecedor que provocam.

RÊDE TELEFÔNICA

O prefeito de Belém, coronel Moura Carvalho, recebeu proposta da "Eugebrás" para a elaboração de nôvo plano de Rêde Telefônica desta capital, cujo orçamento eleva-se a 36 milhões de cruzeiros. A referida firma compromete-se, ainda, a realizar o serviço em 180 dias. O prefeito encaminhou a proposta à Câmara Municipal, juntamente, com mensagens solicitando abertura de crédito especial para que os serviços sejam iniciados imediatamente.

São Paulo

MENEGHETTI ESPERADO EM SÃO PAULO

SÃO PAULO — O governador do Rio Grande do Sul visitará São Paulo oficialmente no próximo mês. O sr. Ildo Meneghetti é esperado no dia 11 de agôsto e então terá um entendimento sôbre política com o governador de São Paulo.

CONCERTO SINFÔNICO

Sob o patrocínio do Departamento Municipal de Cultura, realiza-se hoje, às 10 horas, no Teatro Municipal, a repetição do concêrto sinfônico efetuado quinta-feira última, no Teatro Municipal. Trata-se da apresentação do regente alemão Franz Paul Decker, que dirigirá, com a Orquestra Sinfônica Municipal, um programa inteiramente dedicado a obras de Richard Wagner.

SOLENIDADES CÍVICAS

A Sociedade Veteranos de 32 — MMDC, em colaboração com o comando do Batalhão "Tobias de Aguiar", realizará, no quartel daquela unidade, várias solenidades cívicas, no dia 23, com o seguinte programa: Às 9 horas, comemoração do 31.º aniversário de falecimento do general Juliu Marcondes Salgado; às 10 horas, outorga de medalhas "MMDC" a heróis de 32 (homenagem póstuma) e a veteranos pertencentes à Fôrça Pública; às 11 horas, desfile do Batalhão "Tobias de Aguiar", seguido de visita à cripta do Monumento-Mausoléu, no Ibirapuera, onde serão depositadas coroas de flôres no columbario onde se encontram os restos do general Salgado.

ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO

Sob a direção do prof. Laerte Ramos de Carvalho, realizar-se-á no Centro Regional de Pesquisas Educacionais, no período de amanhã a 27 do corrente, um encontro dos representantes dos Centros Latino-Americanos de Especialistas em Educação, associados à UNESCO. Estarão presentes os seguintes educadores: Edmund Cain, técnico da UNESCO; J. Hansen, técnico da UNESCO e professor especializado em "Formação de Professôres"; Enrique Saavedra, professor de Administração Escolar; Irma Sallas, professôra de Orientação, bem como os professôres brasileiros e técnicos da UNESCO do VI Curso de Especialistas em Educação para a América Latina, que se realiza no CRPE de São Paulo, sob a coordenação do professor Heladio Cesar Gonçalves Antunha.

BATALHÃO PAIS LEME

Os antigos combatentes do "Batalhão Pais Leme", que tiveram seu batismo de fogo a 21 de julho de 1932, prestarão homenagem aos mortos de 32, com missa que farão celebrar hoje, dia 21, no altar-mor da Igreja da Consolação.

R. G. do Norte

ENCONTRO DE GOVERNADORES

BELO HORIZONTE — Informa-se, no Palácio da Liberdade, que o governador Magalhães Pinto irá a Recife, a fim de manter contatos com seus colegas Miguel Arraes, Seixas Dória e Lomanto Júnior, para lançar planos de campanha, de âmbito nacional, pelas reformas de base, dentro dos princípios ideológicos que defendem. Na mesma ocasião o governador mineiro avistar-se-á com membros da Frente Parlamentar Nacionalista.

IBAD PROVOCA DISPENSA

Elementos do chamado «grupo de vanguarda» da Frente Nacionalista irão solicitar ao governador Magalhães Pinto que dispense o sr. Artur Junqueira, funcionário da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, e que se encontra à disposição do govêrno do Estado. É que o referido funcionário, ex-tesoureiro do Instituto Brasileiro de Ação Democrática — IBAD — está sendo violentamente combatido pelos elementos da Frente Nacionalista, que não vêem com bons olhos a sua permanência no «staff» do sr. Magalhães Pinto.

Fluminense derrotou Bonsucesso (3 x 0) com Castilho expulso

O Fluminense não tomou conhecimento da "bossa-nova" do Bonsucesso, que jogou ontem com camisas de mangas compridas, ao melhor estilo botafoguense e aplicou-lhe um merecido 3x0, com gols marcados por Oldair (23m), Manuel (38m) da primeira fase, e Ubiraci (20m) da segunda fase, ante um público regular que proporcionou a arrecadação de Cr$ 2.145.798,00, com arbitragem fraca de Valdemar Meireles.

Por ofensas morais ao árbitro, o goleiro Castilho foi expulso de campo, sendo por minutos substituído pelo ponteiro Escurinho que, machucado, foi logo substituído pelo goleiro Márcio, numa aplicação dúbia da Regra 3. Nos aspirantes, o Bonsucesso surpreendeu a todos, vencendo por 1x0. Carlos Alberto, Oldair e Edinho foram os melhores no Fluminense, enquanto Ratinho destacou-se entre os suburbanos.

COMEÇO COMPLICADO

Não acreditando no nôvo Fluminense, o Bonsucesso atirou-se por inteiro à luta, e com sua disposição, acabou conseguindo realizar um bom primeiro tempo, quando despontou a categoria indiscutível de Pinheiro, pela primeira vez enfrentando o clube onde surgiu para o futebol brasileiro, e no qual militou desde juvenil, e a vivacidade de Ratinho despontando como verdadeira revelação, dando um trabalho insano aos defensores tricolores.

Correndo muito, marcando de perto atentamente, e procurando o gol sempre que pôde, os defensores do rubro-anil foram sempre adversários perigosos, mas acabaram não resistindo a versatilidade dos novos craques tricolores e, já aos 23 minutos, sofriam o primeiro gol, na cobrança de uma falta, por intermédio de Oldair, que bateu forte e de curva, cobrindo bem uma barreira que Pinheiro cansou de falta, por intermédio de Oldair viu a falha, e trasnformou em gol a primeira grande chance da tarde.

Mesmo assim os rubro-anis continuaram lutando, mas o Fluminense crescera muito, e os poucos ia apertando o cêrco, até que surgiu mais um tento, fruto de uma jogada à Jair Marinho, feita desta feita por Carlos Alberto, seu substituto. O zagueiro recebeu na intermediária, foi carregando, viu uma "avenida" na defesa suburbana, viu Manoel correndo livre, e fêz rápido o lançamento. A jogada em questão do pique, e Pinheiro e Décio, ambos pesadões, não chegaram a tempo, de evitar o domínio da bola pelo atacante, que penetrou mais e, aos 38 minutos, batia Jonas, novamente, com um tiro forte e sêco no canto esquerdo.

Com bons lances de área e com vantagem para os tricolores, terminou a primeira fase, com 2 x 0, para o Fluminense.

Satisfeito com o placar, o Fluminense voltou mais acomodado, nem sêmo lento e perigoso, mas que o Bonsucesso não soube ver, e acabou seguindo os passos do tricolor, com o que a partida descambou para a pelada, e assim ficou até os 20 minutos.

Sem meio de área, pois Edinho voltara à extrema, e Ubiraci estava em uma tarde de pouca inspiração, o placar para o Fluminense parecia estar definido. Vendo tanta facilidade, o zagueiro Carlos Alberto voltou a mostrar a visão de jôgo que possui, e foi todo para o ataque, aproveitando-se do pouco trabalho que Borges lhe dava.

Eram precisamente 20 minutos, quando o zagueiro deu sua estocada, ultrapassou a intermediária do Bonsucesso, driblou o lateral Tião, e fêz um "passe de placa" para Ubiraci, acabando por despertar o atacante que, acordando, mostrou porque estava em campo, concluindo a jogada com categoria, dando um toque no canto, que Jonas não pôde conter. Era o terceiro gol tricolor.

EXPULSÃO

Com 3 x 0, esperava-se maior tranqüilidade ainda dos tricolores, mas tal não se deu e, Castilho, após dizer alguns desaforos ao árbitros, acabou expulso de campo, numa jogada tôla, tôla, mas que motivou a segunda mancha disciplinar em sua brilhante carreira. A primeira fôra em 1949, com Telê indo para o gol.

Eram decorridos 31 minutos, e Solich mandou Escurinho, que estava machucado, substituir a Castilho. Como Escurinho, estava mancando, Valdemar Meireles não teve outro recurso senão permitir a aplicação de Regra 3 por parte dos tricolores, que colocaram Márcio em campo, no pôsto que antes era ocupado por Castilho, presidente do Sindicato dos profissionais cariocas.

Amedrontados com a perda de Castilho e, depois, de Escurinho, os tricolores resolveram voltar à lutar e forçaram o jôgo, criando várias situações de pânico para o Bonsucesso, que passou por maus momentos.

Cada vez mais presente, os tricolores só não ampliaram o placar, por absoluta falta de serenidade de seus atacantes, principalmente Manuel que por várias vêzes estêve frente a frente com Jonas. Com um justo 3 x 0, terminou o jôgo que manteve o Fluminense na liderança do certame.

DETALHES TÉCNICOS

Jôgo — Fluminense x Bonsucesso.
Local — Maracanã.
Arrecadação — Cr$ 2.145.798,00.
Arbitragem — Valdemar Meireles.

FLUMINENSE — Castilho; Carlos Alberto, Procópio, Dari e Altair; Oldair e Luís Henrique; Edinho, Ubiraci, Manoel e Escurinho.

BONSUCESSO — Jonas; Marcelo, Pinheiro, Décio, Tião; Lelé e Paulinho; Manteiga, Adauri, Rato e Borges.

Preliminar — Bonsucesso 1x0, aspirantes.

ANULAÇÃO

Após o jôgo, o sr. Creso Gouveia, presidente do Bonsucesso, disse ao "DC" que seu clube irá protestar e pedir os dois pontos, pois a seu ver, houve êrro de direito, igual no que, certa feita, deu ao Bonsucesso os dois pontos de um jôgo de juvens, contra o Flamengo, que tinha em sua direção técnica, o mesmo Fleitas Solich.

O sr. Nélson Vaz Moreira, presidente do Fluminense, disse ter sido perfeitamente legal a entrada em campo de Márcio, pois se aplicava bem no caso a Regra 3. Adiantou também que recebeu um telegrama do Sporting, de Portugal, no qual o clube português pedia prioridade sôbre Rodrigo, o que deve ceder Edmílson para o Internacional, de Pôrto Alegre.

O Flamengo luta com problemas que mutilaram o time para hoje, pois a deplorável atitude de Gérson deixou os gaveanos em má situação para essa rodada. Dida, ontem, aceitou renovar e queria jogar, hoje, mas a questão de registro na FCF foi entrave. Assim vai o time rubro-negro à campo como Deus é servido e na foto, vemos o quadro em exercícios.

BRAÇADAS & REMADAS

Será realizada, na manhã de hoje, com início às 8,30 horas, a primeira competição eliminatória nacional de remo visando a representação brasileira nos "II Jogos Luso-Brasileiros", cujo setor de remo será efetuado na tarde do próximo dia 10. As eliminatórias serão disputadas nas águas da Lagoa Rodrigo de Freitas e se destinam a apenas três tipos de barcos e que são o "quatro com", "skiff" e "out rigger a oito".

Vasco, Flamengo e Botafogo são os concorrentes, sendo que apenas na prova de "skiff" competirão Vasco e Flamengo, o primeiro com Ivon Pital e o clube rubronegro com o "sculler" belga. A grande luta da manhã, embora o "skiff" se apresenta como páreo difícil, dar-se-á no "oito", pois os três concorrentes estão em igualdade de tempo nos 2.000 metros, embora os resultados não sejam dignos de monta, pois não se compreende mais que na Lagoa, um "oito" não consiga baixar de 6'25" e o melhor tempo nesses treinamentos pertence ao Botafogo com 6'29", enquanto o Flamengo tem .. 6'31"5/10 e o Vasco tem 6'32". A segunda eliminatória será na têrça-feira, no mesmo local.

RAIAS

São as seguintes as raias para as eliminatórias:

"Quatro com", às 8,30 horas, Vasco, raia 4; Flamengo, 5; Botafogo, 6. "Skiff" às 9,10 horas — Flamengo, raia 4 e Vasco, 6. "Oito" às 9,50 horas, Flamengo, raia 4; Botafogo, 5 e Vasco, 6. Na têrça-feira as raias serão as seguintes: "Quatro com", às 7 horas, Botafogo, 4; Flamengo, 5 e Vasco, 6. "Skiff", às 7,40 horas, Vasco, raia 4 e Flamengo, 6. "Oito", às 8,20 horas, Vasco, 4; Flamengo, 5 e Botafogo, 6.

AUTORIDADES

Para o contrôle técnico da competição foram escaladas as seguintes autoridades: árbitro geral — Ari Pinheiro; juiz de partida — Bernardino Buentas; juízes de raia — Armando Marcia e Ari Pinheiro; juízes de chegada — Marcílio Krosicin, Gustavo Alves da Costa e César Oroso Junior.

NATAÇÃO

Na piscina do Grajaú T. C., com início às 9 horas, serão disputadas as eliminatórias para o "I Concurso de Natação da Temporada da Cidade", sendo que na competição de hoje apenas cinco clubes concorrerão e que são o Fluminense, Botafogo, Vasco, Tijuca e Guanabara.

As provas finais serão realizadas no mesmo local, no próximo domingo, com início às 10 horas, sendo a competição promovida pela Federação de Natação e patrocinada pelo Grajaú, que aliás não participará.

Despontam esta tarde campeões regionais

Em sua fase final de classificação, a Taça Govêrno do Estado, apresentará hoje mais dois campeões regionais. Com efeito em Copacabana e Santa Cruz, os grêmios locais estarão disputando a final que apresentará o campeão da região. Uma série de solenidades serão realizadas em ambas as regiões, com o desfile dos clubes que participaram da primeira fase, hasteamento do pavilhão nacional e outras.

O sr. Armando de Abreu, assessor do governador, estará presente às festividades cívico-desportivas de Copacabana. Enquanto isto, em outras regiões, importantes jogos estão programados para a jornada, já que entramos na etapa conclusiva da classificação.

REUNIÃO

Uma importante reunião está marcada para o dia 24, quarta-feira, às 20 horas, no Palácio Guanabara (Região Administrativa), quando será feito o sorteio da tabela "Torneio de Confraternização", marcado para o dia 28, no campo de Manguinhos. Todos os representantes de clubes e Regiões Administrativas, estão convocados para a referida reunião.

A jornada de hoje marca a seguinte progra ação:

JOGOS

CAMPO GRANDE: Pedra x Carapiá. JACAREPAGUÁ: Cancela x Parames. COMERCIAL: D.E.R. x Ibéria; Sider. x Guanabara. IRAJÁ: Celeste x Comercial; Milionários x Filhos de Irajá. COPACABANA: Sporting x Cruzada do Leme. PORTUÁRIA: Caverinha x Vidal de Negreiros. BOTAFOGO. Mato-grossense x Ordem e Progresso; Estrêla x Montevidéu; Catete x Russel; Canadá x Renascença. MADUREIRA: São Jorge x Inharé; Nacional x Remington Rand; Osvaldo Cruz x Brasil Nôvo; Mocidade x Monte Castelo. VILA ISABEL: Cerâmica x Escola Técnica Nacional; Jóia x Café Paulista. SANTA CRUZ: Progressista x Alvi-Negro. PENHA: Amarati x Timboim.

Pelé: para a Itália jamais irei

S. PAULO — Dizendo que "estou completamente por fora do desenrolar do campeonato paulista e não sei quem é o bom, pois em Bauru procurei ficar isolado e longe do futebol", Pelé, concedendo entrevista a uma emissora desta capital, adiantou que "quando cheguei da Europa estava com 3 quilos a menos e, na terra dos meus pais engordei cinco, o que quer dizer que aumentei apenas dois. Mas, do joelho e tornozelo nada mais sinto, e devo reaparecer quarta-feira contra a Portuguêsa de Desportos, pois o Santos precisa de mim nessa partida'.

RETORNA SEGUNDA

Pelé continua: "Vou voltar segunda-feira e chegarei a Santos por volta de quatro horas. Espero treinar um pouco, nesse mesmo dia; têrça-feira darei nôvo ensaio e quarta-feira, se Deus quiser, estarei na equipe, assim queira o técnico Lula".

EUROPA, NUNCA

Perguntado a respeito de sua possível saída para o exterior, respondeu:

"Não tenho a menor vontade de sair do Brasil. E creio que isso nunca acontecerá, seja para a Itália ou outro qualquer país. Estou muito bem na minha Pátria".

Pelé disse mais que está recuperado plenamente, faltando-lhe um pouco de preparo físico. E concluiu: "Mas já estava ficando com fome de bola". — (DC-SP)

"Mengo" (mutilado) enfrenta Botafogo e sacode Maracanã

Flamengo e Botafogo jogam hoje à tarde, no Maracanã, o primeiro clássico do ano, numa partida que deverá estar tocando nos nervos da torcida, principalmente quando o Flamengo joga uma cartada dificílima, uma vez que não poderá contar nem com Dida, que não renovou contrato, nem com Gérson, que abandonou o clube num momento difícil.

Danilo Alvim, treinador do alvinegro, passou também uma semana difícil, com a ausência de Rildo, que já retornou do Recife, e com uma contusão de Elton, que poderá e deverá tirá-lo da partida de hoje. Nos demais pontos, a formação do Botafogo será a mesma que até agora vem se portando bem, na tentativa de tirar o tricampeonato, título que até agora só foi conseguido pelo Flamengo e pelo Fluminense.

AS DUAS EQUIPES

As duas equipes para a partida de hoje deverão estar assim alinhadas: Flamengo — Mauro; Murilo, Luís Carlos, Ananias e Jordan; Carlinhos e Nelsinho; Espanhol, Airton, Fogueto e Osvaldo. Botafogo — Manga; Paulistinha, Nagel, Nilton Santos e Rildo; Airton e Arlindo ou Elton; Jair, Jair Bala, Quarentinha e Zagalo.

No Estádio Caio Martins vão jogar as equipes do Canto do Rio e do Olaria, cujos quadros estão assim constituídos: Canto do Rio — Jaeder; Procópio, Wilson, Nogueira e Azul; Boaz e Fefeu; Hermínio, Eurico, Hipólito e Carlos P. O Olaria com Ari; Átila, Sérgio, Nézio e Casemiro; Luís Cláudio e Valdemar; Wilton, Carlos Carlos, Jaburu e Peniche.

AMÉRICA E PORTUGUÊSA

América e Portuguêsa estarão atuando no Estádio do General Severiano, formando as duas equipes assim constituídas: América — Ari; Flodoaldo, Wilson Santos, Leônidas e Itamar; Carlos Pedro e João Carlos; Carlinhos, Zezinho ou Fernando, Saburá e Wells.

A Portuguêsa com Vagner; Dé[illegible], ma, Luizão, Reginaldo e Tião; Augusto ou Raul e Mário Bruno; Zezinho, Gutemberg, Edmur e Zé Carlos.

CAMPO GRANDE E SÃO CRISTÓVÃO

Em Ítalo Del Cima estarão jogando Campo Grande e S. Cristóvão, com as equipes assim formadas: Campo Grande — Edmar; Brandão, Guilherme, Décio, Esteves e Paulo; Neném, Domingos e Adilson; Pinga, Russo e Gracei. O São Cristóvão com Fraga; Ari, Renato, Elton e Edson; Valter e Ivo; Aladim, Salatiel, Jair e Enir.

BANGU E MADUREIRA

Em Conselheiro Galvão jogarão Bangu e Madureira, assim formados: Bangu — Ubirajara; Élcio, Mário Tito, Zózimo e Nilton Santos; Ocimar e Roberto Pinto; Correia, Bianchini, Parada e Beto. O Madureira com Vitanova; Bitum, Alfredo, Odir e Nery; Beto e Paruh; Telê, Batata, Bezerra e Altadinho.

Onze da Copa joga hoje com o S. Bento

Será disputado hoje, no gramado do São Bento F.C., em Bangu, o prélio entre as equipes do Onze da Copa F.C. x São Bento F.C., em que será oferecido ao vencedor uma taça comemorativa do transcurso do 35.º aniversário do DIÁRIO CARIOCA.

O prélio de logo mais deverá ser bem disputado, uma vez que as equipes estão bem preparadas e contam com sua fôrça máxima.

Por nosso intermédio, o diretor de esportes do Onze da Copa faz a convocação dos seguintes atletas para o prélio de hoje: Tavinho — Juquinha — Paulo — Ângelo — Altivo — Lino — Hermínio — Moura — Zulu — Mário — Paulo II — Valdemar — Osvaldo — Jadir — Pelé — Liquinho — Alvaro — Xavier e o mascote Paulinho.

A partida terá início às 11 horas.

Esterzinha na semifinal na Argélia

CHICAGO, 20 (UPI) — A tenista brasileira Maria Ester Bueno e a norte-americana Darlene Hard classificaram-se para a semifinal do Torneio Nacional de Duplas em quadras de argila, derrotando as norte-americanas Justina Bricka e Victoria Palmer, por 7x5 e 6x1.

A srta. Ester Bueno, eliminada quinta-feira última do certame individual porque uma indisposição passageira impediu sua atuação, e a forte jogadora norte-americana havia vencido ontem, na segunda rodada, Barbar Davidson e Dorothy Levine, por 6x1 e 6x0.

No torneio de duplas masculinas, Ronald Barnes, do Brasil, e Premjit Lall da Índia, perderam seu encontro de quartas de final ante os norte-americanos Clark Graebner e Marty Reissen, por 4x6 e 4x6.

Dida aceitou renovar e quis jogar

"Seu" Flávio se o senhor pensar de mim como pronto para jogar amanhã, pois sinto que o dever, nesta situação, está precisando de tôda a cooperação. Concordo em renovar e estou aqui para receber suas ordens", disse o jogador Dida ao técnico Flávio Costa, depois de ter sido informado pelo diretor Valido, no fim da manhã de ontem.

Imediatamente Aristóbulo Mesquita foi requisitado e mandado entrar em entendimentos com o presidente Antônio do Passo para [illegible] jogador na Federação, entretanto, isto não foi localizado, mesmo porque já não dava mais tempo, pois os ponteiros já ultrapassavam das 12 horas.

RENOVAÇÃO

A proposta foi apresentada pelo diretor Valido ao jogador que ficou de examinar a situação. Valido foi para o Departamento Técnico e o jogador manteve conversação com um jornalista e logo após êste chamou Valido e disse da disposição de Dida em renovar com o Fla [illegible].

A proposta prevê [illegible] Cr$ 1.500 mil por um ano, [illegible] do Cr$ 100 mil, além de um [illegible]. Nessa carta o Flamengo salienta que o seu passe é fixado em Cr$ 25 milhões, sendo que [illegible] receberá a importância de Cr$ 5 milhões. Esse preço de Cr$ 25 milhões [illegible] nacional, [illegible] o valor do passe será mais alto, não sendo [illegible] ou maior [illegible] Cr$ 5 milhões.

SÓ NA TÊRÇA-FEIRA

Diante da situação, apesar [illegible] tentarem regularizar o assunto, a renovação do craque com o clube somente ocorrerá depois de amanhã, pois amanhã será confeccionado o contrato pelo Departamento Técnico.

Torneio da "GB"

Vencedores reclamam seus prêmios

Dirigentes e associados dos clubes Liberdade e Humaitá, vencedores da 3a. Região, Administrativa, no Primeiro Campeonato de Futebol Amador", estão decepcionados com o administrador sr. José Eiras Pinheiro que, até hoje, não entregou os prêmios que lhes cabem, isto é, Taças e medalhas para casa, sôbre o pretexto de mandar gravar e, até então, à noite, não entregara, e nem mesmo admitia dar explicações.

Também a decepção dos dois clubes que seus dirigentes resolveram não participar do turno final, ou de qualquer outra competição promovida pelo Estado, enquanto na 3a. Região estiver o sr. José Eiras Pinheiro. Um ofício assinado pelos presidentes dos dois clubes, será enviado ao governador, denunciando o desestímulo que representa a falta do administrador Eiras.

ATLAS S/A.
Incorporadora e Administradora
EDITAL

Considerando que os acionistas adiante relacionados deixaram de liquidar no prazo e nas condições previstas nos Estatutos, as cotas das ações subscritas, na forma do artigo 76 da Lei de Sociedades Anônimas, ficam os mesmos notificados de que deverão fazê-lo no prazo de 30 (trinta) dias, na sede da sociedade, situada na Av. Presidente Vargas, 463 - 13.º andar.

NOMES	Ações subscritas	Capital realizado	Capital a realizar
Affonso Costa	2	52.000,00	20.000,00
Alecto Brandão	1	22.000,00	14.000,00
Antenor Francelino Braga	1	23.000,00	13.000,00
Antonio Cavour Filho	1	28.000,00	8.000,00
Dirceu de Castro Fontoura	1	23.000,00	13.000,00
Engraciada Brandão	2	42.000,00	30.000,00
Fernando de Assis Pacheco	1	27.000,00	9.000,00
Fernando Lopes Filho	1	26.000,00	10.000,00
Geraldo Machado dos Santos	1	20.000,00	16.000,00
Gonçalo Siqueira Lima	1	25.000,00	11.000,00
Janoca Lemos Albernaz	1	22.000,00	14.000,00
Joaquim da Silva Gomes	1	19.000,00	17.000,00
José Carlos dos Santos Cunha	1	24.000,00	12.000,00
José Valentim dos Santos	1	18.000,00	18.000,00
José Wilson de Oliveira	2	36.000,00	36.000,00
Josué Pereira da Costa	1	27.000,00	9.000,00
Jurema Tavares dos Santos	2	36.000,00	36.000,00
Luiz Octávio Monteiro Rodrigues	2	36.000,00	36.000,00
Manoel da Rocha Pinto Resende	1	24.000,00	12.000,00
Manuel Vicente de Lima	1	14.000,00	22.000,00
Maria Angélica dos Santos Cunha	1	24.000,00	12.000,00
Mario Martins Ribeiro Filho	1	17.000,00	19.000,00
Olavo Fontoura	1	23.000,00	13.000,00
Orlando Guimarães Montes	1	23.000,00	13.000,00
Osmar Dantas	3	21.000,00	105.000,00
Paulo Ferreira de Souza	1	23.000,00	13.000,00
Perez Ximenes	1	19.000,00	17.000,00
Rafael Soares Pfaltzgraff	4	78.000,00	66.000,00
Waldir Meirelles da Silva	1	24.000,00	12.000,00
Vanda dos Santos Pariota	1	23.000,00	13.000,00
Vera Maria Lúcia Ribeiro	2	20.000,90	16.000,00
Wilson Céa Couto	1	16.000,00	20.000,00
Wilson Luiz Stefani	1	17.000,00	19.000,00
Wilson Pariota	1	23.000,00	13.000,00

Considerando que os acionistas adiante relacionados deixaram de liquidar no prazo e nas condições previstas nos Estatutos, as cotas das ações subscritas, apesar de notificados por edital anterior, ficam os mesmos cientes de que deverão fazê-lo no prazo de 20 (vinte) dias, na sede da sociedade, situada na Av. Presidente Vargas, 463 - 13.º andar.

NOMES	Ações subscritas	Capital realizado	Capital a realizar
Alcides Batista Franco	3	66.000,00	42.000,00
Aldo Manoel Martins Rodrigues de Brito	1	28.000,00	8.000,00
Alphonse Kurckdjibachian Netto	5	170.000,00	10.000,00
Anna Rosa de Siqueira	1	20.000,00	16.000,00
Benedito Cabilli Castelhano	1	25.000,00	11.000,00
Denise Kurckdjibachian	5	170.000,00	10.000,00
Edson Gomes Moreira	2	54.000,00	18.000,00
Elmo Gouveia Diniz	1	25.000,00	11.000,00
Eni Vieira Almada	1	23.000,00	13.000,00
Fernando Ferreira Botelho Filho	1	27.000,00	9.000,00
Fernando Kurkdjibachian	5	105.000,00	75.000,00
Francisco de Paula Araújo	1	18.000,00	18.000,00
Ingrid Hildenbrand	1	16.000,00	20.000,00
Ivone Eleonora Passos Lima	1	23.000,00	13.000,00
João Batista da Silva	1	16.000,00	20.000,00
João Benevenuto	1	19.000,00	17.000,00
Jonas do Nascimento Silva	1	12.000,00	24.000,00
José Maria da Silva	1	21.000,00	15.000,00
Lacy Ferreira Vasco	1	23.000,00	13.000,00
Maria das Mercês N. Costa	1	8.000,00	28.000,00
Maria Perpétua de Castro Irahias	2	36.000,00	36.000,00
Mario Provenzano	2	60.000,00	12.000,00
Nieto Arantes Pires	1	26.000,00	10.000,00
Paulo Delphim Guimarães	1	26.000,00	10.000,00
Raymundo O. Guilhon	1	30.000,00	6.000,00
Reynaldo Corrêa Chernicharo	2	40.000,00	32.000,00
Roberto Pacca Freitas	1	24.000,00	12.000,00
Ulysses Joaquim da Cunha	1	12.000,00	24.000,00

Tendo em vista que os acionistas adiante relacionados deixaram de cumprir os têrmos dos editais que lhes determinavam prazo para liquidação das cotas das ações subscritas, ficam os mesmos notificados de que a sociedade iniciará imediatamente as medidas indicadas na Lei de Sociedades Anônimas.

NOMES	Ações subscritas	Capital realizado	Capital a realizar
Albano Rodrigues	1	22.000,00	14.000,00
Altamiro Monteiro	1	19.000,00	17.000,00
Carlos Augusto de Souza	1	23.000,00	13.000,00
Clebert Ribeiro Afonso	2	47.000,00	25.000,00
Ercília Castilho Oliveira	1	16.000,00	20.000,00
Euclides Olympio de Jesus	2	43.000,00	29.000,00
Glória Regina, Eurico, Paulo Josetti Jr.	2	38.000,00	34.000,00
José Carlos da Silva	2	50.000,00	22.000,00
José Eduardo Sales Cunha	1	22.000,00	14.000,00
José Francisco de Medeiros	1	22.000,00	14.000,00
José Kruschensky Badaró	1	15.000,00	21.000,00
Juracy Souza da Silva	1	19.000,00	17.000,00
Mario José dos Santos	1	22.000,00	14.000,00
Salvador Gimene Parra	1	16.000,00	20.000,00
Wilton Lima Badaró e outros	1	19.000,00	17.000,00
Zauri Sampaio Cerqueira	1	19.000,00	17.000,00

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1963.

JOSÉ SOARES ARRUDA
Dir. Tesoureiro

As orelhas ARDEM

Cada vez admiro mais o caráter do jogador Gérson do Flamengo. Rapaz de caráter está ali. Há muito tempo não se via, no futebol carioca, cuica brasileiro, um craque com tanto caráter, com tanta retidão de princípios, com tamanho senso profissional e amor à camisa que veste. Na quarta-feira última, no dia do primeiro treino de conjunto para o chamado "clássico no maior estádio do mundo" como diz Lalau Ponte Preta, pois, dizia eu, na quarta-feira Gérson demonstrou mais uma faceta de seu excepcional caráter. Sua retidão, sua comduta ilibada. Não vê que um tal de Mauro, jogador de quem nunca se ouviu falar teve a petulância de dar uma canelada na chuteira de Gérson. Veio de lá com a canela e zás, tacou-lhe uma canelada na chuteira. Por isso quebrou a perna. Que fêz Gérson? Simples, Com pena da indisciplina do jogador que queria quebrar a sua chuteira, Gérson chorou! Um caráter e tanto.

•

Mas na sexta-feira houve mais, muito mais. Era o treino chamado apronto para a derrota frente ao Botafogo, prevista para hoje. Gérson chegou ao estádio de São Januário e foi direto a Flávio Costa. Uma pessoa acompanhava Gérson, seu pai. Quando Gérson chegou junto de Flávio, falou: Fale papai". E o pai de Gérson: "meu filho não joga adiantado, só atrasado". Flávio: "Mas o senhor há de compreender: "Gérson: "Fale mais, papai". Pai de Gérson: "E' como lhe digo, vim lhe dizer, o garôto não joga como o senhor quer, êle só joga como êle quer". Gérson ficou calado. Depois: "Acabou, papai?". Pai de Gérson: "Já, meu filho". Gérson: "Intão vamo embora" — Aí está um jogador de grande caráter!

•

E depois que Gérson saiu do vestiário. Depois que terminou o ensaio do Flamengo, depois que os jogadores trocaram de roupa e começaram a sair rumo à camioneta, Flávio Rodrigues da Costa sentou-se a um banco do vestiário e ficou de cabeça baixa. Nílton Canegal chegou-se para êle: "Como é, professor? Tá abatido, Deixe isso pra lá...". Flávio respondeu: "Não estou abatido, não... Tô apenas me lembrando...". Nílton: "Lembrando o quê?" E Flávio, dando um enorme suspiro: "Ah, meus tempos de dar bofetão, ah meus bons tempos de dar bofetão...". E ficou cismático!

•

Havia uma trágica curriola no time do Flamengo: Henrique, Dida, Gérson e Carlinhos. Bola boa era só para êles. Os quatro destruiram Joel, Depois de Joel, ano passado, descobriram que Espanhol andava com muito cartaz. Resultado: jogaram Espanhol no chão. O Flamengo comprou Nélson revelação do ano pasado. Mas a "curriola" funcionou. Flávio conseguiu vender Henrique. Restaram: Dida, Carlinhos e Gérson. Dida foi afastado por causa do contrato. Agora é Gérson quem se afasta. Resta Carlinhos. Recado a Flávio Costa: você já notou que ficou o Carlinhos daquela antiga "curriola"? O resto da "curriola" acabará com você Flávio Costa. Mate mais uma "cobra" que ainda é tempo de recuperar o time. — Conselho 189.

•

A Môça dos óculos tranqüilos tem certeza da derrota do Flamengo. E manda dizer: "O máximo que pode acontecer, domingo, é o Botafogo perder por êle mesmo. Mas o Flamengo jamais ganhará por sua conta" — Como ela se mete nas coisas, meu Deus.

SUPER XX

Teatros & Boîtes
Programa para sua Noite

HOJE ÚLTIMO DIA
"MINHA QUERIDA LADY"
12.º MÊS DE SUCESSO
com: Bibi Ferreira, Edson França e Jaime Costa
no Teatro CARLOS GOMES — Inf.: 23-7581 e 42-4983
Hoje Vesp. às 16 horas
À NOITE, ÀS 21 HORAS

TEATRO COPACABANA
OSCAR ORNSTEIN
apresenta
BOEING BOEING
Adolfo Celi - Carminha Brandão - Eva Wilma - John Herbert - Marilia Celi - Elka Soares
De Camoleti. - Trad. Elsie Lessa - Direção de Adolfo Celi
Diàriamente às 21,30 horas
Quintas-feiras vesperais (preços reduzidos) e Domingos, às 16 horas - Sabs às 20 e 22,15 hs.
INFORMAÇÕES TEL.: 57-1818 (RAMAL TEATRO)

O SHOW-REVISTA
de Paula
REMEMBER CINDERELA
NO PIGALLE
ELENCO DE 30 FIGURAS
AV. ATLÂNTICA 4.206 - PÔSTO 6
TEL. 47-2438
Com: LOS [illegible] - TANIA PORTO - TIRIRICA
BRIGITTE DARLING e CARVALHINHO

LITTLE CLUB
APRESENTA
LÍVIO ROMANO
E
TELMA
«RAINHA DA BOSSA NOVA»
CONJUNTO JOSÉ MARIA
AR REFRIGERADO

HOJE E TÔDAS AS NOITES
JAZZ QUARTETO
LENNIE DALE
BOTTLES BAR
Rua Duvivier, 37 - Tel. 57-1065

O Bar Cangaceiro
ANUNCIA
HELENA DE LIMA
TODAS SEGUNDAS — TERÇAS E QUARTAS-FEIRAS
E
LUCIENNE FRANCO
TODAS AS QUINTAS — SEXTAS E SABADOS
RUA FERNANDO MENDES, 25 — COPACABANA

Ahman venceu fácil na melhor carreira

1º PAREO — 1.400 metros — Pista: GL — Prêmio: Cr$ 300.000,00.

1º	Decano, J. Marchant	54	18.773	12,00	12	10.854	15,00
2º	Inara, J. Sousa	56	8.485	28,00	13	5.514	30,00
3º	Desasa, A. Santos	56	2.181	110,00	14	3.153	53,00
4º	Diafa, L. Lins	56	2.160	111,00	23	1.872	89,00
5º	Nabau, J. Portilho	56	2.462	98,00	24	1.041	161,00
					33	353	476,00
					34	850	191,00

Não correu: Lady Madrid.

Diferenças: 3 corpos e paleta — Tempo 85" — Vencedor (1) 12,00 — Dupla (12) 15,00 — Placês: (1) 10,00 e (2) 10,00 — Movimento do páreo: Cr$ 6.776.700,00.

DECANI — FC — 3 anos — São Paulo — Filiação: Cadir e Maraka — Proprietário: Stud Violon — Treinador: Paulo Morgado — Criador: A. J. Peixoto de Castro Junior.

2º PAREO — 1.300 metros — Pista: GL — Prêmio: Cr$ 250.000,00.

1º	Soteia, L. Santos	57	13.108	23,00	11	1.757	109,00
2º	Candidata, A. Santos	57	9.575	36,00	12	7.267	27,00
3º	Heila, L. Carvalho	54	11.921	31,00	13	2.047	93,00
4º	Miss Leocádia, M. Silva	57	5.425	69,00	14	5.738	34,00
5º	Ana Paula, J. Veiga	53	1.959	190,00	22	861	222,00
6º	Potinga, F. Conceição	55	2.795	133,00	23	1.620	107,00
7º	Angolésa, P. Lima	57	4.398	81,00	24	5.620	39,00
8º	Itapiuna, C. A. Sousa	56	369	1.010,00	33	253	776,00
9º	Ancoreta, A. M. Caminha	56	2.243	166,00	34	1.958	101,00
10º	Riquinha, F. Pereira Fº	56	500	743,00	44	978	200,00

Diferenças: paleta e 1 corpo — Tempo 80"1/5 — Vencedor (1) 23,00 — Dupla (14) 34,00 — Placês: (1) 12,00 — (9) 13,00 e (3) 12,00 — Movimento do páreo: Cr$ 10.257.900,00.

SOTEIA — FC — 4 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Ricachón e Enganadora — Proprietário: Stud São Joaquim — Treinador: Mário Mendes — Criador: Haras São Lucas.

3º PAREO — 1.500 metros — Pista: GL — Prêmio: Cr$ 180.000,00.

1º	O. J., M. Silva	56	13.448	24,00	11	612	309,00
2º	Mister Money, J. Sousa	56	11.276	25,00	12	1.580	119,00
3º	Juvita, J. Veiga	48	10.491	31,00	13	6.919	27,00
5º	Arrojado, C. Sousa	56	4.314	77,00	22	122	1.545,00
6º	Joliette, F. Pereira Fº	49	736	452,00	23	2.420	77,00
7º	Bafafá, H. Cunha	52	2.854	116,00	24	1.918	98,00
8º	Prosaico, A. Barroso	54	2.854	116,00	33	930	202,00
9º	Chesterfield, M. Andrade	51	833	400,00	34	6.481	29,00
10º	Es Não Es, E. Gibson	52	522	638,00	44	1.102	171,00
11º	Femina, J. Quintanilha	54	763	436,00			
12º	Shilling, J. P. Sousa	52	978	340,00			

Diferenças: 1/2 corpo e vários corpos — Tempo 93" — Vencedor (7) 24,00 — Dupla (13) 27,00 — Placês: (7) 11,00 — (1) 110,00 e (10) 11,00 — Movimento do páreo: Cr$ 9.273.800,00.

O. K. — MC — 6 anos — Rio de Janeiro — Filiação: Ondino e Dança — Proprietário: Stud São Paulo — Treinador: J. Lourenço Fº — Criador: Haras São Paulo.

4º PAREO — 1.000 metros — Pista: GL — Prêmio: Cr$ 220.000,00.

1º	Ke Ir, L. B. Castro	58	11.757	31,00	11	624	319,00
2º	Azul Celeste, J. Corrêa	58	832	444,00	12	3.944	50,00
3º	Bozé, S. M. Cruz	58	9.244	40,00	13	3.418	58,00
4º	Madureira, J. Fagundes	58	8.346	44,00	14	3.993	49,00
5º	Tio Américo, M. Silva	58	7.086	52,00	22	308	647,00
6º	Luxford, W. Andrade	58	7.495	49,00	23	4.695	42,00
7º	Barlavento, A. Nery	58	928	398,00	24	3.396	58,00
8º	Kings Row, J. Sousa	58	4.734	78,00	33	2.291	87,00
9º	Rócio, J. Veiga	54	662	559,00	34	4.406	45,00
10º	Fervé, W. Meireles	58	678	545,00	44	1.017	196,00
11º	Mimano, B. Alves	58	562	1.092,00			

Não correu: Attila U.

Diferenças: 3/4 de corpo e 3 corpos — Tempo 60"4/5 — Vencedor (8) 31,00 — Dupla (13) 58,00 — Placês: (8) 23,00 — (2) 81,00 e (4) 17,00 — Movimento do páreo: Cr$ 10.218.000,00.

KE-IR — MC — 5 anos — Rio de Janeiro — Filiação: Rieck e Indayá — Proprietário: Gladston Santos — Treinador: Benedito Ribeiro — Criador: Haras Deserto.

5º PAREO — 1.900 metros — Pista: AL — Prêmio: Cr$ 216.000,00.
ANIVERSARIO DE "A NOITE")

1º	Ahman, C. Morgado	56	23.210	16,00	11	620	406,00
2º	Guerilla, J. Tinoco	52	10.507	36,00	12	3.160	76,00
3º	Niguita, J. Sousa	50	3.711	104,00	13	10.831	23,00
4º	Suzuki, M. Andrade	47	1.782	216,00	14	2.826	89,00
5º	Falamota, M. Silva	54	5.915	65,00	22	573	439,00
6º	Peggy, J. Portilho	56	1.776	217,00	23	5.671	44,00
7º	Opolair, G. Sancho	46	342	1.010,00	24	1.663	151,00
8º	Kikinho, J. Santos	52	4.293	90,00	33	2.143	117,00
9º	Jedy, I. Oliveira	49	1.907	202,00	34	7.531	33,00
10º	Icangá, J. Martins	54	1.017	380,00	44	473	532,00

Diferenças: 2 corpos e vários corpos — Tempo 125" — Vencedor (5) 16,00 — Dupla (13) 23,00 — Placês: (5) 11,00 — (1) 12,00 e (9) 16,00 — Movimento do páreo: Cr$ 11.292.000,00.

AHMAN — PT — 6 anos — São Paulo — Filiação: Ever Ready e Ginja — Proprietário: Stud Gamão — Treinador: Cosme Morgado — Criador: Haras São José e Expedictus.

6º PAREO — 1.900 metros — Pista: AL — Prêmio: Cr$ 216.000,00.

1º	Proconsul, A. Santos	54	18.085	24,00	11	4.664	59,00
2º	Gabardo, P. Lima	52	16.844	26,00	12	4.463	54,00
3º	Poraqui, A. Machado	52	7.449	59,00	13	9.641	25,00
4º	Don Pejé, J. Fagundes	52	642	690,00	14	3.432	70,00
5º	Emir, W. Meireles	56	9.120	48,00	22	298	810,00
6º	Frater, J. Corrêa	58	6.239	71,00	23	5.072	47,00
7º	Le Garçon, M. Andrade	49	696	636,00	24	1.964	123,00
8º	Belo Antônio, D. Neto	52	824	573,00	33	688	351,00
9º	Hontem, J. Quintanilha	56	6.239	70,00	34	3.930	61,00
10º	Veneziano, J. Ramos	58	1.428	310,00	44	459	526,00
11º	Cantineiro, A. G. Silva	52	673	658,00			

Diferenças: vários corpos e vários corpos — Tempo 123"3/5 — Vencedor (6) 24,00 — Dupla (13) 73,00 — Placês: (6) 12,00 — (2) 12,00 e (1) 13,00 — Movimento do páreo: Cr$ 12.002.400,00.

PROCONSUL — MC — 7 anos — São Paulo — Filiação: Normanton e Mabosque — Proprietário: Haras Santa Annita — Treinador: Jorge Morgado — Criador: Haras Santa Annita.

7º PAREO — 1.900 metros — Pista: AL — Prêmio: Cr$ 216.000,00.

1º	Labão, J. Portilho	52	8.837	45,00	11	643	259,00
2º	Lord Whisky, J. Baffica	56	6.324	54,00	12	7.691	28,00
3º	Devoto, M. Andrade	54	2.429	166,00	13	4.966	44,00
4º	Satanaz, I. Sousa	58	1.747	232,00	14	4.414	49,00
5º	Tio Valentim, C. A. Sousa	55	16.219	24,00	22	219	997,00
6º	Montecatini, J. Santos	54	15.137	26,00	23	4.369	50,00
7º	Kamakura, J. Barros	58	3.627	111,00	24	3.502	62,00
8º	Dirigível, J. Veiga	52	434	933,00	33	1.368	159,00
9º	Pato Rouco, L. Lins	52	1.674	242,00	34	2.750	79,00
10º	Oculto, A. Barroso	50	658	635,00	44	664	329,00

Diferenças: 1/2 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo 124"3/5 — Vencedor (6) 45,00 — Dupla (344) 79,00 — Placês: (6) 23,00 — (8) 25,00 e (9) 33,00 — Movimento do páreo: Cr$ 10.899.500,00.

LAMBÃO — MC — 6 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Cairel e Marlena — Proprietário: Nélson e Washington Chamma — Treinador: Bertucio de Carvalho — Criador: Haras Santa Bárbara do Sul.

8º PAREO — 1.000 metros — Pista: AL — Prêmio: Cr$ 180.000,00.

1º	Gororó, M. Silva	58	16.216	24,00	11	1.040	183,00
2º	Avindo, H. Cunha	54	4.882	82,00	12	1.839	103,00
3º	Nabor, F. Maia	58	4.067	99,00	13	5.185	36,00
4º	Duval, A. Saldanha	58	1.407	287,00	14	1.886	102,00
5º	Mackncrer, M. Andrade	55	826	470,00	22	394	454,00
6º	Monteimperial, J. Portilho	58	14.774	27,00	23	3.798	50,00
7º	G. da Vila, A. Santos	58	1.122	360,00	24	981	194,00
8º	Rubi Negro, P. Lima	54	4.250	95,00	33	6.627	28,00
9º	Xaca-Mayaka, F. Conceição	56	1.909	212,00	34	4.656	40,00
10º	Pepe Legal, J. M. Santos	53	966	459,00	44	482	395,00
11º	Desertito, F. Esteves	54	2.783	145,00			
12º	Taj-El-Arab, A. G. Silva	56	1.359	298,00			
13º	Shift, L. Carvalho	53	2.487	162,00			

Não correu: Good Bye.

Diferenças: vários corpos e mínima — Tempo 63"2/" — Vencedor (3) 24,00 — Dupla (13) 36,00 — Placês: (8) 16,00 — (1) 25,00 e (11) 25,00 — Movimento do páreo: Cr$ 10.104.700,00.

GORORÓ — MT — 6 anos — São Paulo — Filiação: Romney e Florana — Proprietário: Stud Londrina — Treinador: Luiz Tripodi — Criador: Haras Santa Annita.

TOTAL	Cr$ 83.043.270,00
Movimento de apostas	Cr$ 80.823.900,00
Concursos	Cr$ 2.219.370,00

OS INSCRITOS NO G. P. "BRASIL"

Foram ontem encerradas as inscrições para o G. P. "Brasil".

Eis os craques anotados para a sensacional carreira de 4 de agôsto próximo:

Nacionais:
Marcaibo — Fulgente — Sing-Sing — Golf — Cajado — Orilie — Leigo — Leque — Samer — Bar — Don Bolinha — Atramo e Gárrulo.

Argentinos:
Kalbik — Dorine — Lynah — Semillon — Liebraton — Milkshake — Ma Comtesse — Malbruk — Señor Flors e Emblem.

Chilenos:
Cencerra e Curiche.

Uruguaios:
Ilustre e Rocker.

MORRERAM DOIS EM VIAGEM

Um lote numeroso de animais, cujas campanhas foram encerradas na temporada que passou, face à compulsória, embarcou recentemente rumo a Pernambuco, onde serão levados a correr no Hipódromo de Madalena e em outros campos do interior.

Durante a viagem dois óbitos foram registrados, sendo as vítimas os nossos conhecidos Gelboé e Colunata, ambos com atividades regulares nas pistas da Gávea, notadamente o cavalo, de prova, tendo faturado mais em colocações secundárias, que pròpriamente nas exibições vitoriosas.

DC-aponta

Páreos		Duplas
1.º	AL RINCONA — ONDINA — BELGA	13
2.º	DECIL — SANCHO PANZA — TROVÃO	14
3.º	IMBROS — BYNG — MATARIPE	12
4.º	CHARMANTE — HONEY LOVE — CÊ-CÊ	12
5.º	BALMAIN — GOOD PRINCE — PANDANUS	24
6.º	COARALDE — LEIGO — GOLF	12
7.º	CALMO — TONY — PALMAN	12
8.º	GRACIETTE — PIERRETTE — PIRRALHA	14

Tailândia: Massoli o jóquei

A potranca Tailândia, que pertence à direção costumeira de Irigoyen, por fôrça da preferência do ginete andino a Coaralde, aqui na Gávea será conduzida por Gastão Massoli no Clássico "Guilherme Ellis", prova básica da reunião de hoje em Cidade Jardim.

Era esperado a confirmação de Marden Alonso no dorso da filha de Coaraze; todavia, seus responsáveis decidiram fazê-la correr no regime do bridão, com o que levou a melhor o G. Massoli.

O CAMPO

Eis a seguir o campo e montarias relativas à prova em questão.

6º páreo — Clássico "Guilherme Ellis" — às 16 h — Cr$ 800.000,00 — Cr$ 240.000,00 — Cr$ 160.000,00 — Cr$ 80.000,00 — 1.500 metros — areia.

		Kg
1—1	Inch, V. Pinheiro F.	56
2	Delos, C. Taborda	56
3	Uronda, J. Alves	56
3—4	Neocádia, H. Vasconcelos	56
5	Naruóca, H. C. Silva	56
4—6	Quatiara, A. Artus	56
7	Tailândia, G. Massoli	56

Entre paulistas a vitória no GP '16 de Julho'

O campo do Grande Prêmio "16 de Julho", carreira básica de hoje na Gávea, pode ser considerado o mais seleto e equilibrado de quantos foram até aqui organizados. Excelentes corredores estarão alinhando para a sensacional disputa, onde teremos inclusive um candidato à repetição, sabido que Atramo, presente no ano passado à citada prova, terminou com a vitória a seu favor.

A opinião geral em relação ao "16 de Julho" é a de que a citada competição perdeu tècnicamente a sua condição de trampolim para o sucesso do G. P. "Brasil", a partir dêste ano e com a modificação da chamada e da data de realização do G. P. "Osvaldo Aranha". Contudo, na atual disputa ainda consideramos o "16 de Julho" um páreo-teste à prova do "sweepstake", eis que animais do valor indiscutível de Coaralde, Leigo e Golf, que não estiveram presentes ao Osvaldo Aranha", hoje aparecendo como os melhores nomes para a decisão final.

DEVE GANHAR

Embora reconhecendo as melhores possibilidades em Leigo, Golf e ainda em Atramo, êste o mais credenciado a representar o turfe carioca, pois atravessa esplêndida fase de treinamento, não podemos fugir a um ligeiro destaque em favor de Coaralde, levando em conta os exercícios que vinha realizando em Cidade Jardim, todos bastante animadores e demonstrando estar em boa forma o descendente de Coaraze.

PERIGOSOS

Leigo, portador de ligeiro chiado, mais à vontade no caso de uma pista macia, mesmo na grama leve é concorrente perigoso. Reapareceu recentemente e venceu disparado na areia, não se apercebendo de Golf, Pantheon e mais cinco adversários. Seu derradeiro exercício foi realizado na milha e meia, em 163", com 105" e linhas para os derradeiros ".600 metros.

Golf, ao contrário, rende mais na grama, portanto não devendo ser levado em consideração o fato de ter sido batido amplamente por Leigo, pois a corrida foi na areia. É cavalo para chegar embolado na decisão do páreo, contando com a munheca enérgica de Marchant.

ATRAMO

Atramo, que contará agora e no "Brasil", com a pilotagem de M. Silva, está sempre melhor e tem sérias pretensões na carreira. Credenciado por um ótimo segundo para Don Bolinha, quando da disputa do G.P. "Osvaldo Aranha", o filho de Swallow Tail aparece aqui em justa evidência, ameaça maior da turma carioca ao êxito dos paulistas. Abordando 2.400 metros com excelente disposição, Atramo assinalou 10. com firmeza. São êsses os candidatos normais à vitória, à frente do lote o Coaraldo, não nos parecendo venha a surgir qualquer surprêsa na carreira, fora do quarteto citado.

Francisco Irigoyen, que reaparecerá esta tarde na Gávea, dirigindo o favorito no G. P. "16 de Julho"

HOTEL CAMBUQUIRA
(Em Cambuquira)
Vende-se. Tratar com os proprietários ou pelo telefone 47-9988 Facilita-se o pagamento.

Grande Prêmio Brasil
4 de Agôsto 1963

Sweepstake 150 Milhões
com 30 Mil bilhetes apenas.
Jockey Club Brasileiro

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

A CARTEIRA DE PENHORES realizará, na Rua Sete de Setembro, 187, LEILÃO DE PENHORES das agências:
COPACABANA — jóias — dias 24 de julho do corrente ano. — Cautelas emitidas ou renovadas em julho, agôsto e setembro de 1962. Exposição das 8,30 às 12,30 horas. Leilão a partir das 13 horas.
SETE DE SETEMBRO — jóias — dias 25 e 26 de julho do corrente ano. Cautelas emitidas ou renovadas em novembro de 1962. Exposição das 8,30 às 11,30 horas. Leilão a partir das 12 horas.
1.º DE MARÇO — mercadorias — dias 30 e 31 de julho do corrente ano. Cautelas emitidas ou renovadas em novembro de 1962. Exposição das 8,30 às 11,30 horas. Leilão a partir das 12 horas.
Os mutuários que desejarem retirar do leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos.
CATALOGOS ESPECIFICADOS SE ENCONTRAM A DISPOSIÇÃO DO PUBLICO DURANTE A EXPOSIÇÃO E O LEILÃO.

CAPIXABA
A ETIQUETA DA CAMISA PERFEITA
Fábrica: Praça Municipal, 350 — Colatina — ESPIRITO SANTO — VITÓRIA
AVENIDA REPÚBLICA, 70

CADILLAC 1953 – Fleetwood
Em estado de conservação excepcional, vende-se pela melho oferta. Ver e tratar na Av. Copacabana, 730, apto 1.104, com o sr. Sebastião, a partir de 3ª-feira, dia 23, durante o dia

SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS DE MÁQUINAS DA MARINHA MERCANTE

Sede própria: Av. Rio Branco, 20 - 11.º pvto. Endereço telegráfico: PROPULSOR — Tel. 23-1092

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Na forma da alínea "b", do artigo 59 dos Estatutos em vigor, ficam convocados, por ordem do Sr. Presidente dêste Sindicato, os associados em gôzo dos seus direitos sociais, para a Assembléia Geral Extraordinária que será realizada neste Sindicato, no dia 23 de julho, têrça-feira, às 16 e 17 horas, em 1.º e 2.º convocações respectivamente, para tratar do seguinte assunto:

(a) — Insalubridade dos Oficiais de Máquinas que prestam seu concurso ao Lloyd Brasileiro P. N. quando embarcados em navios em obra, a qual foi cortada, segundo o Boletim daquela Autarquia, de 2 de julho de 1963.

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1963.
HÉLIO JOSÉ DOS SANTOS LOPES — secretário

Expresso Real Ltda.
RIO-BRASÍLIA
Diàriamente: 7,30, 8,00 e 13,00 horas
Rodoviária: Guichê 34 — Fone: 23-9178
Encomendas: Av. Venezuela, 3, sobreloja
FONES: 43-6723 e 43-6726

Nossos informes para hoje na Gávea

1.º PÁREO — ÀS 13,50 HORAS — 1.000 METROS — RECORDE: 56"4/5, ROYAL GAME — CR$ 300.000,00

Animais · Jóqueis · Pêso		Treinadores	Possibilidades	Performances	Tempo	
1—1 Al Rincona, J. Santos	58	W. Aliano	Estréia com muita chance	Estreante	—	
2 Iava, L. Lins	58	W. T. Sousa	Vai esperar na fila	Estreante	—	
2—3 Belga, J. Baffica	58	L. Pignatari	Levada com muita fé	Estreante	—	
4 Trofa, P. Fontoura	58	F. A. Fontoura	Pelas últimas não anima	6º de Olêia — Draquel	1.000 61"	GL
3—5 Ondina, L. Carvalho	58	S. Morales	Uma das fôrças. Tinindo	8º " Znigarella — Poesia	1.200 77"2/5	NL
6 Fúria Negra, J. Veiga	58	Ons. Coutinho	Sòmente como surprêsa	Estreante	—	
4—7 Coroá, B. Alves	58	E. Coutinho	Largando pode dar trabalho	Uº " Olêia — Draquel	1.000 61"	GL
" Chuninha, J. M. Santos	58	E. Coutinho	Um placê dos mais viáveis	Uº " Draquel — Mancinelli	1.200 77"2/5	NL

Nossa indicação — AL RINCONA | Adversária — ONDINA | Bom azar — BELGA

2.º PÁREO — ÀS 14,20 HORAS — 1.400 METROS — RECORDE: 82"2/5, TZARINA — CR$ 300.000,00

Animais · Jóqueis · Pêso		Treinadores	Possibilidades	Performances	Tempo	
1—1 Sancho Panza, J. Portilho	56	A. Araujo	Tinindo. Pode repetir	1º de Marítimo — Jouleur	1.400 90"	AM
3—2 Querlon, A. Barroso	56	M. Sousa	Sòmente para o placê	9º " Don Diego — Icaraí	1.500 90"	GL
3 Le Cuisinier, W. Andrade	56	R. Silva	Só adivinhando	1º " Jouleur — Estibordo	1.500 93"2/5	GM
3—4 Trovão, P. Lima	56	J. S. Silva	Melhor na turma. Chance	Uº " Don Diego — Icaraí	1.500 90"	GL
" Champs Elysées, A. Machado	56	J. S. Silva	Ajuda das melhores	Uº " Royal Prince — Drugneur	1.600 102"	AP
4—5 Decil, M. Silva	56	R. Carvalho	Grande adversário	7º " Don Diego — Icaraí	1.500 90"	GL
" Escudo, D. P. Silva	56	R. Carvalho	Vai ajudar um pouco	10º " Debuxo — Querlon	1.000 61"	GL

Nossa indicação — DECIL | Adversário — SANCHO PANZA | Bom azar — TROVÃO

3.º PÁREO — ÀS 14,50 HORAS — 1.300 METROS — RECORDE: 77", OKAYAMA — CR$ 250.000,00

Animais · Jóqueis · Pêso		Treinadores	Possibilidades	Performances	Tempo	
1—1 Byng, J. Corrêa	57	J. L. Pedrosa	Tem retrospecto. Chance	2º de Sacripant — P. d'Arco	1.200 76"	NL
2 Confetti, J. Negrello	57	S. d'Amore	Anda preparando algo	7º " Tony — Arabutan	1.600 102"2/5	AL
2—3 Imbros, A. Santos	57	P. Morgado	Será dos primeiros	7º " Poppy — Good Prince	1.400 86"	GL
4 Riomar, P. Esteves	57	R. B. Oliveira	Corre pouco. Não gostamos	7º " Araticum — Zé Valente	1.200 73"1/5	AL
3—5 Mataripe, J. Santos	57	W. Aliano	Estréia com segura chance	Estreante	—	
6 Pau d'Arco, E. Faria	57	D. Cassas	Para o placê pode servir	3º " Sacripant — Byng	1.200 76"	NL
7 Squill, A. Nóbrega	57	A. Araujo	Até agora não animou	4º " Poppy — Good Prince	1.400 86"	GL
4—8 D. C. 8, D. Moreira	57	J. J. Tavares	Perigoso. Vai figurar	6º " El Tango — Censor	1.500 97"4/5	AP
9 Arabutan, M. Silva	57	F. Abreu	Um dos bons azares do páreo	6º " Sacripant — Byng	1.200 76"	NL
10 Introito, J. Ramos	57	F. Lavor	Corre pouco. Podem riscar	Uº " Poppy — Good Prince	1.400 86"	GL

Nossa indicação — IMBROS | Adversário — BYNG | Bom azar — MATARIPE

4.º PÁREO — ÀS 15,20 HORAS — 1.600 METROS — RECORDE: 95"4/5, GARÇA — CR$ 300.000,00

Animais · Jóqueis · Pêso		Treinadores	Possibilidades	Performances	Tempo	
1—1 Honey Love, J. Marchant	55	F. Abreu	Uma das fôrças	2º de Bom Tom — Galbion	1.300 77"2/5	GL
2 Kochana, J. Souza	51	A. Corrêa	Agora só como placê	1º " Anfora — Long Line	1.500 91"4/5	GL
2—3 Charmante, M. Silva	58	E. Freitas	Tinindo. Grande nome	8º " Ondula — V. Celeste	2.000 122"1/5	GL
4 Intruja, A. Machado	51	E. Coutinho	Fraca para a turma	Uº " Kochana — Anfora	1.500 91"4/5	GL
3—5 Galmita, A. Barroso	51	A. P. Silva	Melhorou. Pode figurar	5º " Charmante — Cambraia	1.600 96"	GL
6 Queen Iseult, J. Portilho	51	A. Araujo	Carreira endureceu. Nada	1º " Guerilla — Pirralha	1.400 90"	AM
7 Kilpar, P. Lima	51	R. Carrapito	Gosta da grama. Placê	7º " Pingolinho — Camboim	1.500 91"2/5	GL
4—8 Bluebell, H. Cunha	51	L. Ferreira	Cada dia melhor. Pule alta	1º " Bartok — Bela Prapa	1.400 89"4/5	AM
9 Cê-Cê, F. Pereira F.º	51	W. Aliano	Vai figurar entre as primeiras	4º " Springfire — Báculo	2.200 143"2/5	AM
" Lad Champagne, A. Santos	52	W. Aliano	Ajuda apenas regular	4º " Kochana — Anfora	1.500 91"4/5	GL

Nossa indicação — CHARMANTE | Adversário — HONEY LOVE | Bom azar — CÊ-CÊ

5.º PÁREO — ÀS 15,50 HORAS — 1.300 METROS — RECORDE: 77", OKAYAMA — CR$ 250.000,00

Animais · Jóqueis · Pêso		Treinadores	Possibilidades	Performances	Tempo	
1—1 Nihuil, J. Portilho	57	M. Sales	Gostamos da estréia. Chance	2º de Acalanto — Imbros	1.200 73"2/5	GL
2 Zé Minhoca, J. Pedro	57	N. Pires	O nome não ajuda	9º " Acalanto — Nihuil	1.200 73"2/5	GL
2—3 Good Prince, W. Andrade	57	J. Peroz	Na grama é fôgo	7º " Sacripant — Byng	1.200 76"	NL
4 Vovô Maciel, O. Bastos	57	J. E. Sousa	Vai esperar ainda um pouco	Uº " Acalanto — Nihuil	1.200 73"2/5	GL
5 Gingers's Choice, I. Oliveira.	57	W. P. Pereira	Não corre nada. Risquem	12º " Satchmo — Imbros	1.400 91"	AP
2—6 Homel, H. Cunha	57	A. V. Neves	Manhoso. Anda tinindo	5º " Poppy — Good Prince	1.400 86"	GL
7 Insolente, J. Veiga	57	F. Lavor	Nada deverá pretender	8º " Poppy — Good Prince	1.400 86"	GL
8 Beautiful Boy, M. Silva	57	H. Cunha	Larganod é um perigo	10º " Acalanto — Nihuil	1.200 73"2/5	GL
4—9 Pandanus, A. Santos	57	L. Tripodi	Pode figurar com destaque	Uº " Praça Valente — Olaré	1.300 82"2/5	AL
10 Balmain, M. Andrade	57	C. I. P. Nunes	Na grama será dos primeiros	4º " oppy — Good Prince	1.400 86"	GL
11 Surlemont (*), não correrá	57	—	Não gostamos	Não corre	—	

Nossa indicação — BALMAIN | Adversário — GOOD PRINCE | Bom azar — PANDANUS

6.º PÁREO — ÀS 16,30 HORAS — 2.400 METROS — RECORDE: 145"4/5, LOHENGRIN — CR$ 1.200.000,00 — BETTING — (CLÁSSICO — GRANDE PRÊMIO "16 DE JULHO")

Animais · Jóqueis · Pêso		Treinadores	Possibilidades	Performances	Tempo	
1—1 Coaralde, F. Irigoyen	58	M. Tibério	Vem preparando de São Paulo	Estreante	—	
2 Sawer, A. Machado	58	R. Carrapito	Sòmente para o placê	5º de Don Bolinha — Atramo	3.000 191"	GL
3 Bar, D. P. Silva	61	F. Abreu	Valente. Pode aparecer bem	6º " Don Bolinha — Golf	2.400 151"4/5	GP
2—4 Leigo, L. B. Gonçalves	58	R. Oliveira Fº	Otimo trabalho. Levam barbada	Estreante	—	
5 Gárrulo, A. Barroso	58	A. P. Silva	Melhor agora. Pule alta	11º " Don Bolinha — Golf	2.400 151"4/5	GP
6 Major Orion, J. Portilho	56	C. Rosa	Sòmente como surprêsa	14º " Golf — Bewitched	2.000 122"1/5	GL
3—7 Atramo, M. Silva	61	J. S. Silva	Ficou na conta. Inimigo	2º " Don Bolinha — Bewitched	3.000 191"	GL
8 Clorito, J. G. Silva	61	A. Araujo	Acreditamos só para o placê	1º " Martinet — Rebate	2.000 124"	GL
9 Praça Valente, A. Santos	58	M. Mendes	Carreira forte. Nada feito	Uº " Clorito — Martinet	2.000 124"	GL
10 Candomblé, J. Tinoco	58	E. Freitas	Bem preparado. Azarão	1º " Retilíneo — Clorito	1.500 94"	AL
4-11 Golf, J. Marchant	61	L. Tripodi	Na conta. Grande nome	2º " Leigo — Pantheon	2.400 155"4/5	AL
12 Argonaço, W. Andrade	61	J. Mesquita	Nada deverá pretender	4º " Olhada — Abril	2.000 123"4/5	GL
13 Scoubidou, D. Netto	61	G. L. Ferreira	Nesta turma nada feito	6º " Don Bolinha — Atramo	3.000 191"	GL
" Albeniz, J. Negrello	61	G. L. Ferreira	Tirou último. Nada a dizer	Uº " Springfire — Báculo	2.200 143"2/5	AM

Nossa indicação — COARALDE | Adversário — LEIGO | Bom azar — GOLF

7.º PÁREO — ÀS 17,05 HORAS — 1.800 METROS — RECORDE: 108' — CR$ 250.000,00 — BETTING

Animais · Jóqueis · Pêso		Treinadores	Possibilidades	Performances	Tempo	
1—1 Calmo, J. Souza	57	J. L. Pedrosa	Fôrça pela última	2º de Intocável — Purus	1.500 91"	GL
" Pierrot Sonhador, J. Negrello	57	J. L. Pedrosa	Vai ajudar pouca coisa	5º " Slam — Tony	1.500 91"	GL
2 J. L., D. P. Silva	57	G. Morgado	Trabalhou bem. Olho	7º " Genro — Gramado	1.400 89"2/5	AP
2—3 Tony, A. Barroso	57	A. P. Silva	Encabulado. Tem chance	2º " Slam — Chico Prêto	1.500 91"	GL
4 Purus, P. Lima	57	E. Coutinho	Na grama serve para placê	3º " Intocável — Calmo	1.500 91"	GL
5 Apollon, C. Morgado	57	J. F. Vale	Corre pouco. Podem riscar	Uº " Intocável — Calmo	1.500 94"	GL
3—6 Palmão, M. Silva	57	O. M. Fernandes	Está falado. Pode ser	Estreante	—	
7 Vallauris, A. Olivares	57	A. Morales	Ainda vai ficar na fila	6º " Slam — Tony	1.500 91"	GL
8 Pocirim, F. Maia	57	J. Lourenço Fº	Não vem animando	Uº " Slam — Tony	1.500 91"	GL
4—9 El Tango, J. Ramos	57	A. V. Neves	Pode pretender algo	6º " Intocável — Calmo	1.500 91"	GL
10 El Condor, J. Marchant	57	F. Abreu	Vai correr mais agora	3º " Slam — Tony	1.500 91"	GL
" Chico Prêto, J. Portilho	57	F. Abreu	Uma ajuda das melhores na grama		1.500 91"	GL

Nossa indicação — CALMO | Adversário — TONY | Bom azar — PALMAN

8.º PÁREO — ÀS 17,40 HORAS — 1.000 METROS (AREIA) — RECORDE: 60"3/5, BLAMELESS — CR$ 180.000,00 — BETTING

Animais · Jóqueis · Pêso		Treinadores	Possibilidades	Performances	Tempo	
1—1 Pierrette, A. Santos	58	J. Morgado	Pela última tem chance	2º de Monjopina — D. Gastal	1.200 77"	NL
2 Vista Alegre, F. Conceição	58	A. Araujo	Folgando vai dar susto	6º " Monjopina — Pierrete	1.200 77"	NL
2—3 Pirralha, D. P. Silva	58	F. Abreu	Na distância só placê	4º " Monjopina — Pierrete	1.200 77"	NL
4 Ouroboa, não correrá	56	—	Só com muitas melhoras	Não corre	—	
5 Aloan, M. Andrade	54	J. W. Viana	Correndo pouco. Nada	6º " Falamota — Suzuki	1.600 104"2/5	NL
3—6 Faguilha, L. Nogueira	56	R. B. Oliveira	Perigosa. Na conta	2º " Suzuki — Pinkie	1.200 76"4/5	NL
" Zuninga, J. Veiga	56	R. B. Oliveira	Ajuda apenas regular	Uº " La Dolce Vita — Kibamba	1.000 64"	AL
7 Changuita, L. Lins	58	M. Sales	Retorna melhorada. Pule alta	Uº " Floramour — Peggy	1.200 76"2/5	NL
4—8 Negramina, J. M. Santos	58	H. Cunha	Um bom azar no páreo	4º " Suzuki — Faguilha	1.200 76"4/5	NL
9 Nova Serra, F. Esteves	58	H. Sousa	Na areia só como surprêsa	2º " Arlesiana — Bomarcunda	1.300 78"2/5	GL
10 Graciette, F. Maia	56	C. Tourinho	Possibilidades seguras	5º " Monjopina — Pierrete	1.200 77"	NL

Nossa indicação — GRACIETTE | Adversária — PIERRETE | Bom azar — PIRRALHA

Diario Carioca

Rio de Janeiro, domingo, 21 de julho de 1963

Os Grandes Inquéritos do DC

CRIME OU ACIDENTE A MORTE DO INFORMANTE DO SERVIÇO SECRETO DA MARINHA?

Por BERILO DANTAS

Agora será bastante difícil provar que foi crime. Mas o certo é que, nas primeiras horas do dia 3 de março dêste ano, um homem — **com uma propulsão que invalida, ao que tudo indica, a hipótese de acidente** — foi atirado de um terceiro andar, numa rua adjacente à Cinelândia. Em estado de coma, seu organismo lutou desesperadamente contra a morte e, pelo vigor físico que possuía, resistiu durante 11 dias. Alguns amigos tentaram levantar a verdadeira história de sua morte. Mas, pelo menos até agora, o trabalho foi em vão:

Mais de quatro meses depois — ou seja, na madrugada de quinta-feira passada — o jornalista Genival Rabelo, diretor da revista "Política & Negócios", depondo na Comissão Parlamentar de Inquérito, atribuiu a terroristas políticos a sôldo do Instituto Brasileiro da Ação Democrática (IBAD) a autoria do crime.

O caso voltou à tona. Começou a ser levantado o véu de um mistério que ainda está para ser desvendado: houve crime na morte do jornalista José Nogueira? Se houve, quem o praticou?

DILIGENCIAS PRIVADAS

Este repórter foi um dos que acompanharam de perto as diligências particulares feitas sôbre o caso. Por isso tem fatos inéditos a contar. E pode inicialmente afirmar:

a) peritos da Marinha, traçando a trajetória da queda, chegaram à conclusão, lógica aliás, de que a impulsão dada ao corpo afasta a hipótese de acidente.

b) o médico Braz Ivapaci, oficial superior da Marinha de Guerra que assistiu à vítima, tem como certo que a queda se deu com ela desacordada, de vez que os mais elementares instintos de defesa não funcionaram no impacto corpo-solo;

c) um carro policial fazia a ronda e atingiu o local momentos após a queda, mas seus ocupantes não providenciaram o que era elementar para um caso dessa espécie: a perícia do local.

O QUEM-É-QUEM DA VÍTIMA

Nome: José Nogueira. Idade: 26 anos. Aspecto físico: excelente, tendo mesmo aparência de galã cinematográfico. Situação financeira: muito boa, de vez que era conferente do Pôrto do Rio de Janeiro, à disposição do Serviço de Relações Públicas. Além de funcionário público federal, tinha duas outras profissões: a de jornalista, que não estava exercendo no momento; e a de especialista em informações para o Centro de Informações da Marinha, que exercia de forma bastante perigosa.

Além disso, José Nogueira era um cearense tão desconfiado quanto inteligente. Exímio praticante de jiu-jitsu, confiava bastante nessa arte de defesa pessoal. Quase nunca andava armado, apesar das jogadas perigosas que fazia. Aos amigos era capaz de ceder o paletó — para usar uma imagem — e contra os inimigos não media armas nem atitudes. Dedicou a certa pessoa sua última grande amizade: ao ex-ministro da Marinha, almirante Pedro Paulo de Araújo Suzano. Se desmontou uma trama que se fazia contra sua administração, cuja articulação tinha como ponto-base, exatamente, o CENIMAR (Centro de Informações da Marinha).

Desde então — e confessou várias vêzes ao autor dessa reportagem — se sentia inseguro. Via a possibilidade de sofrer represálias que, frisava, poderiam tirar-lhe a vida.

Nosso objetivo não é ligar sua morte a êsse episódio. Mas o certo é que êle morreu em circunstâncias que autorizam suspeitas graves.

O ÚLTIMO DIA DE NOGUEIRA

Sábado, dia 2 de março, José Nogueira acordou por volta das 10 horas — conforme disse pouco depois. Com um telefonema, marcou encontro com êste repórter na redação do DIÁRIO CARIOCA.

Foram, então, os dois até o gabinete do ministro da Marinha, onde mantiveram conversas com vários oficiais, particularmente o comandante Márcio Suzano, secretário militar e filho do então ministro da Marinha. Depois foram almoçar no Restaurante Rio Minho, no início da Rua do Ouvidor. Em seguida voltaram até a redação do DIÁRIO CARIOCA. Já acompanhados pelos repórteres Fabiano Vilanova Machado e Carlos Alberto Castelo Branco, dirigiram-se então a um bar das proximidades. Lá conversaram sôbre assuntos triviais.

Só um fato chamou a atenção: José Nogueira exibiu manuscritos que falavam numa grande negociata no Ministério da Fazenda, envolvendo o perdão de uma dívida fiscal fabulosa, que daria muitos milhões só aos responsáveis pela advocacia administrativa da idéia.

Por volta das 16 horas, voltamos ao jornal. Em frente à nossa redação, Nogueira despediu-se, dizendo que passaria por uma tabacaria — "a fim de apanhar um dinheiro que pedira emprestado a um amigo" — e depois iria aprontar-se para comparecer a uma festa de casamento. Tudo isso fêz, conforme esclarecimentos prestados pelo seu companheiro, o funcionário estadual Fernando Moreira, e pelo advogado Luís Antônio de Oliveira, mineiro de passagem pelo Rio, que também compareceu à dita festa.

NA MADRUGADA DE DOMINGO

Por volta de 1 hora da manhã de domingo, dia 3 de março, os três estavam de volta da festa e pararam num bar da Cinelândia, exatamente o que fica localizado ao lado do "Café Amarelinho". Já haviam bebido bastante, mas ainda tomaram um chope. Os dois queriam que êle ficasse, mas Nogueira, após o primeiro copo, disse que já ia. E deixou os dois amigos, caminhando lentamente de volta ao seu apartamento pelas ruas Álvaro Alvim, Senador Dantas, Evaristo da Veiga e, finalmente, Juan Pablo Duarte.

Nogueira estava sem chave e teve que chamar o porteiro do prédio. Nesse meio tempo de espera, chegaram seus dois amigos: e Fernando Moreira abriu a porta. Os três subiram no mesmo elevador. No terceiro ficaram Nogueira e seu amigo, seguindo o advogado em direção ao andar em que estava hospedado, ou seja o quinto. Alegando cansaço — como afirmou depois à polícia e aos setores especializados da Marinha —, Fernando Moreira deitou-se vestido como estava, caindo em profundo sono. Nogueira armou o sofá-cama da sala; guardou cuidadosamente sua roupa sôbre a radiola. E veio o fato que 14 dias depois lhe tiraria a vida.

A CENA DA QUEDA

Todos os fatos até aqui narrados estão amplamente comprovados. Agora vem a hipótese, com base em laudos médicos e exames periciais precários feitos, particularmente, por amigos da vítima.

O fato concreto é êsse: Nogueira, da varanda do apartamento 302 do prédio nº 29 da Rua Juan Pablo Duarte, projetou-se ou foi projetado no solo. A queda se deu em diagonal. O corpo passou por diante da marquise, de um carro Hudson e foi cair 10 metros distante do ângulo de projeção do prédio.

Em função disso, surgiram as hipóteses:

a) suicídio, logo afastada porque a vítima, segundo os médicos da Marinha, caiu sem que se manifestasse o instinto de defesa elementar nesses casos (isso para não falar nos seus planos para o futuro, inclusive um nôvo apartamento que estava montando em Copacabana);

b) acidente proveniente de perda de equilíbrio, logo afastada devido à trajetória descrita pelo corpo indicando forte propulsão;

c) crime, versão até hoje não apurada, mas apoiada em sérios indícios.

A HIPÓTESE DO HOMICÍDIO

Afastadas as hipóteses, foi imaginado como o crime teria sido perpetrado. O companheiro de apartamento de Nogueira foi afastado de suspeitas. O certo é que o criminoso, se houve, era pessoa da intimidade de Nogueira, que o recebeu em trajos menores. E pode ter ido até à varanda. Lá o criminoso o teria feito perder os sentidos. E o teria projetado com tôda a fôrça, para a rua. Não houve vestígios de luta. Nogueira, se houve crime, foi atacado à traição por pessoa que desfrutava de sua intimidade.

AS FALHAS SEGUINTES

Sendo pessoa da intimidade de Nogueira — e estando Nogueira sem suas chaves — o criminoso pode ter descido calmamente, após abrir as portas do apartamento da vítima e do prédio.

O certo é que o impacto da queda foi ouvido pelo vigia do Edifício Mesbla, que fazia sua ronda. Olhou para a rua e certificou-se de que um homem jazia numa poça de sangue. Pelo local da queda, concluiu que a projeção se dera do prédio ao lado. E fêz uma ligação telefônica para o vigia do Edifício nº 29 da Rua Juan Pablo Duarte. Êste, sr. Stoesel de Oliveira, ouvira o barulho da queda, mas não lhe atribuíra grande importância.

Depois de alertado, desceu para ver o que se tratava e já viu uma turba, num carro que fazia ronda, em volta do corpo. Identificou Nogueira e chamou a ambulância. Depois que esta chegou e partiu com o homem, o vigia subiu com os policiais até o fatídico apartamento 302.

Aberta a porta com a chave-mestra, lá encontraram Fernando Moreira ressonando. Acordaram-no e perguntaram por Nogueira. Ele respondeu que o amigo deveria estar dormindo na sala. Nar[illegible] teve um início de crise emocional. Foi levado, contudo, ao 3º Distrito Policial, na Praça Marechal Âncora. E lá repetiu grande parte do que esta reportagem já destacou.

Aí começaram as falhas policiais. Não houve perícia na rua em que o fato ocorreu. Não houve exame nas dependências do apartamento. Nem busca nas proximidades do local. Nem levantamento dos fatos, de vez que, já na têrça-feira — dias após os fatos — as diligências estavam suspensas. O acontecimento — não se sabe se preparado por antecedência ou não — estava relatado no Arquivo.

DILIGÊNCIAS POSTERIORES

Os parentes de José Nogueira — mais expressamente o irmão, 1º sgt. da Marinha Geraldo Magela Nogueira — foram cientificados do acontecido. As providências de praxe foram tomadas. Quando a extensão da tragédia foi sentida — e já era noite de domingo — o irmão da vítima manteve contato com as autoridades do Ministério da Marinha. O corre-corre nas altas esferas da Armada foi verdadeiramente sensacional. Já na manhã de segunda-feira, o ministro da Marinha, almirante Suzano, foi pessoalmente visitar a vítima, que, em coma, continuava seu sofrimento.

Mas só por volta das 11 horas, o ministro voltou ao Hospital Sousa Aguiar, desta vez com o diretor de Saúde da Marinha, almirante Landres, que conseguiu a remoção de José Nogueira para o Hospital Central da Marinha.

Quando a vítima lá deu entrada, todos os esforços — de fora e de dentro da Armada — foram mobilizados. De dentro e de fora da Armada.

Durante 11 dias o drama se desenrolou. Só quem percebeu seus capítulos pode ter sentido a extensão dos seus reflexos. Nogueira, em estado semi-comatoso, parecia pedir ao seu irmão uma oportunidade para falar. Tinha algo — e isso é indiscutível — muito importante para falar. Com receio da hemorragia interna, seus médicos determinaram uma calafetação geral, por gêlo, das partes tocadas pelo seu corpo. Tal calafetação gerou uma pneumonia com que o corpo débil da vítima lutou muito para resistir. Foram dias heróicos, em que vários homens acompanhavam a luta de poucos para manter uma vida. Quando a batalha da pneumonia parecia vencida, veio o indefensável: os rins, sob os efeitos do trauma da queda e da pneumonia, pararam de funcionar. E no dia 13 de março, pela manhã, José Nogueira expirou.

Os efeitos da derrota foram desoladores. No dia 14, José Nogueira foi sepultado. Entre os presentes ao entêrro estavam o senador Vitorino Freire e o almirante Paulo Mário Rodriguess, presidente do Tribunal Marítimo.

Parecia que se virara uma página, apenas, sem maiores conseqüências, no livro da vida.

A QUEM INTERESSA?

Evidentemente, os fatos não se encerravam aí. A morte de José Nogueira significava, pelo menos em princípio, perigo de vida para muita gente. E as diligências sôbre o fato, que engatinhavam, tomaram vulto com sua morte.

A Polícia da Guanabara, cômodamente, já havia determinado o arquivamento do caso. Na Marinha, só uns poucos amigos da vítima ainda se preocupavam com o caso.

E foram êsses amigos, com a cobertura de Gabinete, e mesmo do I Exército, que resolveram intensificar as investigações em tôrno do caso.

Uma isca lançada revelou — pelo menos a impressão dos jornalistas foi essa — a existência de criminosos. Devidamente articulado, o pessoal da imprensa, através do repórter Fabiano Vilanova Machado, fêz publicar na **Tribuna da Imprensa**, dias antes da morte, a notícia que anunciava a saída da coma de José Nogueira. E que êle já estaria em condições de falar. Imediatamente as ameaças contra Fabiano surgiram.

Um esquema de segurança — com cobertura de fuzileiros navais — foi organizado. Mas isso ocorreu às pressas. E por isso, os responsáveis — ou o responsável — pelo crime não morderam a isca. Fabiano "deu sôpa", aparentemente, por aí. Mas êles — ou êle — não apareceram.

Mas ficou a resposta. O crime interessava a uma pessoa que, sendo amiga pessoal de Nogueira, fôra por êle prejudicada. E isso explicava porque êle recebera, se houve crime, seu assassino em cuecas.

OS PREJUDICADOS

Imediatamente começou a caça aos prejudicados por José Nogueira. E o primeiro caso surgiu. Quando o almirante Suzano assumiu o Ministério da Marinha, ainda encontrou no CENIMAR o esquema montado pelo almirante Sílvio Heck, durante a gestão Jânio Quadros. O chefe do serviço externo do CENIMAR — sr. Francisco Lima, mais conhecido pelo "vulgo" de "Chico Pinoti" — e outros elementos começaram a fazer jogadas prejudiciais ao nôvo ministro da Marinha. O problema inicial era dividir Suzano e Aragão. E tirar a cobertura de ambos para fazer o ministro fraco e, com sua queda, subir um almirante que se ajustasse ao esquema anterior. Os fatos iam se desenrolando quando uma característica pessoal de José Nogueira surgiu: a fidelidade aos amigos.

O amigo, no caso, era o ministro da Marinha de então e seu filho. José Nogueira começou a reagir. Avisou ao comandante Henrique Pereira da Mota da traição que se fazia contra o ministro. Não houve providência imediata. Êle, então, fêz o relatório fatal narrando todos os fatos. Ruiu uma estrutura na Armada. E o almirante Pedro Paulo de Araújo Suzano se firmou. Mas Nogueira passou a arcar com um ônus. Um ônus pesadíssimo: a ameaça de morte feita pelo "Chico Pinotti". Êle desmontara um esquema que já não tinha por trás o almirante Sílvio Heck e, sim o general Osvaldo Cordeiro de Farias. Isso êle nunca escondeu dos seus amigos. Por que não reconhecer: êle tinha mêdo do "Chico Pinoti".

Mas êsse não foi o único caso de ameaça a José Nigueira. Um grupo de jornalistas recebia propinas do IBAD, MAC ou organização que o valha. E Nogueira, durante muito tempo, serviu de ponto de contato. De repente, caiu em si: viu que não estava procedente de forma correta. E resolveu parar. Mas os sugadores de dinheiro não quiseram entender o fato. Resolveram exigir mais dinheiro.

Aqui vai um bravo

A saída do Instituto Médico Legal, o entêrro do jornalista e agente-secreto da Marinha José Nogueira teve segurando uma das alças do seu caixão um oficial do gabinete do almirante Suzano e seu pai. Mais atrás aparece o médico Fausto Gaioso Castelo Branco, diretor do Serviço Nacional de Lepra. É uma homenagem a que poucos presenciaram. É a homenagem a um bravo.

Brasil pede à ONU desatomizar

NAÇÕES UNIDAS, NOVA IORQUE — O ministro Geraldo de Carvalho Silos, delegado permanente do Brasil ante à ONU, enviou, ontem, carta ao secretário-geral, U Thant, pedindo-lhe que o projeto de desnuclearização da América Latina seja incluído como tema do XVIII.º período de sessões da Assembléia Geral, a ser iniciado em 17 de setembro próximo.

O projeto apresentado pelo Brasil ante a Assembléia Geral, teve mais tarde, como co-patrocinadores, a Bolívia, o Chile e o Equador os quais na Assembléia da primavera passada, resolveram não submeter o projeto a votação adiando-o para êste ano.

SEGREGAÇÃO RACIAL

Está sendo aguardada, com grande expectativa, a sessão de amanhã do Conselho de Segurança, quando serão debatidos os problemas do colonialismo, autodeterminação e a política sul-africana de segregação racial. Os 32 países africanos — e muitas outras delegações — estão de acôrdo em que chegou a hora da independência das colônias.

Os africanos, em maio último, por ocasião da conferência de "cúpula" de Addis-Abeba, solicitaram a ONU drásticas medidas contra a África do Sul e Portugal. No entanto, o Oeste, principalmente, os Estados Unidos, ficou contra, procurando assim evitar uma "fragmentação da ONU. (UPI Transpress-DC)

GB foi ontem na Quinta

Um grande público compareceu, ontem, à tarde, na Quinta da Boa Vista para ver a Exposição E.U.A., que homenageou o Estado da Guanabara. Muito antes da hora marcada para a abertura, filas extensas ocuparam ali as avenidas.

Luttgardes não quis desculpas de Lacerda

Entrando em gôzo de férias e tomando o destino de Sepetiba, o sr. Henrique Cardoso Luttgardes de Castro, diretor demissionário do Departamento de Fiscalização do Estado da Guanabara, colocou um ponto final no assunto, não aceitando as explicações do secretário do governador que, por todos os meios, tentou demovê-lo da intenção de abandonar o cargo.

Depois de pedir demissão, indignado com a prova de desconfiança dada pelo gabinete do governador, o sr. Henrique Cardoso de Castro teve de ratificar sua decisão, enviando o ofício em caráter irrevogável exonerando-se de suas funções na direção do Departamento de Fiscalização, que passou a ser ocupado pelo sr. Cláudio Lins de Barros, com a ausência do ex-titular.

O CASO

A demissão do sr. Henrique Cardoso de Castro originou-se da penalidade imposta a um funcionário do seu Departamento, que involuntàriamente cometia irregularidades no serviço, retendo consigo mercadorias — legumes e frutas — algumas vêzes por falta de viatura e de pessoal para carregá-las. O funcionário foi punido e o diretor do Departamento de Fiscalização, sr. Henrique Cardoso de Castro, intercedeu a seu favor, pois se tratava de servidor honesto, merecedor de férias regulamentares desde 1950 sem tirá-las e irresponsável pelas irregularidades, uma vez que cabia à própria Administração ceder-lhe elementos para transporte dos processos.

O governador não aceitou o pedido formulado pelo diretor do Departamento e enviou despacho repreendendo-o por defender um funcionário, que, a seu ver, praticara falta gravíssima. O funcionário — segundo seu próprio diretor — não ficaria com um centavo nas mãos, ilegalmente, nunca tendo incorrido em falta semelhante em se tratando de dinheiro, razão por que o sr. Henrique tomara-lhe a defesa. Como o processo não envolvia dinheiro, o pedido foi enviado ao gabinete.

MAL-ENTENDIDO

Sentindo-se injustiçado com a resposta do governador, o diretor compareceu ao seu gabinete e solicitou exoneração ao seu secretário, que tentou demovê-lo da atitude. O secretário do governador pediu que revogasse sua decisão, pois tudo não passara de um mal-entendido, já que o despacho não era destinado a melindrá-lo, não passando tudo de um mal-entendido. O sr. Henrique de Castro não retrocedeu e o gabinete do governador ficou de enviar uma carta retratando-se, o que até o final da semana não foi feito, razão pela qual o diretor do DFEG enviou nova mensagem de exoneração, desta vez em caráter irrevogável. Pessoas ligadas ao ex-diretor do Departamento de Fiscalização refutam de injustas as palavras do governador em seu despacho, quando diz "estranho o parecer do diretor de Fiscalização, querendo relevar uma falta tão grave, com uma explicação tão fraca", chegando a irritar o sr. Henrique de Castro.

TESTES:

Kruchev confia em um acôrdo

Após a realização, ontem, da sexta sessão da conferência tripartite sôbre a suspensão das provas atômicas, o "premier" Nikita Kruchev afirmou que "as negociações caminham bem, não tendo sido encontrados obstáculos até agora".

Tudo faz prever que o acôrdo "está à vista".

Os delegados presentes à reunião, Andrey Gromyko (soviético) Averell Harriman (norte-americano) e Lord Hailshan (britânico) expediram comunicado informando terem continuado os entendimentos visando a assinatura de um tratado de proscrição de experiências nucleares na atmosfera, espaço sideral e submarinos.

Escritores inauguram Festival

Cêrca de 300 escritores com suas respectivas madrinhas participarão do IV Festival do Escritor Brasileiro a se inaugurar amanhã, às 20 horas, no Museu de Arte Moderna.

Hoje, às 10,30 horas, os escritores serão homenageados com um coquetel, juntamente com suas madrinhas (Helena Inês, Margarida Rei, Dulcina de Morais, Teresa Raquel estarão presentes). O Festival é promovido pelo UBE e será realizado um curso de atualização cultural que abordarão os seguintes temas: "Atualidade da arte em Pernambuco", "Novos rumos da poesia brasileira", "Renovação da ficção brasileira" e "Renovação de linguagem literária".

ESCRITORES E MADRINHAS

Entre outros participam do Festival, os escritores: Peregrino Júnior (madrinha: Teresa Rachel), Gilberto Amado (Margarida Rei); Carlos Cavalcanti (Ruth Laus); Moacir Lopes (Renata Fronzi), Adalgisa Neri (Luis Linhares); Stela Leonardos (Leila Leonardos e Floriano Faissal); Vinícius de Morais (Maria Fernanda); Alzira Vargas do Amaral Peixoto (Linda e Dircinha Batista); Eneida (Chico Anísio); Adônias Filho (Beatriz Veiga); Pascoal Carlos Magno (Lucy Block); Umberto Peregrino (Sônia Delfino); Nestor de Holanda ("Miss" Renascença); Paulo Mendes Campos (Rose Rondelli); José Condé (Elô Amado e Vera Maria Condé); Manuel Bandeira (Glauce Rocha e Lúcia Levin); Maria Lúcia Amaral (Bob Nélson); Lígia Fagundes Teles (Rubens Corrêa); Homero Homem (Oriano de Almeida); Carlos Heitor Cony, Dirceu Quintanilha (Duisu Lúcidi e Rodolfo Mayer); Elisa Lispector (Campos Melo); Guilherme Figueiredo (Natália Timberg e Elizabeth Gasper); Pedro Block (Miriam Persia e Helena de Lima); Stanislaw Ponte Prêta (Íris Bruzzi e Consuelo Leandro); Viriato Corrêa (Dulcine de Morais); Ciro dos Anjos (Dulce Nunes); Celso Kelly (Luís Reis e João Roberto Kelly); José Paulo Moreira da Fonseca (Sclier).

Famílias debaterão seus problemas num concílio

Com a finalidade básica de defender a manutenção dos princípios das famílias diante dos progressos técnicos do mundo, tôdas as religiões estarão reunidas, num concílio, amanhã, no Hotel Glória.

Representantes das mais variadas religiões, vieram a Guanabara para participar da XIV Conferencia Internacional da Família que, pela primeira vez, se realiza na América-Latina. A União Internacional dos Organismos Famílias, que congrega tôdas as associações famílias do mundo é que promoverá o conclave.

TEMA

O sociólogo Alceu de Amoroso Lima abrirá a 14a. Conferência Internacional da Família fazendo um pronunciamento sôbre "Os problemas sócio-familiais propostos à América Latina". Esse tema focalizará, principalmente, a expansão demográfica e a ascenção dos jovens, assuntos sôbre o qual o professor José Leme Lopes, diretor do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil também fará uma exposição. As condições da vida familiar, principalmente da concentração urbana e da dispersão rural, as migrações internas, os diversos aspectos, nessa região do mundo, da legislação social, as realizações sociais e familiais, e a participação dos indivíduos e das famílias na ação social e familial, constituirão os principais itens a serem abordados pela conferência do professor Alceu de Amoroso Lima.

EQUILÍBRIO SOCIAL

O temário da 14a. Conferência Internacional da Família abordará ainda a "responsabilidade da sociedade permitindo às famílias atingir o nível de vida indispensável a seu equilíbrio social e econômico, bem como ao seu desabrochamento". Sôbre êsse tema o ex-ministro André Franco Monteiro fará uma conferência, analisando as condições de uma política eficaz de alojamento familial. Também o sr. Guilherme Borghoff, secretário de Economia do Estado da Guanabara, se deterá no exame do referido tema, focalizando principalmente as modalidades e rentabilidade econômia de uma política familiar e a participação das famílias organizadas a essa política, problema conhecido como democratização do capital das emprêsas.

"Relações familiais e problemas modernos de educação" é o outro tema que a 14a. Conferência Internacional da Família irá debater. Êsse assunto focalizará primordialmente as relações infrafamiliais: relações entre cônjuges, problemas decorrentes da liberdade individual, relações entre pais e filhos, os adolescentes no mundo de hoje, relações entre pais e mestres e suas conseqüências sôbre o bem-estar das famílias e a preparação dos jovens para o futuro.

SERVIÇOS SOCIAIS

A sra. Maria Amélia da Cruz Leite, presidente da Legião Brasileira de Assistência, analisará o tema "Famílias, ação familial e técnicas sociais". Essas técnicas sociais serão vistas principalmente no sentido dos serviços de assistentes sociais, dos serviços de auxílio à mãe e trabalhadoras familiais e dos serviços de ensino doméstico e consultas caseiras. Nesse tema será também analisada a participação da família do desenvolvimento dos serviços sociais e os meios de ação possíveis aos grupos de famílias.

Revista emenda...

(Conclusão da 1.ª página)

ministro da Agricultura e por brasileiros de notável competência e idoneidade, nomeados pelo presidente da República, depois de aprovada a escolha pelo Senado Federal.

"Artigo 10º — A lei disporá sôbre a isenção de tributos da União, dos Estados e Municípios, na medida em que o exigirem as conveniências da política agrária do país.

"Artigo 11º — Tôda e qualquer distribuição de terra será amparada por crédito agrícola, assistência técnica e outras medidas oficiais que assegurem o êxito de sua destinação econômica e social."